PÁG. 3: «O FASTIO HÁ VINTE ANOS» POR URBANO TAVARES RODRIGUES

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 24 DE MAIO DE 1969 N.º 16 676 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA

CAMPIÃO

SESSENTA PARTIDOS TRAVAM CONVERSAÇÕES NA CAPITAL RUSSA

MOSCOVO, 24 — (R.) — Cerca de 60 partidos comunistas recomeçam hoje nesta capital conversações preparatórias para a conferência comunista mundial, que tem provocado grandes dissensões e que deve principiar no próximo mês.

Os partidos iniciaram ontem as suas conversações secretas num palácio e recepção governamental, tentando estabelecer uma agenda para a cimeira comunista de Junho.

Pelo menos três partidos — o romeno, italiano e britanico — estão a verificar atentamente, segundo se julga, todas as propostas soviéticas ou apoiadas por moscovo para teram a certeza de que nada contêm para tornar formal a doutrina do Kremlin sobre soberania limitada de países comunistas.

O semanário soviético «Novo Tempo» aludiu ontem a outra possível fonte de disputa quando afirmou que era dever de todos os comunistas, verdadeiros revolucionários e democratas, desmascarar a política antimarxista da China Continental.

Anunciou-se que a U. R. S. S. prometera aos outros partidos que não procurará uma denuncia geral de Pequim na conferência de Junho. No entanto, o artigo «Novo Tempo» lançou, pelo menos, uma ligeira duvida sobre essa promessa.

O secretário de Estado norte-americano, William Rogers, que foi alvo de uma manifestação em Nova Delhi. (Ler na pág. 18). **Rogers deslocou-se á União Indiana a fim de conferenciar com a sr.ª Indira Gandhi acerca do plano de oito pontos de Nixon para o Vietnam**

"A APOLO-10" REGRESSA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 24 — (A. N. I.; F. P. e R.) — A cápsula «Apolo 10» saiu da órbita lunar e está a caminho da Terra depois de ter andado em volta da Lua durante 61 horas e 40 minutos. O acendimento do seu propulsor principal verificou-se às 11 e 25 horas de Lisboa e durou cerca de dois minutos e 44 segundos.

Stafford comunicou ao centro de «contrôle» que o motor principal tinha funcionado exactamente á hora prevista.

«O funcionamento foi uma maravilha e desfrutámos de uma vista fantástica da Lua á medida que nos afastávamos» — acrescentou.

Enquanto a nave iniciava a sua trajectória de regresso á Terra, os astronautas puseram a tocar uma gravação da canção do Oeste americano «We are going back to Houston».

Pouco depois do motor ter funcionado, os astro-

(Continua na ultima página)

Campistas sócios do Benfica, do Clube Estrela, do Algés e Dafundo, do Clube de Campismo de Almada, do Cova da Piedade, de Torres Vedras, da Marinha Grande e do «nucleo» do «Diário de Lisboa» (como não podia deixar de ser) passam este fim-de-semana ao ar livre, para comemorar a inauguração de um novo parque da modalidade. A chuva da manhã afastou alguns participantes eventuais, mas ainda compareceram muitos: campistas de antes quebrar que torcer...

(Ler na ultima página).

A Picheleira vai ter um mercado novo

Os vendedores ambulantes da zona da Picheleira, coagidos a abandonar o método de venda, foram montando barracas junto á Calçada do Carrascal onde surgiu o que, com muito boa vontade, se pode chamar um «mercado» — a título provisório. A Câmara vai construir, no local, um mercado novo. (Ler na página central)

UM PRÉMIO ESPECIAL

(UMA SEMANA EM NOVA IORQUE)

COMPLETA O «GRANDE PRÉMIO» DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA»

Além dos prémios indicados no Regulamento (um Grande Prémio, que dá o nome ao concurso e, este ano, ascende a 40 contos; um 1.º Prémio de 10 contos; um 2.º Prémio de 5 contos; e um Prémio Anunciante, que se destina ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver o grande Prémio) há um que tem cativado o interesse geral. Trata-se de um prémio especial oferecido à Agência ou Serviço de Publicidade que obtiver o Grande Prémio. Nada mais que uma viagem de ida-e-volta a Nova Iorque, com hotel pago, durante uma semana de estadia na grande metrópole americana.

Este prémio especial, que conta com a colaboração da «Intertur — Organização Mundial de Intercâmbio Turistico Lda.» e com a da «Air France», constitui uma das maiores aliciantes a este concurso t um inegável estímulo à classe publicitária que tem, largamente, correspondido, com a sua adesão, ao Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» (que, nestt momento, conta já com dezenas de concorrentes; isto, antes mesmo od prazo cumprido, pois só expira a 31 de Maio).

Nova Iorque, que é uma das capitais da publicidade, está na rota deste prémio especial t, na verdade, o beneficiado com esta viagem (a indicar pela entidade contemplada) pbderá tomar contacto com algumas ads mais perfeitas or-

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 48 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

LIVROS NOVOS

«MESAS REDONDAS INTERNACIONAIS — HEMATOLOGIA»

Saiu o 2.º volume das *Mesas Redondas Internacionais* levadas a efeito pelo Serviço de Sangue, em combinação entre os Hospitais Civis e o Hospital Militar Principal.

Versam temas de hematologia, hemoterapia, medicina social, agressologia, reanimação e saúde publica.

«A GLORIOSA HISTÓRIA DOS MAIS BELOS CASTELOS DE PORTUGAL»

Em edição da Portucalense Editora está a ser publicada em fascículos esta obra cujo texto é do prof. Damião Peres, com ilustrações do pintor Gouveia Portuense.

Saiu agora o 13.º fascículo dos 16 que a obra deve contar.

«HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL» por Fortunato de Almeida

A reedição da *História da Igreja em Portugal*, de Fortunato de Almeida, tornara-se rara. Bem andou por isso a Livraria Civilização, do Porto, em realizar a presente nova edição dessa obra, a unica de conjunto sobre a evolução da Igreja Portuguesa desde as origens á actualidade.

Esta edição foi preparada pelo prof. Damião Peres e dela saiu agora o 18.º fascículo. Ilustrada com diversos monumentos, a reedição está a ser feita com cuidados gráficos que não teve a primeira.

«O BARREIRO CONTEMPORÂNEO — II» por ARMANDO DA SILVA PAIS

No segundo volume deste livro de Armando da Silva Pais sobre «*O Barreiro Contemporâneo*», editado pela Câmara Municipal do Barreiro, apresentam-se temas sobre «A grande e progressiva vila industrial».

Na primeira parte se incluem elementos da vida cultural e recreativa, serviços e colectividades — figuras e factos», na segunda a vida desportiva, na terceira as associações humanitárias e na quarta o que se relaciona com a Imprensa no Barreiro.

Monografia importante esta em que se recolhem elementos dos mais valiosos para o futuro historiador da grande vila industrial.

«MONOGRAFIAS PROFISSIONAIS» — por MÁRIO DA SILVA FREIRE

Publicado pelo Instituto de Orientação Profissional saiu este volume de «Monografias Profissionais». É a do «*Ramo da Indústria de Lanifícios*».

A monografia visa dois ramos: um o da indústria de lanifícios que actualmente mobiliza 23 000 empregados e operários e que só no comércio externo dos tecidos de lã arrecadou para o País, em 1965, 57 mil contos; outra a manufactura das tapeçarias de Portalegre, única no País, e que pela beleza de exemplares saídos dos seus teares, está contribuindo, desde há 21 anos, para a dignificação e expansão da arte portuguesa pelo mundo.

DALIDA EM LISBOA NO DIA 27

Vinda directamente de Paris, chega na próxima terça-feira a Lisboa, no voo das 13 e 25, a famosa intérprete da canção, Dalida. A artista desloca-se a Lisboa epecialmente contratada para gravar um programa na RTP, constituído por seis das suas mais recentes canções.

Desde «Bambino» a «A Qui», passando por «Mama» e «Ciao Amore Ciao», quarenta das suas canções alcançaram os primeiros lugares nos «hip parade» internacionais. Dalida (cujo verdadeiro nome é Yolanda Gigliotti) nasceu no Cairo, de pais italianos. Aos 19 anos foi proclamada «Miss Egipto». A sua vocação para cantar havia nascido pouco antes e, aos 20, tentava o meio artístico parisiense, onde desde sempre tem centralizado a sua actividade.

Conquistou os mais importantes galardões internacionais da canção e do disco até ao momento em que a sua estrela parecia declinar. A circunstância, aliás, é conhecida e está directamente relacionada com o dramático desaparecimento de Luigi Tenco, no Festival de San Remo de 1967. Mas Dalida voltou. A sua actuação no «Festival do Midem» deste ano constituiu um dos seus maiores êxitos e marcou, definitivamente, o regresso que todos esperavam.

Aproveitando a sua presença em Lisboa. «Discos Sonoplay» promovem uma reunião de convívio de Dalida com os representantes da Imprensa, Rádio e TV, a qual terá lugar na terça-feira, ás 23 horas, no Hotel Fénix.

Em estado grave o médico vítima de acidente de viação

Está internado no Centro de Reanimação dos Hospitais Civis, em estado considerado gravíssimo, o médico que esta madrugada foi vítima de um acidente de viação na estrada de Sintra, junto ao desvio para a Amadora. Politraumatizado, o dr. Carlos Alberto Ribeiro Sá Meneses (35 anos, morador na Rua de Sant'Ana à Lapa, 141, 1.º, direito), tem a vida presa por um fio.

O acidente — embate violento de dois veículos em circunstâncias ainda por apurar — fez outros dois feridos, ocupantes do segundo automóvel: os srs. Manuel Rodrigues Pires, 33 anos, chefe de escritório, residente em Queluz, à Rua Gerenal Machado, 10, 3.º, dir., e Manuel Joaquim Lourenço, 21 anos, morador na Estrada das Águas Livres, 6, 2.º, dir., a Carenque. Encontram-se ambos internados no Hospital de S. José, já livres de perigo.

A reinstalação e apetrechamento do Instituto Hidrográfico

Um decreto-lei do Ministério das Finanças autoriza a inscrição na despesa extraordinária de 18 mil contos em 1969, 21 mil contos em 1970, 12 mil em cada um dos três anos seguintes, para a reinstalação e progressivo apetrechamento do Instituto Hidrográfico.

Como é do conhecimento publico esse Instituto Hidrográfico, instalado no edifício pombalino da Ribeira das Naus e Corpo Santo, ardeu em 18 de Fevereiro do corrente ano.

Voluntários de Carcavelos

Amanhã, ás 11 horas, na Praça da Republica, em Carcavelos, a Associação dos Bombeiros Voluntários da localidade e a Cruz Vermelha Portuguesa promovem um exercício de demonstração de primeiros socorros.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Feira Franca na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 24. — Com uma largada de toiros na Avenida dr. Teófilo Braga, começam hoje, ao fim da tarde, as festas incluídas na Feira Franca local. À noite, haverá concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense e exibição do Grupo Coral Alentejo da Baixa da Banheira.

Amanhã, ás 10 horas, dar-se-á a segunda largada de toiros, havendo, ás 16 e 30, exibição do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares de Alhos Vedros; ás 17 e 30, tourada; ás 21 e 30, concerto pela banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, do Montijo e, ás 23 e 30, exibição do Rancho Folclórico «Os Corações Unidos da Baixa da Serra», da Baixa da Banheira.

FERROVIÁRIOS REFORMADOS DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no dia 8 de Junho, na vila do Bombarral, mais um almoço de confraternização dos ferroviários reformados da Sociedade «Estoril».

Desde já se aceitam inscrições pelo telefone 2471075 ou pessoalmente, na Parede, por intermédio do chefe Menderico, aposentado da mesma Sociedade.

ACTUALIDADE religiosa

O CONSELHO PRESBITERIAL DE LISBOA VOLTA A REUNIR NOS DIAS 1 E 2 DE JULHO

O cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em carta enviada ao clero da sua diocese, anuncia a convocação para nova reunião, a realizar nos dias 1 e 2 do próximo mês de Julho, do Conselho Presbiterial, a fim de «se pronunciar especialmente sobre o projecto dos cursos de actualização para o clero e sobre a regulamentação do Fundo Diocesano do Clero».

Nessa carta, o prelado da diocese de Lisboa faz diversas considerações sobre o «estilo novo de trabalho», os cursos de actualização pastoral, um voto formulado (a propósito da competência dos vigários episcopais), um clima de diálogo em toda a diocese, a unidade e a disciplina e o Conselho Pastoral — cuja comissão preparatória da sua constituição se diz disposto a criar.

E a terminar, a propósito da próxima reunião do Conselho Presbiterial, D. Manuel Gonçalves Cerejeira afirma esperar que ele «vá encontrando os seus caminhos e ritmos e que, através dele, seja uma realidade viva a unidade de pensamento e acção de todo o presbitério com o seu bispo».

Festa do Espírito Santo

Amanhã, como tem acontecido em anos anteriores, uma comissão de açorianos promove, na Rua do Salitre, 191, ás 11 horas, a festa do Divino Espírito Santo, segundo a tradição das ilhas dos Açores.

As celebrações constam de missa e bênção das «pensões» (carne, pão e vinho), que são objecto de uma distribuição a pobres indicados pelos açorianos contribuintes.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da pág. anterior)

ganizações da sua especialidade.

Eis, pois, um prémio de valor, por assim dizer, didáctico que completa o valor real do GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA».

DE ONTEM PARA HOJE

PORTUGAL ETERNO

Dois discursos proferiu ontem o Chefe do Estado, na sua visita á cidade de Portalegre, 6 anos, menos uma semana, depois de ali ter ido a primeira vez. Lembrou-o, aliás, o próprio Chefe do Estado, no discurso da Câmara Municipal. Como disse no discurso, ao inaugurar quatro blocos habitacionais, «ao Chefe do Estado atribuiu a 1.ª medalha de ouro da cidade, e ao governdor civil do distrito o título de cidadão honorário». E depois: «Não discuto a primeira homenagem porque, ao Chefe do Estado, tudo é devido e o homem que desempenha essas altas funções tem que, forçosamente, diminuir-se perante o cargo que desempenha». No mesmo discurso o Chefe do Estado falou do prof. dr. Oliveira Salazar e da sua substituição: «Tudo, afinal, se pôde solucionar com uma simplicidade que a todos parecia impossível. O dr. Salazar continua, felizmente, auferindo sensíveis melhoras e embora não mais possa voltar a ser aquele homem genial que nós todos conhecemos, nós, seus amigos, já nos damos por contentes ao sabermos que vai melhorando e que pode continuar a ser, por muitos anos, a pessoa a quem nós devemos quarenta anos de vida sadia e a quem todos os portugueses devem uma gratidão que, na verdade, não tem limites.» Acentuou depois o Chefe do Estado que a política «seguida pelo dr. Salazar em relação á integridade de Portugal, tem continuado a ser rigorosamente seguida nos termos precisos em que estava enunciada. Não houve qualquer desvio nessa política; tudo se tem processado da mesma maneira. Nem, de resto, como já tenho afirmado, outra poderia ser a solução.» O mesmo anseio aliás, manifestara já o Chefe do Estado no seu discurso anterior, terminando-o assim: «Se nós, além da morte, vivermos sempre sob a terra portuguesa, isso significa que Portugal será eterno, como eterno é o sono da morte.»

ADMINISTRADORES DE EMPRESAS

O antigo subsecretário de Estado dr. Mário Morais de Oliveira, há dias nomeado governador do Banco de Angola, assumiu ontem essas funções. A nomeação foi feita pelo Conselho de Ministros, que também nomeou o eng.º Amaro da Costa, antigo secretário de Estado da Indústria para administrador da Hidro-Eléctrica do Zêzere, cargo que ele já assumiu também. Ficou na presidência da administração.

CUMPRIMENTOS

O presidente e vice-presidente da Camara Municipal do Porto foram ontem ao Governo Civil daquela cidade apresentar cumprimentos ao titular do cargo.

A cerimónia teve muita assistência, tendo usado da palavra o governador civil, o ex-vice-presidente da C. M., eng.º Veiga de Faria, e o presidente do Município, eng.º Nuno Vasconcelos Porto.

O COMBOIO E A CAMIONETA

Na passagem de nível sem guarda, perto de Vila Velha de Rodão, uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel Artur Rodrigues Alves, daquela vila, foi colhida por um comboio. O veículo ficou completamente destruído. A cabina abriu-se e o motorista foi atirado fora. Isso lhe salvou a vida.

TELEGRAMAS PARA O PORTO

Ao regressar a Lisboa enviou o prof. dr. Marcello Caetano para o Porto dois telegramas. Um para o governador civil, outro para o presidente da Camara Municipal. Diz o primeiro: «Agradeço a V. Ex.ª todas as atenções recebidas durante a visita ao Porto que decorreu por forma tão extraordinária impressionante e cativante. Peço transmita a minha gratidão a quantos no distrito participaram dessa imponente manifestação de confiança ao Chefe do Governo e aceite os meus respeitosos cumprimentos.» Diz o segundo: «De regresso das extraordinárias jornadas da minha visita ao Porto, peço a V. Ex.ª aceite e transmita á população os meus sentimentos de profundíssima gratidão pelo acolhimento recebido. Repito o que á despedida disse a V. Ex.ª; compreende-se bem que D. Pedro Quarto tenha legado ao Porto o seu coração; o meu já ficou lá desta vez. Respeitosos cumprimentos.»

MIL CONTOS PARA A FUNDAÇÃO SALAZAR

Mais mil contos para a Fundação Salazar votou ontem a Sonefe — Sociedade Nacional de Estudos e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos — na assembleia geral ordinária a que presidiu o dr. Eridano Gomes de Abreu. O lucro líquido do exercício de 1968 foi de 26 695 contos. Foram reeleitos os corpos gerentes.

AUTOMÓVEL CONTRA CAMIÃO

Foi na curva do Batoteiro, á entrada de Leiria. O sr. Carlos Varela dos Santos, de 74 anos, proprietário de uma ourivesaria, naquela cidade, de regresso do lugar do Barosa, foi chocar com um camião pesado conduzido pelo sr. Joaquim Francisco Isaias Morgado, de 32 anos, morador em Alcacer do Sal. O condutor do automóvel, morreu logo.

ESTA ESTRANHA LISBOA

O FASTIO HÁ 20 ANOS

(TEXTOS DESENTERRADOS)

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

OLHEI PARA O RELÓGIO: onze horas. O dia todo, ali, a ler aos bocados, a pensar. E sempre assim. Nunca acontecia nada. Que vontade de ir para longe, começar uma vida nova, esquecer a doença, embebedar-me de vida, esquecer-me de mim! A maior doença afinal era aquela força da inércia, que não me deixava falar, lutar, viver — aquela inércia tentacular que ali me retinha afundado no sofá, sem energia para me levantar, abrir a porta...

Saí há dois meses do hospital. Vou entrar para uma Faculdade. Mas continuo sem rumo. Lembrei-me de que tinha um convite para uma festa. Ia-me aborrecer com toda a certeza, como de outras vezes. Mas sempre era melhor do que continuar ali a roer as próprias vísceras.

Das janelas abertas vinha um aroma forte de rosmaninho. No pick-up **girava um disco, que era como uma laranja fulva, em ritmo. Uma voz uterina eleva-se, rompe do ventre do** blue. **É uma voz baixa e quente, sensual:**

«My mammy don't tell [me
when I was in pig tail...»

Os pares enroscam-se como lianas tenras e lentas. E eu quieto, sem iniciativa. Olham-me. Não correspondo. Não sei sorrir a esta gente. Aprenderei algum dia? Observo as raparigas, precisamente as que não me vêem. Dir-se-ia que tenho a mórbida vocação, o gosto do desencontro. Há olhos bonitos que o «rimmel» quase transforma em borboletas. Noto, em muitas faces um riso imbecil, estereotipado, a condizer com a conversa do estilo «percebes?» que me agonia. Dos moços — conheço vagamente alguns — distingo os cretinos elegantes e desenvoltos, com o cabelo cheio de pomada, **habitués** destas festas, melosos; e os «afadistados», que luxam na arruaça e são de embocadura, aí começa e termina o seu código de «finura».

Passo, apagando-me, entre pares estendidos nos sofás e encavalitados nos braços das cadeiras, a discutir o último filme do Tivoli, sobretudo a assistência, ou o resultado final dos campeonatos de ténis e os mais estupendos solos de clarinete do Benny Goodman.

No barzinho improvisado, tinham-se reunido alguns dos espécimes ali presentes mais detestáveis para o meu gosto, frequentadores assíduos do «Concha» e do «Mesquita», muito queridos das meninas «castiças», que os achavam «amorosos».

Boémios, preguiçosos, sem aptidões profissionais e sobretudo sem ideias no bestunto, apenas às vezes manhosos e violentos, compunham a preceito o tipo do Marialva. A festa brava, o copo de três, a missa ao domingo, o **swing** uma vez por outra... Uma amante na «vida», de preferência. Davam-se reciprocamente palmadinhas na cara, misturando os hálitos saturados de álcool e de tabaco, e entretinham-se a devassar, as particularidades de algumas meninas bem ou «a arremedar o bem», cativadas pelo prestígio do seu proclamado «fim de raça».

Enfiei por um corredor qualquer. Duas portas envidraçadas abriam para a casa de jantar. Um mesa comprida, em contra-placado, com espelhos, apresentava a ceia fria — as lagostas da praxe, os perus, os pâezinhos com **foie-gras**, e **galantine**, os croquetes, e não sei quantas senhoras na menopausa espreitando o momento das viandas. Nos aparadores, em volta, uma profusão de jarros de cristal, contendo o **cup** dourado. Deslizo como uma lâmina, por entre aqueles colos tutelares, para outra sala pouco iluminada. A um canto, as velas suspensas duma estatueta de mogno, veladas por um **abat-jour** cor de salmão, incidiam sobre um parzinho. Não me tinham sentido entrar, já porque estavam entretidos na conversa, já porque a carpete felpuda me amortecera os passos. Senti-me a mais. Só tirar, já agora, um maço de «Chesterfield» daquele pacote encarnado. Mas fui olhando. Na meia-luz sobressaía a palidez da rapariga, os grandes olhos pisados, a boca já descaída, numa expressão de fadiga. Atraente! Nas mãos estilizadas um cigarro que se ia esquecidamente consumindo. O rapaz estava inteiramente de costas e mal lhe via a desagradável conformação do crânio, que os cabelos empastados modelavam. Ainda ouvi retalhos de frases:

— O Manolete é um tipo bestial, percebes?

— Sim?

— Não me digas. Nunca viste?

— Não.

— Sério?

— Sério!

— Ah!

Conversa de chacha. Bonecos articulados. Se alguém lhes desse corda, falariam assim durante horas, com o mesmo ou outro realejo na garganta. Mas já, pouco a pouco, as bocas se lhes iam aproximando e acabaram por se fundir num beijo.

Então é que me senti mesmo a mais, e saí pé ante pé. É sempre belo um beijo, música de brasa e de saliva. Mas aquele doía-me. A boca descaída, aqueles olhos pisados! Devia ser, por certo, oca, fútil (as caras mentem tanto!) mas pairava nela a sombra daquela asa de tristeza que me troca.

Já no corredor, outro par avança na minha direcção. Vêm de mão dada. Ele pergunta:

— Olha, quem é que está com a Zu, ali dentro?

— É o Tó, o primo dela.

— Mas então ela não está noiva do Quim?

— Também não percebes nada! Claro que está. E gosta dele à brava. Tu não percebes nada. Que diabo, o Quim está a fazer tropa em Mafra!... É cabo miliciano. E a Zu até só tem dançado com o primo. Porta-se lindamente.

Sentia-me, de repente, horrivelmente maçado. O sal da Lua através de uma janela. Vozes que arranham, vozes que acariciam, vozes que não me dizem respeito.

Escoei-me para a rua tal como entrara, com o menor número possível de cumprimentos. A casa, vista por fora, era geométrica, sem uma nota de bom gosto na ampla fachada de persianas abertas, de onde o **jazz** se despejava para a rua. Só o jardim cheirava bem. E adivinhavam-se, nos seus maciços de verdura, os flancos da noite ali deitada. O bairro era todo ele monótono e incaracterístico. Quis ir a pé. Fui andando. Psicanalisando cuspo e fezes. Porque não hei-de dar um pontapé numa cadeira quando me apetece? Dirigir-me a quem me agrada? Colher a luz enquanto há luz? Poucos eléctricos já, alguns retardatários, cheiro a suor e sebo de uma leitaria aberta, uma cantiga assobiada de mansinho à entrada de um anexo de porteiros.

Nota do dia

NO ESPAÇO E NO TEMPO

A REALIDADE PERMANECE. Por mais voltas que cada um dê ao pensamento, olhando à volta da vida portuguesa nos tempos presentes e à sua mais viva repercussão no futuro, o problema ultramarino é o de maior dimensão e projecção. Hoje e amanhã, amanhã qualquer que seja a evolução que ele tiver hoje. Não há que fugir. Por isso, adiado o propósito pela pressão do mais imediato, tendo-se como tal as declarações produzidas pelo Presidente do Conselho na sua visita ao Porto, parece inevitável voltar à entrevista com o «N. Y. T.», de tão variado horizonte. E volta-se, pois, pelo que se considera dominante, precisamente o problema ultramarino.

Perguntou o jornalista americano porque é que o projecto de Cabora Bassa foi adiado e se pensa o Governo em o abandonar. O prof. Marcello Caetano prestou a informação de que a construção foi adjudicada provisòriamente em Julho de 1968, mas a empreitada foi dada a título provisório porque nenhum dos concorrentes satisfez as condições do concurso. E especificou: «O escolhido era o mais próximo dessas condições, mas, para obter em definitivo a obra, deveria cumprir certas cláusulas até ao fim de 1968». Porque isso não se verificou, a adjudicação caducou. A obra não está posta de parte. O Governo está a rever as condições do concurso.

A candência do assunto retoma-se com as declarações do ministro da Economia da África do Sul perante o Parlamento no sentido de que o seu país se comprometeria a aceitar energia fornecida pela barragem, cuja construção, como sublinhou durante a discussão, é «assunto que apenas interessa ao Governo de Lisboa». Quer dizer, não há dúvidas quanto à posição: se Portugal construir a barragem, do que o prof. Marcello Caetano disse que o Governo não desiste, a África do Sul será cliente, como aliás se espera que o sejam outros países, mesmo dominados por governos negros mas ligados por vínculos económicos ao bloco branco.

Não se têm presentes os números relativos à capacidade de produção de energia da projectada barragem, mas as suas dimensões deixam prever a possibilidade das mais profundas repercussões no desenvolvimento de Moçambique e da meia-laranja de países seus fronteiros: além da República Sul-Africana, a Rodésia, a Zâmbia e, porventura, a própria Tanzânia. É ver o mapa. Isso bem explica o interesse de Pretória e o sentido das respostas do seu ministro da Economia no pequeno debate parlamentar reproduzido em Lisboa sob os auspícios da «Lusitânia». Num continente em evolução, o projecto de Cabora Bassa é um factor que não pode ter-se por meramente circunstancial.

Essas dimensões e essa importância determinam o custo da obra, custo, como se compreende, extraordinàriamente elevado e cujo pagamento, como também se compreende, não é de pagar por uma vez, primeiro porque não se pode, segundo porque não é justo impor a uma única geração os encargos de um empreendimento que se repercutirá naturalmente em vantagens para os que vierem depois. Escalonando-se o seu pagamento, por exemplo, ao longo de vinte anos, o custo da obra e os respectivos juros devem subir para um valor sensìvelmente igual ao do total das receitas ordinárias previstas no Orçamento Geral do Estado para este ano. A dimensão faz pensar. Faz. Mesmo pensar duas vezes. Por isso bem se compreende que, como esclareceu o dr. Marcello Caetano, esteja presentemente o Governo a rever as condições do concurso.

ÚLTIMO LANÇAMENTO
DA
Galeria Panorama

PEQUENOS HERÓIS DA RESISTÊNCIA

Onde Lore Cowan mostra de que maneira a juventude faz a História Ao longo de uma Europa feita sonho-de-Hitler, jovens e crianças deram a sua lição de fraternidade, audácia e coragem.

Um livro da série DIVERSOS — n.º 7

VISITE O PAVILHÃO N.º 54 DA FEIRA DO LIVRO

electro reclamo
LIMITADA
R. DA MÃE D'ÁGUA 32
LISBOA - TELEF. 325583
RECLAMOS LUMINOSOS
APARELHAGEM PARA SALAS DE ESPECTÁCULOS
FONTES LUMINOSAS
ILUMINAÇÃO DECORATIVA E INDUSTRIAL

Feira do Livro de Lisboa
Avenida da Liberdade
das 17 às 24 horas
68 pavilhões presentes

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COLÉGIO DOS OLIVAIS
(AMBOS OS SEXOS)
INSTALAÇÕES PRÓPRIAS
1.ª FASE A INAUGURAR EM OUTUBRO
● Infantário ● Infantil ● Primário e Ciclo Preparatório
IMPASSE C D — CÉLULA C — TEL. 31 66 83
OLIVAIS-SUL — LISBOA 6

Será a linha Brejnev uma estratégia ofensiva?

Por ANATOLE SHUB
Exclusivo «Washington Post»-«Diário de Lisboa»

Kossyguine com O. Ceraic

MOSCOVO — «Penso escrever um livro intitulado PODERÁ A UNIÃO SOVIÉTICA SOBREVIVER ATÉ AO ANO DE 1980?» — declarava, há alguns meses, um amigo russo. Esta observação foi acolhida com risos, troças e incompreensões. Mas, com toda a gravidade, ele continuou:

«Os chineses, os chineses (dizia ele há semanas, muito antes de se terem verificado os choques fronteiriços sino-soviéticos) irão fazer-nos a guerra. Toda a sua história o mostra — os czares apoderaram-se dos territórios deles, como fizeram os outros imperialistas. (Lenine reconheceu-o, como sabe, e eles precisam de se vingar. Mao Tse Tung e o seu grupo só sentem desprezo e cólera contra os nossos dirigentes. Kruchtchev prometeu-lhes a bomba de hidrogéneo, depois recusou-lha. O que fizemos em 1960 — ao retirarmos todos os nossos conselheiros, deixando essas fábricas meio-construídas — nunca será esquecido.

«Mais cedo ou mais tarde, quando estiverem a postos (e eles é que hão-de escolher a hora) teremos a guerra. Não podem conquistar a Rússia, mas, no entanto, a Rússia pode perder. Eles têm centenas de milhões de pessoas no Norte da China e na Manchúria, nós temos talvez 55 milhões a Leste dos Urais, e perto de 20 milhões desses 55 nem sequer são eslavos — kazaks, usbeques, mongóis, coreanos. Quem sabe como irão comportar-se?»

«COLONIALISMO RUSSO...»

«Seja como for, não será uma guerra breve. E, enquanto ela se eternizar, que irá passar-se nas outras regiões fronteiriças, onde vivem os povos não russos? Sabe que metade dos prisioneiros dos nossos campos são hoje «nacionalistas burgueses» — lituanos, georgianos, ucranianos, e tudo o mais? A menos que se altere radicalmente a política e se regresse aos princípios leninistas (permitindo a independência aos bálticos, etc.), receio bem que todos esses povos vejam na guerra com a China o sinal de partida para aquilo que eles entendem ser o colonialismo russo, se nós, russos, não soubermos, de verdade, o que fazer do estalinismo.

«Não falo apenas dos não-russos no interior — podemos imaginar qual será o efeito que teria sobre os países da Europa Oriental uma guerra com a China. Estes brilhantes dirigentes acabaram de perder os únicos amigos verdadeiros que tinham nesta zona do mundo, os checos e os eslovacos. Os outros...

«Que amigos teríamos nós numa luta contra a China? O Japão? Estaline foi pelo menos suficientemente astucioso para assinar um pacto de não agressão com Matsuoka, quando pressentiu a chegada do perigo hitleriano e foram as nossas tropas siberianas que salvaram Moscovo.

«Mas depois precipitámo-nos no ataque contra eles, quando já tinham perdido a guerra — ùnicamente porque Estaline queria vingar a guerra de 1905. E agora que a sua economia está em nítido avanço sobre a nossa, e que o perigo chinês se faz nitidamente sentir de há vários anos para cá, continuamos a recusar-nos a assinar uma paz real com eles, devido a um punhado de ilhas infestadas de mosquitos (as Curilhas) que não têm nem terão nunca qualquer importância para a vida da Rússia.

ATAQUES SOVIÉTICOS AOS «REVANCHISTAS» ALEMÃES

«E por outro lado os alemães! Podemos nós pensar que eles olharão para a nossa crise sem pestanejar? Não depois de todos estes anos durante os quais passámos o tempo a gritar: «Às feras» — afirmando que Adenauer e Willy Brandt eram nazis, que Walter Ulbricht e o seu arame farpado representam o futuro alemão e que os alemães nem sequer tinham o direito de se pretenderem uma nação. E, à medida que vão desaparecendo os últimos nazis, quando Bonn está disposta a fazer concessões, mais os nossos propagandistas gritam contra o «revanchismo» e o «militarismo» alemães — contra jovens que nem sequer tinham nascido quando Hitler invadiu o nosso país.

«Talvez vocês, americanos, nos ajudem, uma vez mais, e evitem que os alemães nos ataquem quando tivermos que enfrentar a China. (Pode acontecer que eles não queiram atacar-nos, é certo). Mas vocês não poderão impedi-los de fazer sentir a sua influência política na Europa Central e na Europa de Leste, e muito especialmente, na Alemanha de Leste.

«Eles não irão com certeza tentar facilitar-nos as coisas. E por que haviam de o fazer se lhes fazemos a vida tão negra?... Nas duas guerras mundiais eles quase nos bateram, batendo-se em duas frentes. Mas agora que conseguimos arranjar inimigos em duas frentes — a mais de 11 000 quilómetros de distância — e que fizemos levantar contra nós todos os países do Mundo capazes de auxiliarem a nossa economia doente — vocês dizem que estes dirigentes são «estalinistas»? Mas Estaline nunca cegou a este ponto...»

Esta visão apocalíptica foi apresentada pelo meu jovem interlocutor com mais tristeza que cólera, porque é um patriota, senão um admirador do actual Politburo da U. R. S. S. Contudo, os seus pontos de vista harmonizam-se estranhamente com os dos porta-vozes oficiais, que esconjuram, eles também, a perspectiva de uma União Soviética assoberbada em duas frentes:

«COMPLOT» CONTRA A U. R. S. S.?

«A clique de Mao ajuda os «revanchistas» de Bonn com o seu aventurismo» (Mikhailov, Pravda, 18 de Março). «O revanchismo» aproxima mais os maoístas destes políticos da Alemanha Ocidental que persistem no sonho de remodelar as fronteiras europeias. Isso aproxima também os maoístas dos agressores israelitas...» (Kudryavtsev, Izvestia, 20 de Março). Pura propaganda? Para uso das massas? Nas suas conversações particulares da semana passada, certos porta-vozes soviéticos instruídos e muito viajados persistiam em sustentar que os E. U. A. e a Alemanha Ocidental ajudavam a China a afinar os seus foguetões e as suas bombas apesar dos desmentidos dos seus interlocutores, que se esforçavam por lhes mostrar quanto esta hipótese era absurda. Para um ocidental é incrível, trata-se de um caso clássico de projecção paranóica. Mas é — por mais triste que seja de dizer para aqueles que se sentem favoràvelmente dispostos para com a Rússia — a linha oficial da Administração Brejnev: tudo isso é um «complot», vocês estão todos ligados contra nós, os judeus e os alemães, os jugoslavos e os albaneses, os guardas vermelhos chineses e os generais do Pentágono. A raça humana está toda mal encaminhada, com excepção do Departamento Político da Comissão Central do Partido Comunista da U. R. S. S., que, como se sabe, nunca pode enganar-se.

Poderíamos ser levados a crer, após o primeiro incidente em Tchen Pao, a 2 de Março, que os dirigentes soviéticos começassem a reexaminar as suas posições, a proceder a novo estudo de uma situação em que se arriscam a cair, devido à sua atitude dura em duas frentes — três, se incluirmos o Médio Oriente e o Mediterrâneo.

Se na U. R. S. S. o mecanismo administrativo só muito lentamente se põe em marcha, a verdade é que poderíamos pelo menos contar que os dirigentes soviéticos fizessem nova tentativa para criarem amigos ou influenciarem pessoas, na perspectiva da iniciativa de Krutchev nos Anos 50, quando este quebrou o isolamento que Estaline impusera ao «campo» comunista.

SONHO DE BREJNEV

Com certeza haverá, pelo menos alguns dirigentes soviéticos que experimentem reservas — mas, mesmo que assim seja, isso ainda não se manifestou nem na política nem na propaganda do Partido Comunista e do Governo soviético. Os clamores contra o imperialismo americano, o «revanchismo» alemão, a agressão israelita e a colaboração dos trabalhistas ingleses com tudo o que acima mencionámos prosseguem, sem significativa interrupção — e, pelo contrário redobraram de intensidade.

Um esforço para criarem amigos teria podido começar, como com Krutchev, com os jugoslavos. Mas foi após o primeiro embate sobre o Ussuri que o Politburo soviético decidiu que a U. R. S. S. e seus aliados deveriam boicotar o Congresso do Partido Comunista Jugoslavo, e obrigou os checoslovacos, muito embaraçados, a fazer o mesmo, desencadeando novas manifestações, petições, resoluções e protestos em Praga e noutras cidades.

Nem mesmo após os segundos incidentes sobre o Ussuri, quando uma conferência preparatória, que reuniu 67 partidos comunistas, conseguiu chegar, mais ou menos a acordo sobre um vago documento de 60 páginas (após numerosas emendas e reservas), o qual poderia talvez vir a permitir a realização de uma conferência «mundial» de partidos comunistas (sonho de Brejnev), o Kremlin pôde ir mais longe.

Numa recepção aos delegados, Brejnev fez um discurso tão inspirador para os delegados cheios de dúvidas dos partidos europeus que o delegado italiano, Carlo Galluzi, se sentiu obrigado a fazer uma declaração pública, nessa noite, lembrando que as objecções do seu partido ao projecto do documento — isto é, à política soviética — continuavam válidas.

Ficou também claramente patente que os romenos e vários outros partidos compartilhavam destas objecções.

Contra o que é que eles levantam objecções?

«A COEXISTÊNCIA NÃO COMPENSA»

«A linha Brejnev» — frisava há uns 15 dias um dirigente do partido comunista jugoslavo — «é uma estratégia ofensiva. É uma política de pressão sem remissão, em todas as frentes, por todos os meios (salvo, claro, o da confrontação nuclear directa com os E.U.A.), o que significa pressão no Médio Oriente, a frota soviética no Mediterrâneo, as reivindicações territoriais da Bulgária sobre a Macedónia, pressão no Vietnam (lembre-se que Krutchev tinha lavado daí as mãos), a pressão sobre a Checoslováquia e contra a Roménia, a pressão na

(Continua na 14.ª pág.)

DIZ-SE NO PARECER
DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Ao começar a analisar as despesas dos vários ministérios, o sr. eng.º Araujo Correia, relator do «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», afirma que a despesa no Ministério das Finanças «atingiu 1 506 338 contos em 1967, mais 513 895 contos do que em 1966». Dessa análise transcrevemos, em seguida, alguns fragmentos.

● Grande acréscimo nas despesas extraordinárias

«O aumento de 79 749 contos nas despesas ordinárias foi devido, em primeiro lugar, ao subsídio eventual do custo de vida, que foi pago integralmente durante o ano e se elevou a 68 303 contos, mais 46 075 contos do que em 1966. Esta verba, adicionada aos consumos no orçamento da Casa da Moeda e alfandegas, agravou a despesa do Ministério.

«Quanto ás despesas extraordinárias, o acréscimo foi muito maior, pois atingiu 434 146 contos».

● Verbas recuperáveis

«Grande parte das verbas inscritas são recuperáveis, como a da aquisição de acções e obrigações (230 084 contos), a do Fundo Monetário da Zona do Escudo (217 000 contos) e a do empréstimo de 179 500 contos.»

● Investimentos em empresas privadas

Das importancias utilizadas por força de despesas sobressai a de 230 084 contos, relacionada com a compra de acções e obrigações.

Esta importancia foi distribuída da forma que segue:

Companhia de Diamantes de Angola, 1500 contos; Companhia Mineira do Lobito, 200 000 contos; Transportes Aéreos Portugueses, 27 084 contos; e Companhia de Petróleos de Portugal, 1500 contos.

«No fundo, as verbas são investimentos em empresas privadas. Há grande preponderancia do investimento em empresas angolanas — Companhia de Diamantes e Companhia Mineira do Lobito.

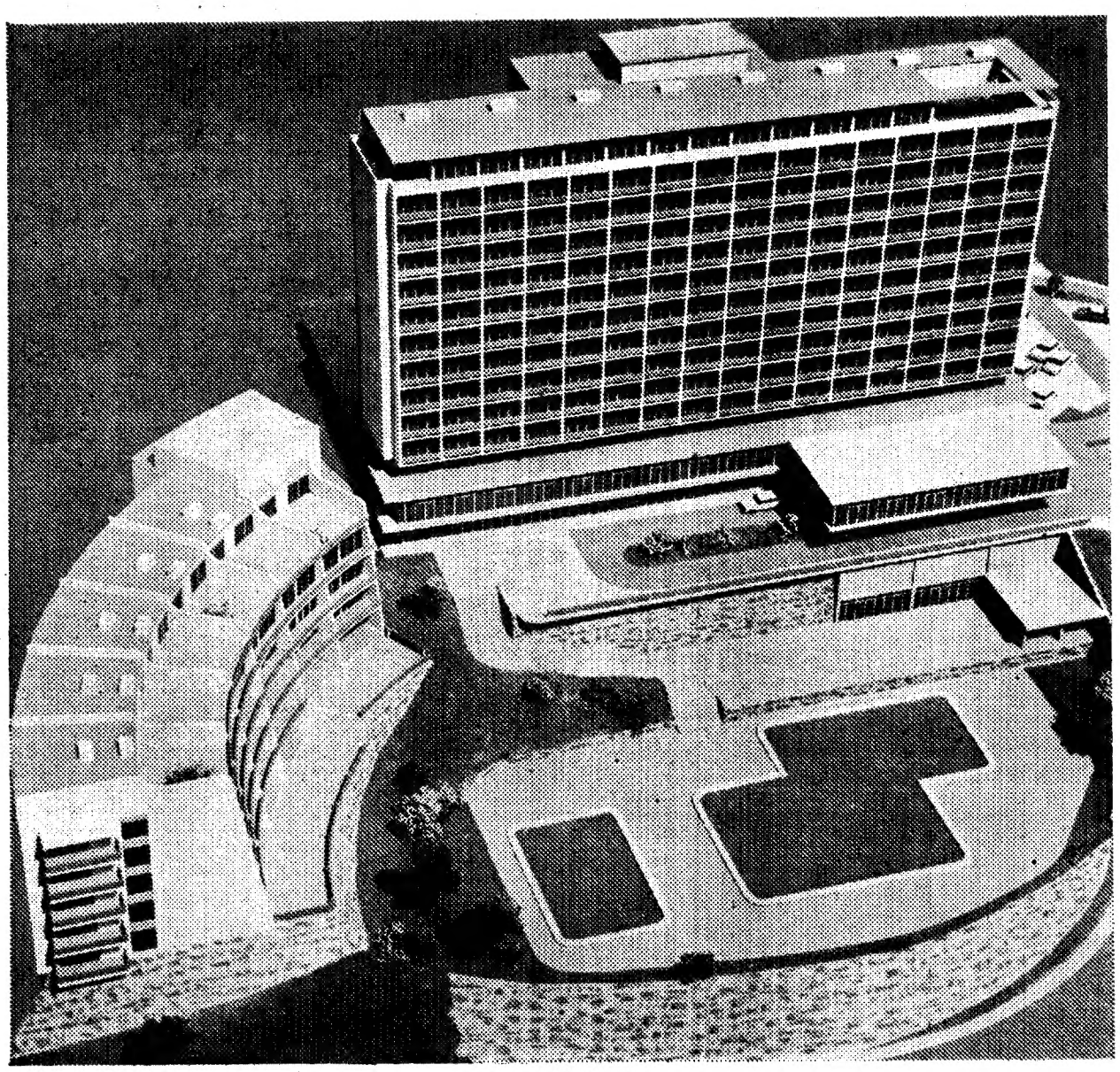
«Ainda se poderá juntar, como auxílio á economia do ultramar, o investimento no Fundo Monetário da Zona do Escudo relacionado com o problema das transferências.»

DESEMPANAGEM
TODOS OS DIAS DA SEMANA, DAS 8 ÀS 2 HORAS
ELECTRICIDADE E MECÂNICA
escape
R. CASTILHO, 72-A. TELS. 56 16 16 / 56 19 19 LISBOA

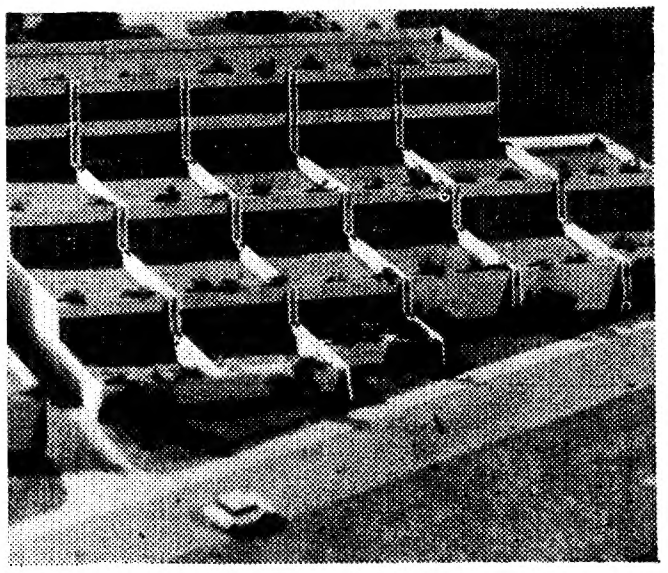
FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

10%
de rendimento anual garantido

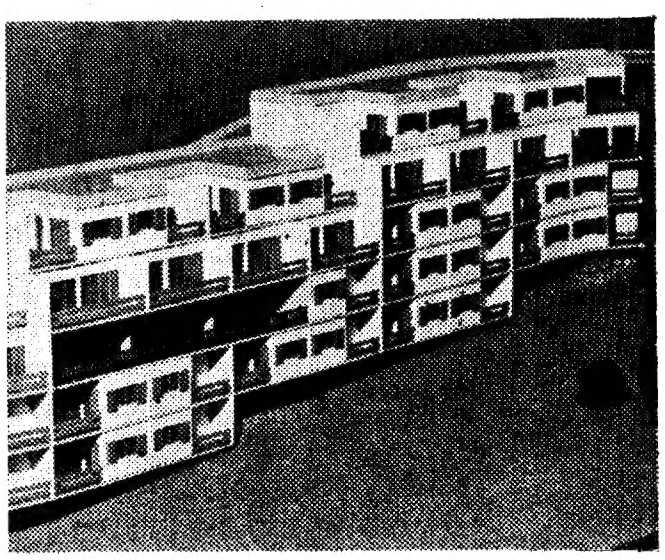
Invista o seu capital no empreendimento da MATUR na Ilha da Madeira



O Luxuoso Madeira Palace Hotel



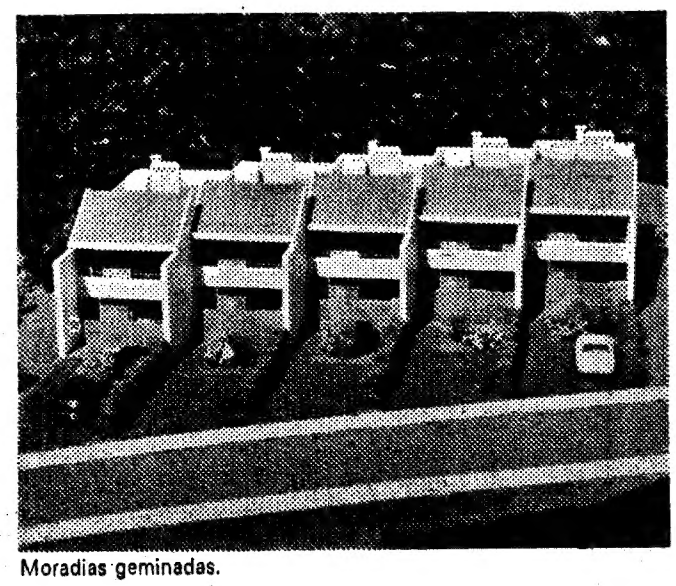
Edifício de apartamentos com terraço



Edifício de apartamentos DUPLEX

As áreas de interesse turístico da Ilha da Madeira estarão, em breve, ocupadas. Porque o seu clima dá-lhe condições excepcionais como estância de turismo de todo-o-ano. E a sua proximidade da Europa a torna o alvo cobiçado de turistas de todos os países.
A Matur oferece-lhe uma oportunidade única de investir na Madeira. Numa das mais belas zonas da ilha. Com invulgares condições naturais e as importantes vantagens de: estar apenas a alguns minutos do aeroporto; ter equipamento turístico completo.
Sobranceiro a uma baía de águas límpidas e tranquilas, desenvolver-se-á um complexo turístico, já em construção, que inclui:
Moradias e apartamentos
Palace Hotel da Madeira
Yacht Clube Matur
Centro Social e Clube de Bridge
Centro Comercial
Restaurantes
Cinema

Faça o seu capital render 10%
Realize um bom investimento. Seja proprietário no empreendimento da Matur.
Confie a sua moradia ou apartamento à administração da MATUR **que lhe garante um rendimento anual de 10%.** Isso evita-lhe todas as preocupações de gestão da sua propriedade. Ou utilize-a para o prazer de uma vida cosmopolita na ilha de sonho que é a Madeira.
O seu investimento significa, ainda, a constante valorização do seu capital. Porque a Madeira é uma zona em acelerada expansão turística. Que atrai já investidores estrangeiros. Escreva-nos. Receberá todas as informações que lhe permitam apreciar o interesse de se decidir pela Matur.



Moradias geminadas.

MATUR — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L.
Divisão de Vendas — Av. Infante Santo, 66 F — LISBOA
Sem qualquer compromisso, solicito que me seja enviado o folheto colorido sobre o v/ empreendimento na Madeira.
Estou interessado em: Moradia em terraço ☐
Moradia geminada ☐ Apartamento. ☐
Nome: .....
.....
D. L. Endereço: .....
.....

Recorte este cupão e envie-nos hoje mesmo.

Adquira a sua propriedade na Madeira com estas vantagens exclusivas

1 — Preços acessíveis
2 — Três modalidades de pagamento
3 — Invulgar valorização do capital investido

O esquema de administração MATUR inclui:

1 — Garantia de um rendimento anual de 10%
2 — Administração total de propriedade pela Matur
3 — Valorização derivada da crescente procura de alojamentos turísticos na Madeira.

MATUR

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EUROPA

TÍTULO — «Os punhais do vingador».

REALIZADOR — John Hold.

INTÉRPRETES — Cameron Mitchell, Lissa, Fausto Tozzi.

«Invocando-se motivos diversos e de momento considerados válidos, impediu-se ou demorou-se indefinidamente a programação de obras de muitas procedências geográficas e equacionando a mais variada problemática», escrevia ontem um jornal da manhã, num fundo dedicado ás condições e limitações impostas á exibição cinematográfica entre nós. A constatação feita pelo «Século» (e por todos nós) tem um contraponto necessário: sendo-nos vedado o acesso a muito que de importante se filma lá fora, o mercado cinematográfico português é invadido por subprodutos artísticos, por obras que, nos países de origem, não passam de ignotas salas de bairro periférico e que neste cantinho da Europa á beira mar plantado» merecem as honras de uma casa de espectáculos de primeira grandeza. O provincianismo corrompe, o provincianismo absoluto corrompe absolutamente...

O filme ontem estreado no Europa faz parte dessa pleiade magnífica de épicas histórias de bons vingadores bárbaros, que correm Ceca e Meca em busca do objecto da sua vingança justa, espalhando punhaladas e amor uma prodigalidade notória. Notória é, aliás, também a inabilidade do realizador (o sr. John Hold, pseudónimo que esconde, por certo, um jovem italiano que pretende um lugar no comércio do cinema...) para nos narrar o que o produtor lhe encomendou.

Em resumo, um amontoado de cenas e sequências de mau gosto, que não chegam para fazer surgir uma obra de cinema e que não merecem uma deslocação a Campo de Ourique.

Esperemos que o clima de «descompressão nacional» em que nos é dado viver venha a permitir uma clarificação da situação (cinematográfica, evidentemente) nacional e que o trigo (cinematográfico) seja, lenta mas seguramente, separado do joio (cinematográfico).

Em complemento: um desenho animado polaco que é uma obra-prima de humor e lirismo. — A. L. S.

• NO ROMA

TÍTULO — «Pequeno almoço em cama de casal» (1963).

REALIZAÇÃO — Axel Von Ambesser.

INTÉRPRETES — Liselotte Pulver, O. W. Fischer, Lex Barker, Ann Smyrner.

Tenho á minha frente duas listas dos 10 melhores filmes exibidos em França em 1968. Uma foi elaborada pelos colaboradores dos *Cahiers du Cinéma*, outra pelos leitores da mesma revista. Na primeira tempos: *Chronique d'Anna Magdalena Bach, Prima della rivoluzione, The edge, Histoires extraordinaires (Fellini), Il ne faut pas mourir pour ça, Le régne du jour, La Barrière, Baisers volés, Ride in the Whirlwind, La Mariée était en noid* e *Les Contrebandières.* A segunda acrescenta alguns títulos: *Rosemary's Baby, L'heure du loup, Le bal des Vampires, Cedipe Roi* e *Bonnie and Clyde.*

EDUARDO PRADO COELHO

O «PROSCENIUM» APRESENTA-SE ESTA NOITE NA SOCIEDADE BOA UNIÃO

Na Sociedade Boa União em Alfama, que presentemente se encontra empenhada numa obra de divulgação teatral naquele populoso bairro, realiza-se esta noite mais um espectáculo de bom teatro. Apresenta-se o grupo «Proscenium», dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que apresentará «Silva Vicentina», a selecção de textos de Gil Vicente que Pedro Lemos encenou numa base popular e na melhor tradição dramática do autor dos autos.

Espectáculo que a crítica unanimemente elogiou, «Silva Vicentina» reune todas as condições para interessar um publico trabalhador e popular, que através dela poderá tomar um contacto saudável e despido de academismos com a maior figura da nossa dramaturgia.

ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE S. MAMEDE

A Associação Escolar de S. Mamede vai realizar ámanhã e depois, ás 21 e ás 15 horas, respectivamente, uma série de actividades dos seus alunos do curso diurno que integram uma exposição de trabalhos escolares, sessão de cinema, entrega de insígnias aos melhores alunos e distribuição de lanches e lembranças a todos.

GRANDIOSA CORRIDA À PORTUGUESA

EMOCIONANTE
CONCURSO
DE
GANADARIAS
AMANHÃ, 25
ÀS 17.15 HORAS

6 LINDOS TOIROS

DAS FAMOSAS GANADARIAS DE GARCIA FIALHO (IRMÃOS), JOAQUIM GRAVE, JOSÉ LUPI, D. DIOGO PASSANHA (HERDEIROS), D. JOÃO DE NORONHA E JOÃO MALTA

Cavaleiros

MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

OS TRIUNFADORES DE VILA FRANCA

FORCADOS: AMADORES DE LISBOA COMANDADOS POR SALVAÇÃO BARRETO E AMADORES DE ÉVORA COMANDADOS POR JOÃO PATINHAS

M/ 6 ANOS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

AMANHÃ

Às 17.30 horas

CAVALEIROS:
VARELA CID
GUSTAVO ZENKL
VÍTOR RIBEIRO

2 GRUPOS DE FORCADOS AMADORES EM COMPETIÇÃO
TERTÚLIA T. DO MONTIJO
GRUPO T. MOITENSE

6 IMPONENTES TOIROS

do DR. ANTÓNIO SILVA e S. AGRO-PECUÁRIA DO SADO

Só ATÉ AO DIA 1 DE JUNHO

NO TEATRO VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 H.
Amanhã, à tarde, às 16 h.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)

Laura Alves NA CÉLEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Alda Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo

Dia 3 de Junho no TEATRO MONUMENTAL — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO, cuja receita reverte a favor da Fundação Salazar.

DIA 5, EMBARQUE DA COMPANHIA PARA O ULTRAMAR.

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)

HOJE, 2 sessões (20.45 e 23 h.)
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
5.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Labato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

Domingo, á tarde, ás 16 h. e á noite, ás 21.45 h.

Maria Vitória

A SENSACIONAL REVISTA

Hoje às 20,45 e às 23 horas

Max

• MÃOS À OBRA! •

UM ÊXITO COLOSSAL COM

SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA LEAL • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO • ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL, com Alberto Graziano

(ADULTOS)

• AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS •

Eram uma vez cinco Generais "dentro"... e um magala fora... O problema era tirar os generais de "dentro" para fora... e evitar as armadilhas lançadas por uma bela condessa!

PAUL NEWMAN
SYLVA KOSCINA
2.ª SEMANA
ESPECTACULAR

A "GUERRA" SECRETA DE HARRY FRIGG

UNIVERSAL FILMES LUSOMUNDO
TECHNICOLOR SCOPE
Maiores 12 anos
MUNDIAL

M/ 17 anos

RUA GILBERTO ROLA, 24
Telef. 67 66 55

TIMPANAS
RESTAURANTE TÍPICO
HOJE
JÚLIO PERES — ARMINDA DA CONCEIÇÃO — TINA SANTOS — LUÍS BRAGA
JOÃO ALBERTO
M. MARTINS

«Los Tops», conjunto vocal-instrumental que está a conquistar adeptos no campo artístico espanhol. Gravaram recentemente dois discos de 45 rotações em que incluem aquilo que denominam «melodias de vanguarda»

Vedetas da canção vêm a Portugal

• MIREILLE MATHIEU, RIKA ZARAI, FRIDA BOCCARA, SALOMÉ, LENNY KUHR E IVA ZANICCHI: CONTRATOS FIRMADOS

Chuva de estrelas em Portugal. Pela mão do empresário Artur Pereira, vedetas da canção internacional acabam de firmar contratos para actuação no nosso País.

Assim, para o Casino da Figueira da Foz e para o Hotel do Pinhal está assegurada a presença de três das vencedoras do último Eurofestival da Canção: a espanhola Salomé, a argelina-francesa Frida Boccara e a holandesa Lenny Kuhr.

No próximo dia 13 de Julho, na gala do Festival da Canção da Figueira da Foz, intervém a italiana Iva Zanicchi, que também actuou na Euro-parada de cantigas.

Com destino ao Hotel do Algarve (na Praia da Rocha), vem Rika Zarai (um mês de discos vendidos com «Casatschok», resultou em trezentos mil acetatos lançados no mercado!). Rika actuará em Portugal a 23 de Julho, mas no próximo dia 26 estará em Lisboa para gravar dois programas na RTP.

Aliás, o director artístico Jean Boutin («responsável» pelos cartazes do Hotel do Algarve), apresenta ali Amália Rodrigues no dia 28 de Junho e Mireille Mathieu a 4 de Setembro. Entretanto, decorrem negociações com Tom Jones: que, para além de não ter data livre até meados de Outubro, pretendia 120 mil escudos, passagens aéreas e estadia para nove pessoas.

De cá para lá:

Madalena vai ganhar 500 contos em quatro meses

Em contrapartida, pode dizer-se que uma cançonetista portuguesa está a um passo de efectuar uma longa viagem: Madalena Iglésias foi contratada pela cadeia de hotéis Hilton, devendo estrear-se em Hong-Kong nos primeiros dias de Agosto, após actuar no Festival da Canção de Benidorm, como intérprete-convidada.

O compromisso de Madalena Iglésias com a organização Hilton obriga-a a cantar em dezoito hotéis espalhados pelo Mundo. Tempo desta digressão: quatro meses. Verba que Madalena receberá: quinhentos contos.

Rika Zarai: o Casatschok» vem aí

HOTEL DE OFIR

Direcção e Exploração:
RUI FERREIRA GOMES

O Banquete que amanhã se realiza no PAVILHÃO DOS DESPORTOS do Porto, para comemorar o Cinquentenário do BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO e que reune 2500 convidados, será servido pelo Departamento «Banquetes», do HOTEL DE OFIR.

A NOSSA GARANTIA DE QUALIDADE JUSTIFICA ESTA HONROSA PREFERÊNCIA!

Teatro Capitólio
Telef. 320379
HOJE ÀS 21.45 H.
(M/ 17 anos)
9 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
«EQUILÍBRIO INSTÁVEL»
de E. ALBEE
Amanhã, às 16 h. — Tarde para estudantes

O FORNO
BAR ● BOITE
SESIMBRA
M/ 17 anos

RAWES

Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

1 LONDRES — 7 dias — de Lisboa — desde 3 850$00 — de Faro — desde 4 100$00	6 SUÍÇA — 8 dias — de Lisboa — desde 7 900$00 — de Faro — desde 8 050$00	11 OS BALCÃS E ISTAMBUL — 21 dias — de Lisboa — desde 12 800$00 — de Faro — desde 12 900$00
2 INGLATERRA E ESCÓCIA — 7 dias — de Lisboa — desde 4 800$00 — de Faro — desde 5 100$00	7 TIROL E BAVIERA — 8 dias — de Lisboa — desde 7 850$00 — de Faro — desde 8 000$00	12 PROGRAMA JUVENTUDE INGLATERRA - 69 (Viagens Colectivas) — 7 dias — de Lisboa — desde 4 950$00 — de Faro — desde 5 200$00 — Incluindo pensão completa, quartos com chuveiros e excursões diversas, etc.
3 APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA — Cursos desde 14 dias — de Lisboa — desde 5 920$00 — de Faro — desde 6 160$00	8 ALEMANHA ROMÂNTICA — 8 dias — de Lisboa — desde 6 250$00 — de Faro — desde 6 400$00	
4 ITÁLIA CENTRAL — 10 dias — de Lisboa — desde 7 200$00 — de Faro — desde 7 320$00	9 RÚSSIA E PAÍSES DE LESTE — 24 dias — de Lisboa — desde 14 500$00 — de Faro — desde 14 600$00	13 CIDADES DA EUROPA — Por exemplo: 7 dias em Roma — de Lisboa — desde 5 120$00 — de Faro — desde 5 260$00 — ou: 7 dias em Paris — de Lisboa — desde 4 390$00 — de Faro — desde 4 510$00
5 ITÁLIA — 17 dias — de Lisboa — desde 10 200$00 — de Faro — desde 10 320$00	10 ESCANDINÁVIA — 17 dias — de Lisboa — desde 12 600$00 — de Faro — desde 12 700$00	

Escreva para:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Lisboa • Tel. 37 02 31
ou
Rua Conselheiro Bivar, 72
Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s) folheto(s) abaixo indicados

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐
8 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 12 ☐ 13 ☐

A preencher em maiúsculas

NOME.....
MORADA.....
.....TEL.....

ora diga-nos...

— Quantas vezes vai ao médico por ano?

A ida ao médico, em rotina, por precaução, é um hábito que sem dúvida ainda não entrou na maior parte da população portuguesa. Assim sendo, para uma enorme parte dos nossos compatriotas, o médico é uma espécie de pré-coveiro, o indivíduo que aparece na casa do moribundo para assistir aos últimos momentos do enfermo e assinar a certidão de óbito. Porque só é chamado em ultíssimo **caso. Porquê, isto? Nós julgamos que sabemos, mas ouçamos os interessados, ou melhor, os desinteressados.**

● *O jovem Joaquim Francisco Marques da Silva confidenciou-nos:*

— Cinco vezes!

— Assim com tanta precisão — nem mais nem menos?

— Vou uma vez por mês...

— Então, vai doze vezes!

— Devagar! Há meses em que não vou.

— Qual foi a última doença que teve?

— Uma gripezita, há dois meses. Coisa sem importância.

● *O servente de tipografia sr. António Antunes, retrucou:*

— Ùltimamente, muitas vezes, infelizmente... Tenho tirado umas «chapas», umas coisas — estou mesmo em baixo!

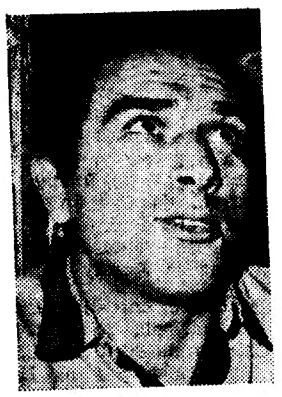
— Não é costume?

— Não. Eu, médicos, só quando estou mesmo na última.

— Porquê?

— Porque se perde muito tempo. Perdem-se horas, dias, à espera deles.

● *O tipógrafo Jorge Silva Pereira, o último interrogado de hoje, reagiu assim:*



— Uma, duas vezes... Pouco — as minhas doenças são quase as de aleijado da bola...

— Joga futebol?

— Agora só nos clubes populares. Mas já joguei no Operário, no Amoreiras e na equipa do meu jornal.

— Porque é que não visita, com frequência, os médicos?

— Nem pensar nisso! Perder horas e horas a fio. E então nas Caixas...

— Qual foi a última doença de que padeceu?

— Uma sinusite, há dois anos

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *A propósito de uma notícia publicada ontem nesta secção, escreveram-nos as sr.as D. Helena Félix e D. Luzia Maria Martins, a comunicar que não existe qualquer intenção, por parte da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, de mudar para o Teatro da Trindade.*

UMA CRIANÇA BEBEU PETRÓLEO

VISEU, 24. — Recolheu ao hospital o pequenino Carlos Alberto da Silva Santos, de 13 meses, de Póvoa de Abravezes.

O inocente deitou a mão a uma vasilha com petróleo e bebeu do conteúdo.

O IV SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA EM LISBOA

Tal como nos anos anteriores, a Camara Municipal de Lisboa promove o IV Salão de Arte Fotográfica, devendo as provas ser entregues na respectiva repartição de Informação, Espectáculos e Turismo até 23 de Junho. Ali se prestam todos os esclarecimentos julgados necessários.

REUNIÕES MÉDICAS DE SANTARÉM

SANTARÉm, 24 — Realiza-se hoje a 11.ª sessão das «Reuniões Médicas de Santarém» com uma mesa-redonda sobre o tema «A medicina de *massa* e a medicina livre — O projecto piloto de erradicação da tuberculose».

A sessão que, como habitualmente, se realiza no salão nobre da Junta Distrital terá início ás 21 e 30, sendo apresentadas as seguintes comunicações:

«A medicina de *massa*», pelo dr. Eduardo Vilarinho; «O projecto piloto de erradicação da tuberculose», pelo dr. Fernando das Neves Almeida; «Medidas profiláticas», pelo dr. Humberto Valle; «Medidas diagnósticas», pelo dr. Julio Cardoso; «Medidas terapêuticas», pelo dr. José Manuel das Neves Almeida; «Tuberculose infecção e tuberculose doença», pelo dr. Jorge dos Santos Bessa; «Actividades acessórias», pelo dr. José Pedro dos Santos; e «O tratamento em massa da diabetes», pelo dr. Manuel Sá Marques.

QUAL DELES VALE?

Do ponto de vista de sinalização, as nossas estradas e ruas são do mais rudimentar que existe na Europa. A todo o momento se registam disparates de todo o tamanho, como aquele que a nossa gravura documenta — a existência de dois sinais completamente contraditórios. Os que costumam passar nesta via (um dos acessos ao Estádio Nacional) sabem que, inicialmente, o sinal válido era o da proibição, sendo posterior aquele que autoriza a circular nos dois sentidos. Simplesmente, o condutor não acostumado ao local de nada sabe. Qual dos sinais será válido? Em caso de desastre, a quem atribuir a responsabilidades? Acresce ainda que, no outro lado desta via, o sinal que autoriza o transito nos dois sentidos está mal colocado entre arbustos, mesmo em cima de uma curva fechadissima. As pessoas acostumadas a transitar ali antes reagem agora em função do longo hábito de ali apenas se poder circular num sentido e já se têm registado embates no local. Urge retirar o sinal que não vale e colocar em ponto mais evidente o que fica á entrada da referida curva

TOYOTA COROLLA 1100

o mais rápido da classe...

...exactamente! Enquanto V. viu este anúncio o **Corolla 1100** já está na outra página!

somente 83

Artes plásticas

A exposição de Maluda na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», ao Chiado, foi inaugurada a exposição da artista moçambicana Maluda.

Maluda apresenta retratos, alguns de personalidades bem conhecidas e aspectos citadinos. A artista foi bolseira em Paris e na Bélgica, constituindo a sua exposição uma afirmação artística bem positiva.

Está aberta ao publico todos os dias das 15 ás 19 horas.

Espiga Pinto na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugurou agora a sua exposição de volumes pintados o artista Espiga Pinto. Fica aberta ao publico a exposição até ao dia 31 de Maio.

A Estatuária Artística de Coimbra visitada por 400 construtores civis

COIMBRA, 24 — Uma das mais modernas fábricas da Europa de cerâmica — a Estatuária Artística de Coimbra — foi visitada por 400 construtores civis. As suas instalações permitem uma capacidade de evaporação de 18 toneladas de água por dia, o que corresponde a uma produção aproximada de 32 toneladas de pasta seca, que permitem um fabrico diário de cerca de 15 000 azulejos. As prensas e máquinas automáticas facultam uma produção unitária e diária de 1150 m² e os fornos consomem tanta energia eléctrica como a que é fornecida à cidade de Viana do Castelo. A Estatuária Artística de Coimbra iniciou as suas actividades em 1927. Sofreu completa remodelação em 1959, de modo a situar-se entre as mais modernas unidades congéneres do estrangeiro, tendo facturado, o ano passado, 50 000 contos de peças de cerâmica, dos quais 9500 se destinaram à exportação. A iniciativa da visita pertenceu ao Sindicato Nacional dos Construtores Civis e foi integrada num ciclo de visitas de estudo organizadas pela direcção daquele organismo.

Viajando em autocarros e em automóveis e vindos do Norte e do Sul do País, os construtores civis, acompanhados de suas famílias, chegaram às fábricas às 11 e 30, sendo ali recebidos pelo presidente do conselho de administração, sr. António de Bastos Xavier, e pelos administradores, srs. engs. Fernando Urbano, José Bastos Xavier, Sigurd Andrés Keim e Virgílio de Sousa Oliveira.

O presidente da Estatuária Artística de Coimbra convidou o presidente do Sindicato, sr. José do Espírito Santo Silva, a descerrar uma lápida comemorativa, enquanto duas raparigas, vestidas à tricana do século XVIII, ofereciam às senhoras artísticas peças de faiança. As exportações do importante complexo fabril são, presentemente, absorvidas pela Inglaterra, Alemanha, França e países nórdicos.

O sr. Bastos Xavier, num discurso, declarou: «*A nossa política empresarial tem um conceito de base: produzir com qualidade internacional, um produto nacional, com preços competitivos*».

Os construtores civis, que foram acompanhados pelo sr. arquitecto Fernandes Lima, observaram as várias fases de fabrico.

Os perigos dos «falsos construtores civis»...

Durante um almoço regional oferecido aos 400 visitantes, proferiram discursos os srs. Bastos Xavier, arquitecto Fernandes Lima e José do Espírito Santo Silva. O primeiro felicitou a direcção do Sindicato pela acção de dignificação da classe, acentuando: «*Atender à formação dos novos construtores civis, revitalizando os vários centros nacionais de ensino, actualizar e manter sempre latente, nos já diplomados, os conhecimentos profissionais através de visitas de estudo como as de hoje e de colóquios; proteger estes e aqueles dos falsos construtores civis, dos oportunistas, dos clandestinos é a tarefa a que o vemos devotadamente dedicado sr. presidente do Sindicato. Que vença, são os nossos votos. Há, na realidade, que mentalizar os responsáveis por certos sectores e a opinião pública em geral, de que não só os «falsos médicos» são «inimigos públicos». Um «falso construtor civil» pode representar um perigo bem maior.*»

O presidente do Sindicato dos Construtores Civis (à direita) entregando uma lembrança ao presidente do conselho de administração da Estatuária de Coimbra

O sr. arquitecto Fernandes Lima usou, depois, da palavra para saudar os construtores civis e o seu presidente. Referindo-se à administração da Estatuária de Coimbra, afirmou: «*Especialmente, desejo felicitar o sr. António de Bastos Xavier, este homem incansável; este homem inflexível nas suas decisões de trabalho; este «computador humano» possuidor da audácia ímpar dos homens que dirigem várias indústrias, pois, além da Estatuária administra, superiormente, a firma António Pereira Vidal & Filhos, Fiandeira Têxtil da Covilhã, Malhas Almagre e Sociedade de Fios Lesilã. É a este industrial contemporâneo que todos ficamos a dever a visita de estudo que nos foi proporcionada e que tanto vai valorizar os conhecimentos profissionais dos construtores civis*».

Um dos maiores complexos industriais

A série de discursos foi encerrada pelo sr. José do Espírito Santo Silva, o qual agradeceu à administração da Estatuária de Coimbra o brilhantismo da recepção e saudou especialmente o sr. arquitecto Fernandes Lima. O sr. Espírito Santo aproveitou a ocasião para se referir pormenorizadamente, aos trabalhos em curso, com o patrocínio do sr. ministro da Educação Nacional, para a remodelação dos estudos oficiais de construtor civil. Ao agradecer o acolhimento dispensado pela Estatuária de Coimbra, disse que todos sabiam estar em presença de «um dos maiores complexos industriais do País».

Durante a visita, os dirigentes do Sindicato e o sr. presidente do conselho de administração da Estatuária trocaram lembranças. Ao fim da tarde houve uma recepção, no decorrer da qual os construtores civis voltaram a afirmar a sua satisfação pela forma como haviam sido acolhidos e o seu agrado por terem assistido ao fabrico, automatizado, de materiais de qualidade internacional

Ficou sem efeito o lançamento da derrama pelo Município de Leiria

LEIRIA, 24.—Correspondendo aos anseios manifestados pelo comércio e a industria do concelho, através de fundamentadas razões, a Câmara Municipal deliberou considerar sem efeito a sua resolução de 21 de Março findo, que tinha em vista o lançamento de uma derrama para fazer face aos pesados encargos com o internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares.

Como não podia deixar de ser, o facto causou justa satisfação no sector abrangido, pelos motivos que, recentemente, tivemos ensejo de referir sobre este assunto.

O centenário de Vasco da Gama

A comissão distrital encarregada das comemorações do quinto centenário do nascimento de Vasco da Gama, promove uma conferência no dia 30, ás 21 e 30, no Teatro José Lucio da Silva. A sr.ª dr.ª D. Helena Moreira Duarte Carvalhão, professora liceal, desenvolverá o tema: «Vasco da Gama e o Mundo Moderno».

A sessão será presidida pelo chefe do distrito.

Encontro da Beira-Serra

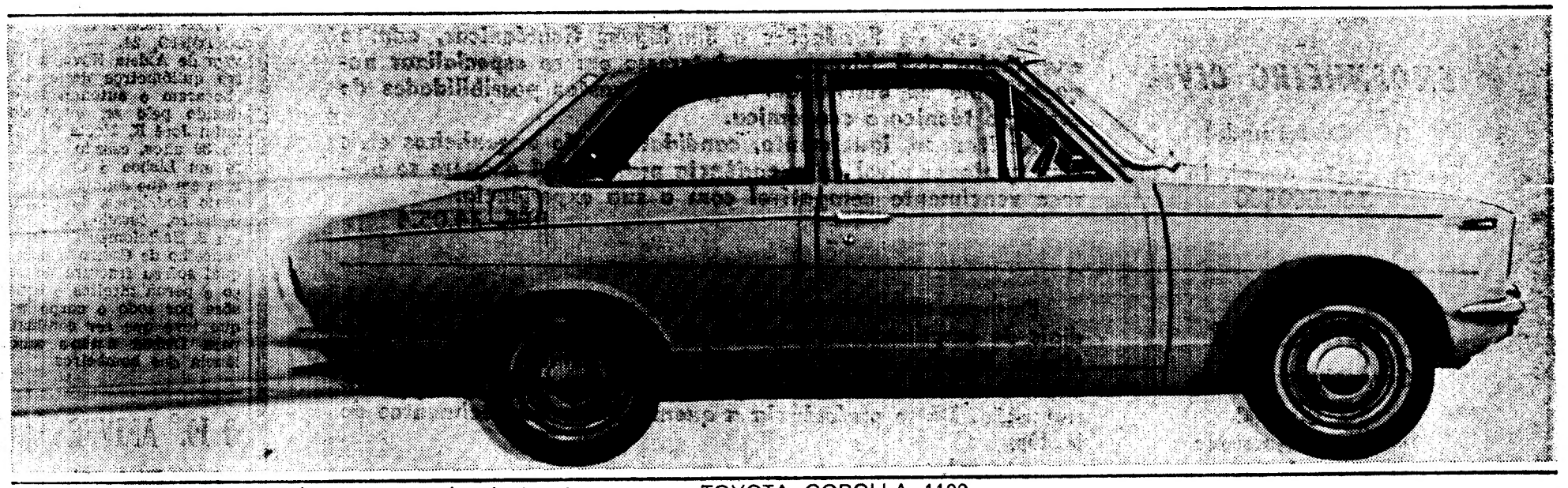
A partir de segunda-feira e até ao dia 1 de Junho, decorre o Encontro da Beira-Serra em Lisboa. A Beira-Serra é uma zona montanhosa, entre o Zêzere e o Alva, nas proximidades da serra da Estrela.

Cerca de 25 mil pessoas originárias daqueles lugares estão radicadas em Lisboa, onde exercem as mais variadas profissões.

O programa, variado, inclui cerimónias dedicadas, em cada dia, a determinadas freguesias da região. Os serviços religiosos decorrerão, sempre ás 21 horas, na igreja da Graça.

No ultimo dia, o Encontro decorrerá na quinta do Seminário de Almada.

TOYOTA COROLLA 1100



É um primor da técnica japonesa: o TOYOTA COROLLA 1100 consegue 145 Km/h, ao cronómetro. Dentro da sua classe, nenhum carro é tão rápido, nem possui um motor de tal forma nervoso. E tudo simplificado pela sincronização impecável da caixa de velocidades TOYOTA.
Experimente o nosso COROLLA 1100 — também os travões correspondem para segurança total.

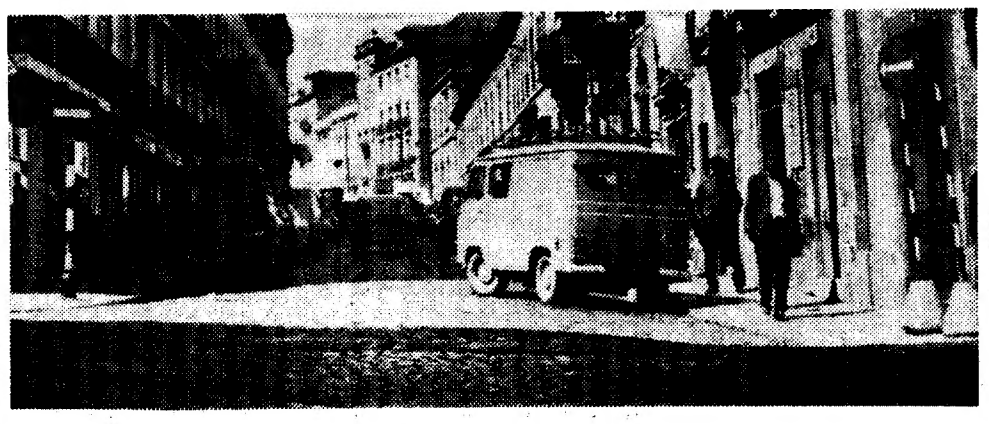
TOYOTA veio para ficar!

Representante: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. / Rede de 41 concessionários em todo o país / Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR

A PANAM ANUNCIA NA IMPRENSA SOVIÉTICA

A Pan American publicou, pela primeira vez, na imprensa soviética, anuncios sobre as suas ligações aéreas entre Nova Iorque e Moscovo, em conexão com as linhas da Aeroflot.

O facto, de grande raridade, surgiu após vários meses de contactos e negociações, tendo também a Aeroflot inserido anuncios no «New York Times», enquanto os anuncios da «PA A» eram publicados no «Vechernyaya Moskva».



A falta de sinalização perturba muitas vezes o trânsito. Mas o excesso... pode perturbar muito mais. E' o caso, por exemplo, do que se passa á entrada da Rua de S. Bento. Ali, como se pode ver na gravura, há sinais a mais e de sinal contrário! Numa esquina (á direita), a seta indicando sentido obrigatório. Na outra (á esquerda), a placa de sentido proibido. Mais sinal, menos sinal... pouco importa — para quem sabe. Mas estas coisas deveriam ser mais cuidadosamente observadas, para que a confusão não aumente e não aumente o perigo — que já não é pouco — de quem circula pelas ruas lisboetas

FESTIVAL GULBENKIAN

LIFAR E MASSINE ESTA NOITE NO TIVOLI

Dois grandes mestres do bailado — Serge Lifar e Léonide Massine — estarão presentes, hoje, às 21 e 30, no palco do Tivoli, através de duas das suas obras mais significativas, apresentadas pelo Grupo Gulbenkian de Bailado, no âmbito do XIII Festival Gulbenkian de Música.

No primeiro, ver-se-á «*O Pássaro de Fogo*», sobre a imortal música de Igor Stravinsky. Serão principais intérpretes a artista residente convidada Paula Hinton e o notável bailarino jugoslavo Milenko Banovitch (que tem sido solista das companhias de Janine Charrat, Roland Petit, Maurice Béjarte e Ludmilla Techerina).

De Léonide Massine subirá à cena «*O Belo Danúbio*», um delicioso bailado em música de Johann Strauss, que evoca os tempos áureos da vida galante de Viena do século passado. Os principais papéis serão desempenhados por Milenko Banovitch, Isabel Santa Rosa, Cármen Galindo e Carlos Fernandes.

Completa o programa uma excelente coreografia de Walter Gore (*Ensaio de Dança e Movimento*), que, pela sua estética impressiva e bem actual, obteve assinalado êxito, aquando da sua estreia absoluta, em 21 de Fevereiro último, no Politeama.

Dois grandes organistas na Sé Catedral

No plano do XIII Festival Gulbenkian de Música inicia-se amanhã, às 16 e 30, na Sé Catedral, o ciclo de três concertos em que será dada a audição integral dos concertos para órgão e orquestra de Haendel. O maestro e solista de amanhã será Karl Richter, um dos nomes mais destacados da vida musical alemã dos nossos dias, célebre sobretudo pelas suas magníficas gravações de J. S. Bach em disco. Acompanhá-lo-á a Orquestra de Câmara Gulbenkian.

O ciclo prossegue nos próximos dias 30 (às 21 e 30) e 31 (às 18 e 30), sendo solista a categorizada organista francesa Marie Claire Alain. Nestes dias, a orquestra será dirigida, respectivamente, pelos maestros Gianfranco Rivoli e Mário Benzecry.

SELECÇÃO DE PESSOAL

DELEGADOS DE PROPAGANDA MÉDICA

4.000$00 mensais

Empresa Comercial de Especialidades Farmacêuticas pretende admitir para as zonas de Coimbra e Porto, Delegados de propaganda médica com idade entre 25 e 35 anos, curso complementar dos liceus (ciências) e bons conhecimentos de francês.

Terem formação universitária e residência em Coimbra ou no Porto são factores de preferência.

REF.ª 31.05.4

ADJUNTO DE GERÊNCIA

(Licenciado em Finanças)

Remuneração anual incial 104.000$00

A mesma Empresa admite jovem, recém-formado, em Ciências Económicas e Financeiras com bons conhecimentos de francês para colaborar intìmamente com a Gerência na gestão da Empresa.

Vencimento a evoluir conforme o grau de responsabilidade assumida.

REF. 32.05.4

SECRETÁRIA DE DIRECÇÃO

Vencimento mensal 6.000$00

Empresa de Construção Civil necessita para a sua sede, em Lisboa, secretária de Direcção que domine perfeitamente o francês, com bons conhecimentos de inglês, facilidade de redacção, prática de dactilografia em português, francês e inglês, boa apresentação, e idade superior a 25 anos. Dá-se preferência a quem tenha prática de estenografia.

Pede-se o envio de foto e envelope endereçada à própria para a sua devolução.

REF. 33.05.4

ENGENHEIRO CIVIL

(Recém-formado)

Remuneração anual, inicial 104.000$00

Empresa de Fundações e Sondagens Geotécnicas, admite engenheiro civil, jóvem, com interesse em se especializar naquele ramo de actividade. Lugar de vastas possibilidades de evolução técnica e económica.

Aceitam-se, igualmente, candidaturas de engenheiros civis com qualquer nível de experiência profissional a quem se oferece vencimento compatível com a sua experiência.

REF. 34.05.4

VENDEDOR

Garantia anual de 100.000$00 entre vencimentos e comissões

Empresa representante de um dos maiores fabricantes mundiais de empilhadores dispondo de excelentes oficinas e Assistência Técnica muito eficaz pretende admitir vendedor com experiência de venda de empilhadores e aparelhagem de manutenção. Dá-se preferência a quem possuir conhecimentos de inglês.
uso pessoal.

REF.ª 35.05.4

ENDEREÇAR AS RESPOSTAS MANUSCRITAS, EM PAPEL LISO, COM «CURRICULUM VITAE» DETALHADO

SIGILO ABSOLUTO

INTEGRAL

GABINETE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, LDA.
AV. ELIAS GARCIA, 76-3.º F
LISBOA 1

CHOCARAM CARRO E MOTORETA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24. — A notícia vem de Aldeia Nova, a quatro quilómetros desta vila: chocaram o automóvel conduzido pelo sr. eng.º Joaquim José K. Horta Correia, de 39 anos, casado, residente em Lisboa e uma motoreta em que seguia o sr. António Rodrigues, de 48 anos, pedreiro, casado, residente em S. Bartolomeu do Sul, do concelho de Castro Marim, o qual sofreu fractura de braço e perna direitos e contusões por todo o corpo pelo que teve que ser conduzido para Lisboa numa ambulância dos bombeiros.

O 19.º ANIVERSÁRIO DOS «INVÁLIDOS DO VOLANTE»

No dia 1 de Junho, a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses («Inválidos do Volante») promove diversas cerimónias comemorativas do seu 19.º aniversário, entre as quais um almoço de confraternização entre associados e internados.

Conversa breve com Dorita Castel-Branco

«Sou uma intuitiva — diz-nos Dorita Castel-Branco. Nunca sei, diante do material, aquilo que vou fazer. Talvez seja tudo, efectivamente, uma questão de intuição. A obra nasce quando menos a espero. A primeira parte do meu trabalho é bastante intuitiva. Só depois é que surge o cálculo, o rigor, a ponderação.»

Outra afirmação da escultora ao jornalista: «Eu faço e ohego. Os outros que digam.»

E que dizem os outros? Os outros escandalizam-se. Foi o que aconteceu, por exemplo, com uma certa estátua colocada num jardim do Monte Estoril. Era uma mulher (vestida) numa pose languida, toda oferecida ao sol, reclinada na grama verde. «Pois havia quem lhe fosse espreitar as pernas...»

Falou-se muito, formularam-se juízos precipitados... Dorita encolheu os ombros: que fazer?

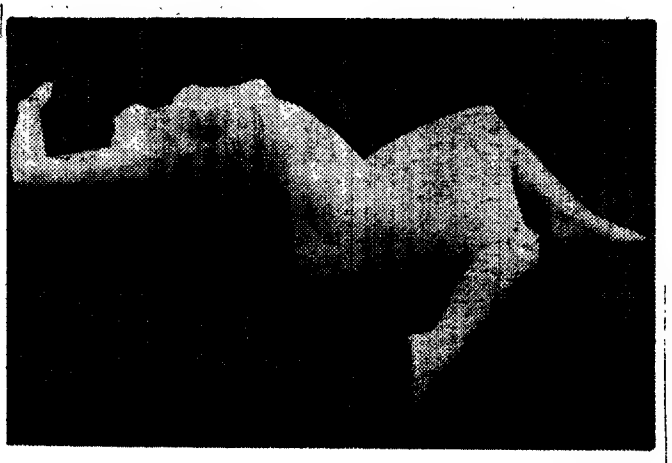
«O meu tema principal é a mulher. A mulher atrai-me no plano estético. Traduzo-a em formas redondas. Côncavas e convexas.

«Trabalho na minha obra sempre que posso. Precisava de um «atelier». Não o tenho: é no quarto do meu filho que utilizo o escopro. O garotinho, por vezes, leva o barro á boca. Que trabalho tenho para o desintoxicar! Enfim... Pedra, cobre, madeira, ferro — são os meus materiais. Precisava também de máquinas, e ferramentas apropriadas, que proporcionassem o primeiro esboço das minhas esculturas. Porque, quanto á pedra, entendo que a ideia inicial deve ser concretizadas através de máquinas. Só depois é que pego no escopro: o escopro é já um acto de amor, um outro cuidado uma outra atenção. Talvez fidelidade, talvez dedicação.»

Quanto á sua ultima exposição («Transposições» — Galeria Interforma), Dorita considera-a «um passo lateral». E sublinha: «Esse não é o meu caminho. O meu caminho é outro: chegar, por exemplo, ao Lourel (Sintra), e descobrir numa rocha, numa pedra, quase uma escultura. Tão **quase** que bastaria o manejo do escopro, aqui e ali, para atrair sobre essa pedra a atenção das pessoas distraídas. O meu sonho, aliás, é executar uma escultura **envolvente:** as pessoas lá dentro.»

Distracção: Dorita, por cálculo, é também uma pessoa distraída das razões do mundo em que vive. «Eu nunca leio nada — afirma. — Não leio jornais, não me interessa, no campo político, um compromisso **á la longue.** Vivo o dia que nasce — e saberei sempre corresponder ás exigências do momento. Mas neste momento, o que verdadeiramente me interessa, é uma encomenda do Estado.»

PEDRO ALVIM



«Arabesco» — assim designou Dorita esta mulher reclinada

Em mau estado os caminhos vicinais de Montargil

MONTARGIL, 24 — A maioria dos caminhos vicinais desta freguesia encontram-se em péssimo estado, alguns até já perdidos, por não se ter procedido, em devido tempo, ás necessárias reparações. Aliás, esta importante freguesia, com mais de sete mil habitantes, continua muito esquecida dos poderes publicos, no que se refere a melhoramentos imprescindíveis ao bem estar da população.

Quanto aos caminhos, tal situação causa grandes prejuízos a toda a gente, e por isso solicitam-se providências da Camara Municipal de Ponte de Sor.

Habitações para pobres construídas em Abrantes

ABRANTES, 24 — Desde há anos que os vicentinos da freguesia de São João — Abrantes vêm dedicando o maior interesse ao problema habitacional dos pobres, proporcionando-lhes casa, embora modesta, mas confortável e com todos os requisitos de higiene e de saúde.

Agora, foi lançada mais uma primeira pedra para três blocos, geminados, destinados a seis famílias. Benzeu a primeira pedra o rev. cónego Freitas, que em representação do sr. bispo de Portalegre e Castelo Branco, usou da palavra, bem como o sr. Fernando Velês, pelas Conferências Vicentinas, encerrando o acto o presidente da Câmara, sr. Agostinho Baptista. Todos falaram sobre o alcance social desta benemérita obra.

Despedida a um contingente

Houve a cerimónia de despedida de mais um contingente militar que segue para o Ultramar. Decorreu na parada do quartel do Regimento de Infantaria n.º 2. O contingente, que recebeu um guião, desfilou pelas ruas da cidade.

Tenha sempre à mão o mostruário

WARERITE

**Cores suaves, cores modernas...,
quentes tons de madeira...
mármores frescos...
tudo isto encontrará na
gama decorativa WARERITE**

**— o termolaminado que,
em Portugal, possui
stocks sempre bem
fornecidos.**

**Atraente,
prático,
duradoiro, económico,
WARERITE é adquirível
em chapas inteiras ou fracções de chapa.**

Um produto
BXL
Londres

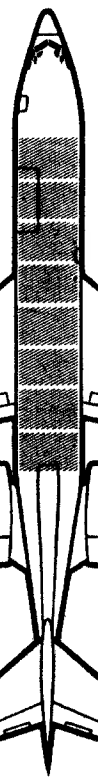
VENDEMOS QUALIDADE A PREÇO DE CONCORRÊNCIA

Representantes exclusivos: Santos Mendonça, Lda. - Lisboa - Vendas e Oficinas: R. da Benficência (ao Rego), 130-A - Telef. 76 68 29
Porto: Vendas e Escritórios: R. Sá da Bandeira, 605-2.º - Telef. 2 40 08

MARCA - adapt - W - 69

MARCA-T OC1-69

Quick Change



UMA NOVA DIMENSÃO EM CARGA AÉREA

QUICK CHANGE é um novo avião (Boeing 727 QC) que a TAP adquiriu com vista ao trânsito rápido e eficiente de carga aérea. Totalmente utilizado para o transporte de mercadorias que cuidadosamente acondicionadas em paletes especiais, chegarão intactas ràpidamente ao seu destino.

A TAP acompanha as exigências de um Mundo actual, equipando-se de forma a oferecer maior capacidade de espaço ao serviço da exportação. Para a sua carga e mercadorias utilize a via aérea (utilize o QUICK CHANGE) utilize a via TAP.

através do mundo
em boa companhia

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
Consulte o seu Agente de Viagens.

Jorge, Teixeira e José Luís (da esquerda para a direita) são os componentes do Trio Melodia, que presentemente se exibe, com êxito, na «Adega Machado»

CRÓNICA CINEGÉTICA

A caça está a rarear na mesa do lisboeta

Até há cerca de um quarto de século a densidade de animais silvestres no nosso continente, incluíndo as espécies que constituem a fauna venatória, tanto a indígena como a migratória (esta permanecendo entre nós apenas parte do ano, aqui nidificando algumas aves, como a rola, o pato e a codorniz), era relativamente abundante.

Tempos houve, até, que era de reconhecida e imperiosa necessidade organizar grandiosas montarias, nas quais as populações tomavam obrigatòriamente parte, a fim de dar caça aos animais, que, devido á sua excessiva abundância e voracidade, não raro constituíam perigo para a vida dos habitantes e causavam depradações nas culturas e na pecuária, já que o País era, nessa recuada época, um vasto matagal, e, portanto, os terrenos agricultados escassos, sem, contudo, haver semelhança com os tempos em que era forçoso manter luta constante e sem tréguas contra os grandes animais da época diluviana e terciária, com por exemplo o boi antigo, o leão e a hiena das cavernas, o mamute, o rinoceronte de narinas separadas, o veado-gigante, o búfalo, etc.

A certa altura as extensas charnecas foram, porém, arroteadas e cultivadas em grande parte por outro lado, o número de caçadores aumentou sucessivamente, não tendo oportunamente sido tomadas medidas que protegessem suficientemente a fauna venatória do desgaste verificado com esse aumento de desportistas. Pode até afirmar-se, sem receio de errar ou de desmentido sério, que o ostracismo a que a riqueza cinegética esteve votada durante anos originou desgaste, só difícilmente reparável, nas reservas (não confundir com coutos) vindas dos tempo da fartura da fauna. Os resultados da apatia durante alguns anos verificada estão patentes, não iludem. E, como medida de defesa (?) da caça, foi-se para a especulação desta riqueza instituindo coutos, argumentando-se, para justificar o monopólio da caça, que estas instituições, têm o fim de a fomentar e proteger.

Entretanto, a densidade de animais da fauna venatória continua a diminuir de ano para ano nos terrenos livres, podendo afirmar-se que na razão inversa da instituição dos coutos, consequência directa da desenfreada cobiça de um bem comum do povo português que ao fim de séculos lhe foi retirado usufruir livremente. Todavia, a terra coutada aumenta astronòmicamente de área e a densidade de espécies cinegéticas, cá fora, nos terrenos livres, é de ano para ano menor, consequência lógica da diminuição constante da sua superfície, pois é neles que se concentra a quase totalidade dos caçadores, já que a prática do acto venatório nos coutos constitui privilégio exclusivo de pessoas abastadas, pouca ou nenhuma atenção merecendo os pobres, e verificando-se, desta forma, que «os interesses de todos não prevalecem sobre as conveniências de alguns». Nesses coutos se praticam chacinas que chegam a atingir o milhar de animais mortos numa só batida, enquanto na maior parte dos terrenos ainda não coutados a densidade de animais das espécies venatórias baixa permanentemente, continuando, no entanto, a afirmar-se que os coutos se destinam a fomentar e a proteger as espécies, com caçadas de milhares de peças. Acrescente-se, ainda, que é precisamente nas regiões onde os coutos abundam que grassa com intensidade a «peste» do caçador profissional. Nem admira que o monopólio da caça tenha os seus defensores. Pois se chegam a afirmar que a caça deve ser considerada propriedade do dodono da terra, votando essas pessoas ao desprezo os direitos seculares do povo conquistados no passado e os conselhos do chefe espiritual da doutrina religiosa que afirmam professar...

Falam os números

Todos os produtos de origem animal que afluem à capital, vindos de outros concelhos, quando destinados a consumo devem ser presentes á inspecção sanitária municipal nos postos respectivos. Sem a adopção desta útil medida, destinada a proteger a saúde do consumidor, não faltariam géneros em estado de putrefacção á venda. A caça não foge á regra, desde que a razão do seu afluxo seja comercial. E não poucas peças são rejeitadas anualmente pela Inspecção Sanitária, que as inutiliza logo que os veterinários se apercebem do seu precário estado de sanidade. Adiante daremos a conhecer, num pequeno quadro, as quantidades de caça rejeitada e inutilizada nas três passadas épocas venatórias.

Antes, porém, indicaremos no quadro que segue as quantidades de caça indígena entrada legalmente no consumo da capital através da inspecção sanitária:

Epocas venatórias	*Lebres*	*Coelhos*	*Perdizes*
1951-52	**13 001**	**56 842**	**63 409**
1964-65	5 696	14 590	41 059
1965-66	3 184	9 576	28 542
1966-67	5 308	17 735	41 330
1967-68	4 963	23 586	29 717
1968-69	1 601	6 790	11 044

Atentando nos valores que constituem este quadro respeitante às últimas cinco épocas venatórias, e ao qual adicionámos a época de 1951-52 para termo de comparação, verifica-se a baixa, pode afirmar-se que constante, de número de peças de caça tal diminuição prova sobejamente, se outras causas não houvesse patentes, que os milhares de contos particulares existentes, precisamente nas regiões onde é mais elevado o número de indivíduos que se dedicam à profissão de caçador, não têm contribuído para melhorar, antes aumentam, a densidade de espécies venatórias nos termos livres, ao contrário daquilo que se esperava segundo a opinião dos monopolizadores desta riqueza nacional. Comparando os números da primeira coluna (1951-52) com os das restantes, verificamos que há diferença notável desde aquela data, quando ainda não tinham passado à categoria de «domésticos», mediante a simples aposição de uma tabuleta em volta de certos terrenos, os animais selvagens.

Segue o mapa relativo à caça julgada imprópria para consumo nas épocas indicadas:

Epocas venatórias	*Lebres*	*Coelhos*	*Perdizes*	*Pombos*
1964-65	91	1 185	1 454	84
1965-66	96	1 218	604	13
1966-67	28	515	398	68
1967-68	65	975	726	67
1968-69	53	441	1 161	100

(Em cada uma destas épocas houve, respectivamente, 192, 318, 278, 106 e 27 coelhos rejeitados pela Inspecção Sanitária por estarem atacados de mixomatose).

NABAIS DA CUNHA

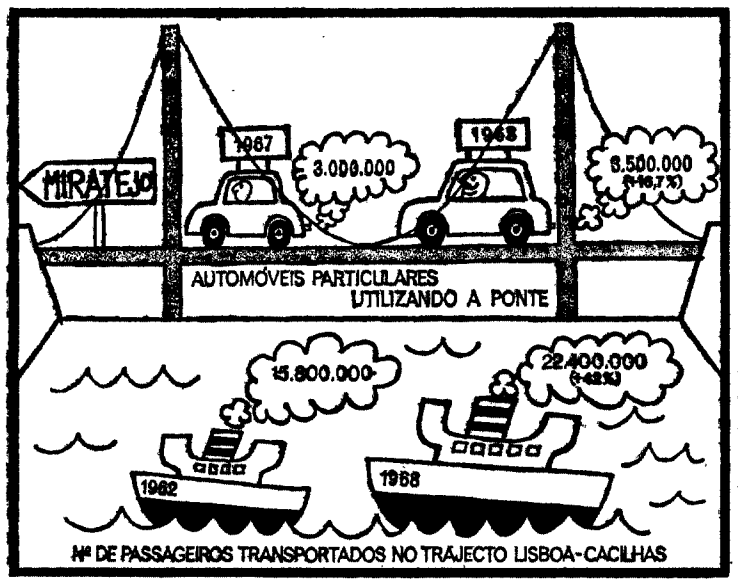
O QUE É A REALIMO?

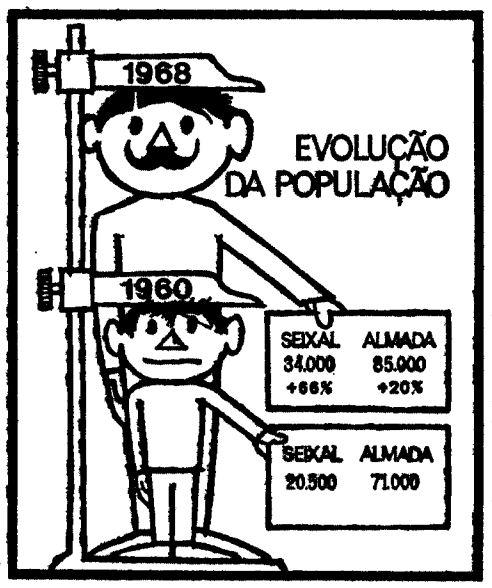
É uma Sociedade Portuguesa integrada num grande grupo financeiro internacional, e criada para a realização em Portugal, de importantes empreendimentos urbanísticos.

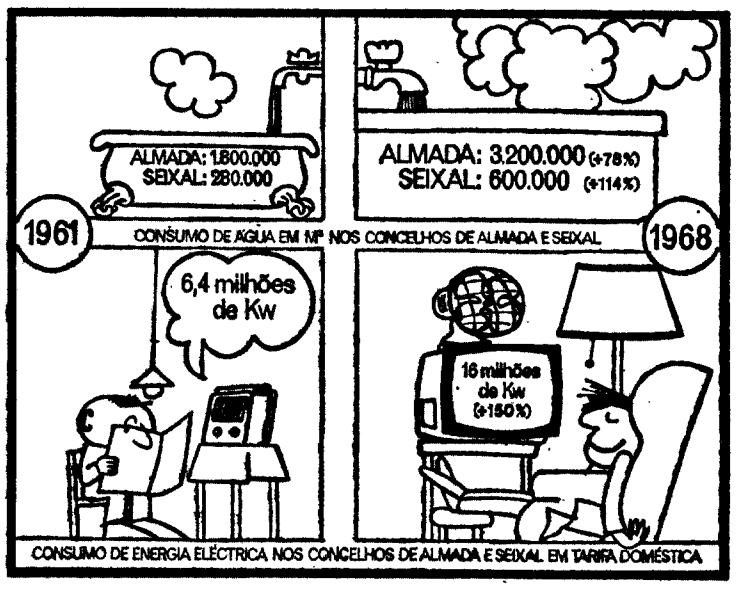
1ª Realização em curso:

MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!

Localizada nos arredores, a 15 minutos de Lisboa, numa zona que beneficia das mais altas taxas de Expansão:







VALORIZE O SEU CAPITAL EM MIRATEJO...

Onde tem à sua disposição:

Diversos tipos de andares de 2 a 5 divisões

Apartamentos mobilados a 154 contos, **com garantia de rendimento IMEDIATO de 8% durante 12 anos**

Lotes de terreno, num belo pinhal, para construção de moradias

Servidos por:

Transportes eficientes e constantes
Centros Comerciais
Diversas Escolas
Parques Infantis e Jardins Públicos
Igreja, Cinema e Restaurante
Rede viária, esgotos, água, luz, gás e telefone.

Todo este empreendimento situado numa zona cuidadosa e tècnicamente escolhida para garantia da rápida valorização dos seus capitais.

UMA CONCESSÃO GERAL DE CRÉDITO ATÉ 20 ANOS

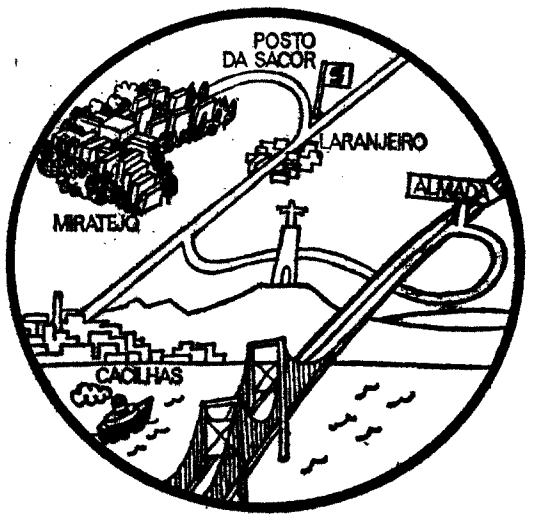
e, evidentemente, as habituais facilidades de crédito aos beneficiários das Caixas de Previdência

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67

VISITE MIRATEJO

Onde encontrará:
Andares modelo, completamente mobilados e decorados, e uma exposição permanente do projecto em curso.
Todos os dias das 10,30 às 12,30 e das 14,30 às 19,30



REALIMO

VISITE MIRATEJO E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

Será a linha Brejnev uma estratégia ofensiva?

(Continuação da 4.ª página)

China, na Coreia — em todo o lado onde sintam um ponto fraco, estão prontos a intervir. A isso chamam eles a intensificação da luta de classes internacional. A isso chamamos nós a morte de toda a política de autêntica coexistência».

Se esta análise do que parece ser a corrente dominante (que não única) da política soviética está correcta, então a questão importante que se põe é a seguinte: por que razão se sentiram os dirigentes actuais obrigados a adoptar esta atitude?

«É muito simples, frisava recentemente um observador polaco. A coexistência já não compensava. Nunca devemos sobrestimar o grau de altruísmo do Kremlin. A política de coexistência de Krutchev durou tanto tempo porque nos fins dos anos 50 e começos dos anos 60 parecia abrir vastas zonas novas à influência soviética — a Indonésia, Cuba e Ghana. Depois, vocês, os americanos, decidiram que se podia jogar esse jogo a dois e, entre 1962 e 1966, aí tinham vocês a mesma lista, mas ao contrário: Cuba, Ghana, Indonésia, etc. Além disso, os chineses puseram-se também a jogar e houve a Albânia e depois a Roménia, Os alemães, por sua vez, perceberam que o desanuviamento era vantajoso e, antes que vocês pudessem dar-se conta, cai-lhes em cima a «Primavera checoslovaca», as agitações de estudantes e o fenómeno Mozcar, na Polónia, etc. Por isso eles regressam à linha dura, à linha na qual todos amadureceram politicamente — a linha de Estaline, de 1948 a 1953, quando o vermelho era vermelho, o negro, negro (a maior parte do mundo), e a coisa mais importante era agarrar-se ao poder».

CONTRADIÇÃO FUNDAMENTAL

Contudo, neste regresso à «religião do antigo tempo» há pelo menos duas dificuldades de primeira ordem. Primeiro, a linha Estaline de 1948 a 1953 não foi nenhum brilhante sucesso nem no plano interno, nem no plano externo, nem mesmo (segundo alguns historiadores) quanto a Estaline pessoalmente.

Depois, sendo dados os limites impostos pelos recursos soviéticos e as aspirações da **intelligentsia** e da jovem geração soviética, há uma contradição insustentável entre a «intensificação da luta de classes internacional» com um Ocidente disposto ao desanuviamento e a necessidade de defender 7000 quilómetros de fronteiras contra o militantismo maoista. Esta contradição fundamental não pode durar eternamente. Os comunistas da Europa do Leste, os da Europa Ocidental e os oposicionistas do interior da U. R. S. S., são unânimes neste ponto.

Mas ninguém pode dizer como esta contradição irá resolver-se. Muitos receiam que o cansaço e a idade dos actuais dirigentes do Kremlin (Brejnev, 63; Kossyguine, 65; Podgorny, 66; Souslov, 67; Kirilenko, 63; Pelshe, 70; Chelest, 61; Pnomarev, 64; Grechko, 66...) excluem toda e qualquer maneira original de sair do dilema soviético.

Os jugoslavos, entre outros, sentem-se preocupados com o perigo de guerras por intermediários, que possam ter uma escalada, devida a um conjunto de erros de julgamento, capaz de levar a um holocausto global.

Outros estão preocupados com as informações, inspiradas pelo Pentágono, segundo as quais o complexo militar-industrial soviético está prestes a tornar operacionável uma capacidade nuclear de lançarem um «primeiro golpe» tão fulminante que faz nascer o temor de os dirigentes do Kremlin se verem tentados a adoptar, nesse caso, aquela lógica adoptada no caso da Checoslováquia: destruir aquilo que não se pode enfrentar.

Há, no entanto, outro ponto de vista, nitidamente menos carregado de ansiedade, que tem por premissas as duas suposições seguintes: primeiro, há no Kremlin homens que são, pelo menos, tão capazes como os comunistas da Europa de Leste e do Oeste, e os seus opositores no interior da U. R. S. S., de discernirem cerca da posição e interesses reais da União Soviética; além disso, os dirigentes soviéticos seriam tão capazes de dizer uma coisa, pensando, no entanto, outra exactamente sua contrária, como nos tempos de Lenine, Estaline e Krutchev. Quer dizer: toda esta propaganda ruidosa, este rebuliço de doutrinas, resoluções comunistas internacionais, etc., não passa de um cómodo «ecran» feito para dissimular as questões sérias do Estado Soviético, que são tratadas nos bastidores no mais profundo segredo.

Estas duas hipóteses são indiscutíveis, mas a conclusão que delas se retira é, de momento, pelo menos, hipotética e resta-lhe ser confirmada pelo decurso dos acontecimentos.

CINCO ANOS DE AVANÇO SOBRE A CHINA

Trata-se da conclusão de que importantes dirigentes soviéticos (muitos? vários? a maioria?) concluiram já que a Rússia não pode permitir-se uma guerra fria em duas frentes, e decidiram finalmente, regular o problema alemão, ou, pelo menos, tirar-lhe o seu carácter explosivo, condição necessária para um diálogo mais lato com os E. U. A. De acordo com este ponto de vista, o progresso mais sério destes últimos tempos é a existência de negociações prospectivas secretas com a Alemanha Ocidental, em curso, desde Dezembro, em busca de bases realistas para uma aproximação por etapas daquilo a que Willy Brandt chama uma «coexistência com garantias» entre os dois Estados alemães.

Esta hipótese ajuda a compreender numerosos acontecimentos — pequenos e grandes — todos surpreendentes, incluindo a presença quase contínua de Walter Ulbricht na U. R. S. S., durante estse Inverno (e de novo em fins de Março) e o andamento curioso da quase crise de Berlim do mês de Fevereiro (que afectou, mas não interrompeu, as sondagens Moscovo-Bonn).

Em Junho de 1964, duas semanas depois de o jornal «Izvestia», dirigido por Alexei Adjubei, ter publicado o seu mais virulento ataque contra Heinrich Luebke, presidente da Alemanha Ocidental, Adjubei chegava a Bonn para preparar a visita do sogro, Krutchev. A visita e o desanuviamento germano-soviéticos que daí iria resultar nunca vieram a verificar-se, em parte porque Krutchev tinha esgotado o seu crédito quanto a outras questões, em parte porque outros dirigentes do Kremlin julgavam ainda possível um entendimento com a China, o que estava então fora de causa para os E. U. A.

Os russos, quer queiram quer não, têm mais cinco anos sobre si, cinco anos de sabedoria suplementar quanto à China, e avançaram 5 anos na era nuclear.

A constelação de hoje assemelha-se, em mais de um aspecto, à de 1964. Por essa época também Krutchev se esforçava por reunir uma conferência «mundial» para excomungar os chineses, e vários colegas seus no Politburo se mostravam claramente cépticos. Em Abril de 1964, a Roménia fazia a sua famosa declaração de independência, proclamando oficialmente a sua neutralidade na querela sino-soviética.

Hoje, novamente, surgem dificuldades com as quintas — a colheita de trigo de Inverno foi prejudicada pelo mau tempo.

Para onde vai hoje a Rússia? Nenhuma resposta é certa: a única coisa certa que podemos dizer é que o que se está a passar aqui em Moscovo surpreende provàvelmente a grande maioria dos peritos e observadores e talvez também alguns dos principais actores do drama.

Moscovo começa já a encher-se de rumores relativos a uma reunião plenária da Comissão Central, neste mês de Abril, comissão que rivalizaria com o plenário histórico de Outubro, que liquidou Krutchev.

Começou a funcionar a Casa de Educação de Raparigas na vila de Cantanhede

CANTANHEDE, 24 — Embora ainda não inaugurada oficialmente, começou a funcionar a Casa de Educação para Raparigas, obra da Junta Distrital, á qual preside o sr. prof. dr. Bissaya Barreto.

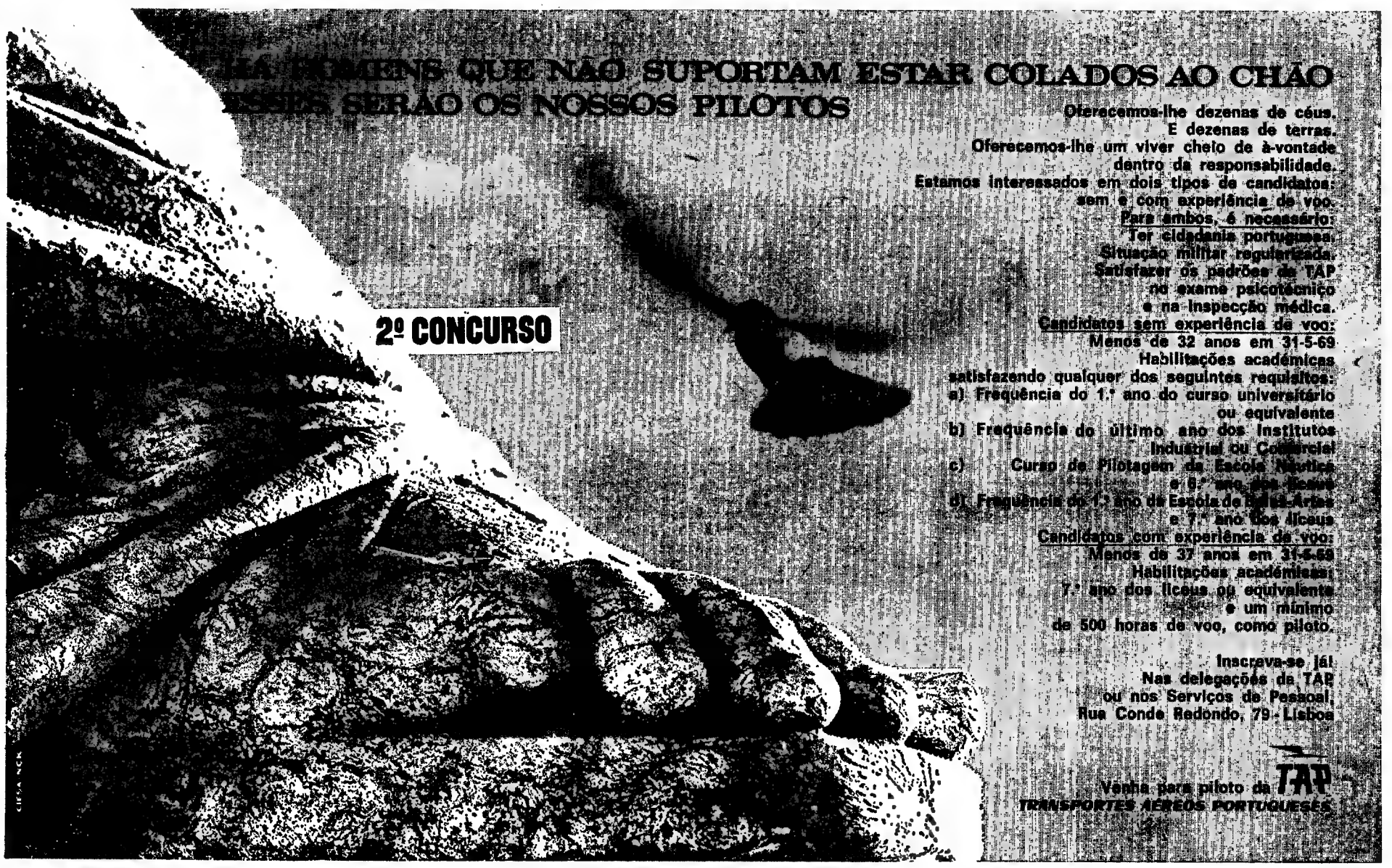
O edifício onde está instalada a benemérita instituição educativa, que beneficiou de importantes obras de adaptação, foi legado, em testamento, pelo benemérito local sr. Francisco Pinto de Carvalho, e situa-se numa das artérias de maior movimento desta vila, Rua dr. António José de Almeida.

A V Feira-Exposição de São Mateus

Na sala das sessões do Município reuniu-se a comissão executiva da feira de amostras do ano passado, que teve o objectivo de recrutar novos componentes da comissão executiva que promoverá a V Feira-Exposição de São Mateus, de 30 de Agosto a 7 de Setembro p. f.

A Camara Municipal, como patrocinadora desse certame, continua assim a manter esse belo cartaz festivo desta região, e que, desde 1965, decorre anualmente.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Verissimo, Praça da Restauração, 12.



Diário do Porto

Causa sérios problemas a demora na concessão das zonas de jogo da Povoa de Varzim e de Espinho

Entre os maiores atractivos de Espinho e da Povoa de Varzim, contam-se os seus casinos, razão porque aquelas praias são consideradas zonas de jogo. Ambos são tradicionais na época de Verão, contribuindo para o intenso movimento turístico das duas praias e ambos também muito contribuem por obrigações, contratuais, para o desenvolvimento daquelas zonas balneares.

Pois bem, sem nos querermos alongar mais, queremos, apenas, assinalar o facto de que os mesmos deveriam abrir as suas portas no próximo dia 1 de Junho, ora a meia dúzia de dias dessa data, ainda se não sabe a quem serão concedidas as respectivas explorações. Assim problemas graves e numerosos se levantam para Espinho e para a Povoa de Varzim, com esta demora e só não apontamos aqui alguns deles para que não pareça estarmos a propagandear qualquer dos interessados concorrentes ás explorações. De qualquer modo, a quem quer que elas sejam concedidas difícil será já colocar a respectiva máquina em funcionamento.

Enfim, trata-se de uma demora lamentável, com a qual Espinho e a Povo de Varzim sofrem, assim como o próprio Turismo.

Confraternização de médicos e de engenheiros

Os componentes do curso médico de 1945/1950 da Faculdade de Medicina do Porto, a que pertencia o saudoso prof. Gonçalves Moreira, reuniram-se hoje num almoço de confraternização, num restaurante dos arredores. Ficaram assentes as bases de uma importante reunião a efectuar no próximo ano.

— Também, os engenheiros do curso de 1949 comemoraram hoje o 20.º aniversário da sua formatura, com uma visita à Faculdade de Engenharia e um jantar, reunindo cerca de 120 componentes do referido curso.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 100 (Tel. 5-1302) ✻ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre, 728 (T. 6-2245) ✻ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-7116) ✻ **PEREIRO**, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) ✻ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 5-4526) ✻ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 29.º (Tel. 2-7043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) ✻ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) ✻ **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 2-2145) ✻ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) ✻ **GONDARÉM**, Rua de Gondarém, 860 — Foz.

Começaram as festas de Matosinhos

A progressiva vila de Matosinhos tem hoje uma fisionomia bem diferente dos outros dias. Grupos ruidosos de «Zés-Pereiras», de Fermil de Basto, anunciaram, manhã cedo, o início das famosas e já tradicionais festas do concelho que ali atraem milhares de forasteiros. Daí um movimento desusado, um bulício alegre de romeiros atraídos pela «festa rija», pelas barracas de «comes e bebes» e outros divertimentos.

À noite, a animação atingirá o auge com a efectivação do I Festival Folclórico, com início ás 21 horas, no estrado erguido para o efeito no topo norte da Av. D. Afonso Henriques. Nele participam os ranchos típicos Infantil de Matosinhos-Leça e de S. Mamede de Infesta; o Rancho Folclórico da Casa dos Pescadores, de S. Tiago de Custoias e outros do concelho.

Com uma sessão de fogo de artifício terminarão, no seu primeiro dia, estes festejos.

Aniversário dos Bombeiros de Coimbrões

Prosseguem esta noite os actos festivos do 63.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões. Assim pelas 21 e 15, no salão nobre do quartel haverá uma festa dedicada aos filhos dos elementos da corporação, com distribuição de brinquedos.

As cerimónias comemorativas terminam amanhã.

António Mourão

Integrado no programa «Festival», o artista António Mourão actua amanhã, pelas 10 horas, no Teatro Vale Formoso á frente de um escolhido elenco.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 24 — (A. N. I. e L.) — Por desastre faleceram na Guiné, o primeiro-cabo Filipe António Felismino da Silva, natural da Nazaré, filho de José Bernardino Ferreira e de Olinda da Felismina, e o soldado João Maria de Sousa Meneses Pacheco, natural de Vila Verde, filho de Sidónio de Freitas Pacheco e de Maria Celeste de Sousa Meneses.

ALGARVE

Casa com sete divisões e quintal, vende-se em Castro Marim, Rua Dr. João Bernardino, 8. Informa SAPATARIA MONTECARLO - Aveiro.

BARCO

Recreio/desporto

50 HP. VENDE-SE EM AVEIRO. Telef. 22676 ou Apartado 96

ARQUITECTO

28 anos, casado, gosto pelo trabalho de investigação, planeamento, equipa, iniciativa e responsabilidade, procura colocação país ou estrangeiro. Tel. 2432210 horas refeições.

XIII Festival Gulbenkian de Música

Uma das mais célebres companhias de bailado «Les Grands Ballets Canadiens», apresenta-se esta noite ao público desta cidade, no Coliseu, num espectáculo que constitui a segunda manifestação artística do XIII Festival Gulbenkian de Musica.

O espectáculo é dirigido artísticamente por Ludmilia Chiriaeff e serão apresentados, pela primeira vez no nosso país, os bailados «Allegro brilhante», «Medeia» e «Triunfo de Afrodite», com música de Tchaikowsky. Participa, ainda, a orquestra sinfónica do Porto.

«Antígona» de António Pedro

Os componentes da secção de Teatro do Centro de Actividades Circum-Escolares do Instituto Industrial do Porto, levaram á cena, ontem á noite, no Teatro S. João, a peça «Antigona», de António Pedro.

A representação agradou sem reservas já que a encenação do actor José Brás e o desempenho seguro de alguns dos jovens actores, contribuiram para o êxito do espectáculo. No final, o publico que encheu aquela sala de espectáculos tributou entusiástica salva de palmas aos intérpretes, encenador e restantes colaboradores.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A desconhecida de Arras» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Les Grands Ballets Canadiens» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Escorregar e cair» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O homem, o orgulho e a vingança» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «A roleta da morte» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Processo Quiller» e «Como matar sua mulher» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Mohawk» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A rainha viking» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A deusa do oiro» (12 anos).

Amanhã

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Elas é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Escorregar e cair» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O homem, o orgulho e a vingança» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Bullitt» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «A roleta da morte» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A piscina» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Arabesco» e «Tapete de ferro» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «No ponto da pistola» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «A deusa de oiro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

ROSAS E LONGEVIDADE — O mais célebre rosicultor alemão, Konrad Adenauer, faleceu há dois anos com a bonita idade de 91. Afirma-se, agora, que a sua longevidade poderá apoiar a tese de um cientista alemão, segundo o qual as rosas contribuem para o bem-estar e prolongam a vida. Será certo? O dr. Kurt Jeremias, da Universidade de Estugarda, verificou que um ramo de rosas não só cria um ambiente agradável mas regula a pressão sanguínea e estimula sentimentos libidinosos. Aquele cientista verificou ainda que as flores, de uma maneira geral, exalam substâncias que matam micróbios

DE COIMBRA

OS COMERCIANTES DA CIDADE DEFENDEM OS SEUS INTERESSES

Na sede da União de Grémios de Lojistas efectuou-se uma importante reunião, à qual compareceram cerca de quatro centenas de comerciantes de Coimbra, sócios dos grémios integrados na U. G. L., e ainda o sr. Américo Gonçalves, sócio do Grémio de Retalhistas de Mercearia do Centro, que não está abrangido por aquele organismo.

A sessão foi em estilo de mesa-redonda, o que permitiu uma larga troca de impressões, tendo sido ventilados vários assuntos considerados de grande interesse para os comerciantes dos diversos sectores, nomeadamente quanto ao aumento de quotização e actualização dos estatutos da U. G. L., que têm já 25 anos.

Ficaram constituídas comissões de cada grémio para estudar a viabilidade de se apresentarem superiormente várias sugestões. Integram-nas os seguintes elementos:

Tecidos e Retrosaria — Manuel Marques de Almeida, Aurélio A. Santos e João Pimenta.

Material para Electricidade, Electrodomésticos e Música — A. B. Duarte, Domingos Lopes Pires e J. Gaspar.

Móveis e Adornos — Abílio Amado, Carlos Alberto Dias e Alfredo Miranda Loureiro.

Ourivesaria e Relojoaria — José da Costa, Fernando Matos e Mário Santos.

Artigos de Escritório, Tabacaria e Quinquilharia — José Marques, Euclides Costa, Varela Pécurto e Serafim Ramos.

Solas e Cabedais — António Marques Antunes, António Santos Costa e Carlos Coutinho.

Confeiteiro, Leite e Lacticínios — Jacinto Leite dos Santos, José Martinho e Domingos Fernandes.

Ferragens, Drogas e Máquinas — Joaquim Costa, Américo Costa, A. F. de Almeida e Francisco Fernandes.

Louças e Vidros — Em organização por Joaquim Matos.

Carnes — em organização por Justino Barreira.

Cereais, Legumes, Peixes e Criação — Aguarda-se a sua constituição.

Uma fortuna para paródias

A Inspecção de Coimbra da Polícia Judiciária (1.ª Brigada) concluiu e remeteu ao tribunal o processo em que é argnido Bernardo de Sousa Salgado, morador nesta cidade, acusado de, durante o período em que foi empregado da casa António Fernandes Canhão, sita na Rua João de Ruão, 27, se ter locupletado com várias quantias no total de 403 345$20.

Segundo se apurou, a maior parte deste dinheiro foi gasto em paródias e passeios, entre Janeiro de 1965 e Dezembro de 1968, data em que Bernardo Salgado deixou de ali prestar serviço: O arguido já antes cumprira pena de prisão, tendo sido posto em liberdade em Dezembro de 1964.

Noite de «ballet»

Realizou-se ontem no Teatro Gil Vicente o primeiro espectáculo do XIII Festival Gulbenkian de Música, com a apresentação dos «Grandes Ballets Canadiens», que interpretaram «Allegro brilhante», de Tchaikovski-Balanchine, «Medeia», de Georges Saraiva/Brydon Paige, e «O Triunfo de Afrodite», de Carl Orff/orman Walker. O teatro registou grande afluência de público.

Corte de energia eléctrica

Amanhã, das 8 ás 14 horas, será efectuada a interrupção do fornecimento de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação da Estrada de Eiras, Rocha Nova, Coselhas, Promotor, Lordemão, Eiras, São Paulo de Frades, Dianteiro e Casal do Lobo. Durante este período as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Começa hoje o «Espírito Santo»

Inicia-se hoje, no bairro de Santo António dos Olivais, a romaria do Espírito Santo, outrora a mais concorrida de Coimbra, mas ainda hoje muito visitada por apreciadores de artigos de cerâmica e outras peças de artesanato.

A feira (molhada) dos Vinte e Três

No seu recinto habitual, à Guarda Inglesa, Santa Clara, realizou-se ontem a tradicional Feira dos Vinte e Três, pouco concorrida devido ao mau tempo que se fez sentir durante todo o dia.

Festa no Bordalo

No lugar do Bordalo, Santa Clara, realizam-se, amanhã as tradicionais cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora de Fátima, com o seguinte programa: às 11 horas, missa na capela; ás 21, recitação do terço, com pregação pelo rev.º dr. Angelo Pimentel, seguindo-se a procissão das velas, a qual percorrerá a rua central do lugar.

Uma avenida que não pode parar

Recomeçaram as obras da Avenida que vai ligar o Calhabé ao Tovim, as quais tinham sido interrompidas, devido ao mau tempo. Com os trabalhos já realizados ficou estabelecida a ligação com a a zona residencial do «Solum», faltando demolir um barracão que ali existe, e onde funcionou um lagar, para se acelerar os respectivos trabalhos no sentido de dar por finda a primeira fase.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Paris já está a arder» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Mayerling» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Vem Aí os Russos» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).

M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

ECOS

VAI ser provàvelmente no dia 8 de Junho, ilha de Midaway que soará a hora da verdade, pela primeira vez, para as relações entre o Governo do presidente Thieu e a administração de Nixon. Do breve encontro entre os dois chefes políticos não poderá deixar de resultar, segundo as considerações que Chalmers Roberts faz no **The Washington Post**, o abandono do Vietnam ao seu destino, ou seja, a retirada das forças americanas daquele país, sem expressa capitulação ante o Vietcong e a Frente de Libertação Nacional. É opinião de Chalmers Roberts que no momento presente tanto o Governo de Saigão como o de Washington desejam pôr termo à guerra, apesar de certos militares, em ambas as capitais, preferirem o prolongamento dos combates.

*

NOS contos de Otto Lara Resende coligidos em «O Retrato na Gaveta», o que mais encanta o leitor é aquela patine dourada dos dias antigos, que resumam uma poesia sem açúcar, uma experiência profunda do ser humano. Uma púdica melancolia, a sorridente e comovida descoberta de tudo o que vive e vibra na natureza, o fogo no campo ao cair da tarde, as labaredas da queimada à noite, viajando com pressa à frente do vento. E ainda o segredo da fala coloquial, a sorte de traduzir as magias do sino caladão, de Rita Maria se melomovendo, no seu «maiô» de deusa carioca, da morte no velório...

*

INTERROGADO na televisão francesa sobre «Para que serve votar em Michel Rocard?», o leader do P. S. U. (Partido Socialista Unificado) disse que considerava importante evitar que milhares de franceses e francesas, de empregados e trabalhadores dessem o seu voto a Poher no primeiro escrutínio, concedendo desse modo às direitas uma liberdade de acção contrária aos progresso da nação. E acrescentou: «A esquerda está em mau estado, sabêmo-lo bem, mas não há tarefa mais urgente do que reconstruí-la — e o único caminho é este. Eis o sentido da minha candidatura: por isso é importante que grande número de votos venha reforçar a corrente socialista.»

*

UM conjunto de ensaios de alto gabarito que tivemos a honra e a alegria de conhecer em primeira mão: «A Letra e o Leitor», do prof. Jacinto do Prado Coelho. Camões, Bocage, Garrett, Camilo, Júlio Dinis, João de Deus, Cesário, Fialho, Eça, Pascoaes, Fernando Pessoa, Raul Brandão e a moderna poesia portuguesa são analisadas neste livro de excepcional envergadura crítica, que contém as mais firmes e matizadas exegeses.

*

O Correio dos leitores que o Nouvel Observateur **amplamente publica é, por vezes tão digno de atenção como os próprios artigos que a excelente revista encerra e entre os quais cintila a irónica e original pena de Claude Roy.** Queremos desta vez referir-nos a uma carta em que um provàvelmente obscuro leitor de Vincennes faz uma lúcida análise da situação em França responsabilizando pela derrota do general De Gaulle no referendo o estado da Universidade, o curso do franco, o exaspero dos comerciantes.

Começaram já as obras para o novo mercado de Benfica, muito perto da Estrada da Damaia e que virá resolver os problemas de muita gente, não só da zona onde fica instalado, como da Venda Nova

O NOVO MERCADO DE MOSC
(JUNTO À AZINHAGA DO JOGO DA BO
LEVANTA PROBLEMAS E DISCU

«A necessidade de mais mercados, a beneficiação e até a reconstrução de alguns dos existentes, tem sido assunto de muitas referências nos jornais e motivo de frequentes reclamações por parte dos interessados» — afirmava o dr. Filipe Morgado Romeiras, director dos Serviços de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa, numa comunicação apresentada no I Colóquio Nacional dos Municípios, realizado em Luanda, em Outubro de 1963.

Quase seis anos depois, o problema continua a merecer a atenção dos jornais, não obstante a actividade que a Camara tem vindo a desenvolver neste domínio e tendo em conta, como diz ainda o dr. Filipe Romeiras, que «a construção de novos mercados é trabalho que implica demorados estudos e que acarreta dificuldades de toda a ordem.»

Hoje, podemos informar que a Camara procedeu a mais «demorados estudos» e venceu novas «dificuldades de toda a ordem», com vista á construção de novos mercados em Lisboa. Um deles situa-se em Benfica, perto da Estrada da Damaia, onde os trabalhos estão já em fase adiantada. Este mercado, destina-se a substituir um outro existente na mesma zona, custará cerca de 14 mil contos e resolverá, sem dúvida, os problemas de abastecimento de parte de um bairro muito populoso da cidade.

O outro mercado situa-se na Rua Eng.º Maciel Chaves, junto á Calçada do Carrascal, na Picheleira e deverá começar a ser construído muito em breve.

Este novo mercado tem, aliás, uma história. Os vendedores ambulantes da área, coagidos a abandonar tal processo de venda, foram construindo pequenas barracas junto á Calçada do Carrascal onde, em pouco tempo, surgiu um pobre mercado improvisado onde hoje trabalham cerca de 40 vendedores. Resolvido assim o problema da venda ambulante, a Camara resolveu construir um mercado na Picheleira, precisamente junto do local onde está o «mercado» que foi iniciativa dos vendedores. Duas famílias que ali habitavam em barracas foram já realojadas na Musgueira e, agora, com o terreno livre, a construção vai começar, dentro de dias, segundo apurámos.

O mercado de Moscavide na Azinhaga do Jogo da Bola

E a propósito de mercados, vamos dar um salto a Moscavide, que, embora no concelho de Loures, «pertence», de certo modo, a Lisboa.

A funcionar desde segunda-feira, o novo mercado, ali construído para substituir o da Rua Artur Ferreira da Silva, tem sido objecto de um mais ou menos afinado coro de protestos e lamentações, que visam tanto a localização como as instalações.

O mercado ainda não tem nome, e, segundo várias informações, situa-se na Rua do Dr. João Gomes Patacão. Acontece, porém, que há em Moscavide outra rua com este nome, pelo que parece mais fácil e mais seguro relacionar a localização do novo mercado com a Azinhaga do Jogo da Bola, que lhe fica contígua.

De qualquer modo, o novo mercado lá está, desde segunda-feira, sem nome

A funcionar desde segunda-feira, o novo mercado de Moscavide, junto á Azinhaga do Jogo da Bola, tendo sido alvo de um sem número de protestos, tanto por parte dos vendedores como do público. São 42 locais de venda (32 de madeira e 10 de tijolo) ao ar livre

«Diário de Coimbra»

Comemorou o seu 39.º aniversário o nosso prezado colega «Diário de Coimbra», órgão de relevo no panorama da Imprensa diária e vibrante defensor dos interesses da cidade e da região. Ao director, sr. dr. Álvaro dos Santos Madeira, e aos seus colaboradores, as nossas felicitações.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

JOIAS E PRATAS
COMPRAMOS COBRINDO TODOS OS PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PALESTRA SOBRE O MODERNO TEATRO PORTUGUÊS NA FEIRA DO LIVRO

Publicações Europa-América tem a honra de convidar todos os seus leitores e amigos a assistir a uma palestra proferida pelo escritor Luís Francisco Rebello, hoje, dia 24, pelas 22 horas, no pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro.

chuva artificial BAUER
rega por aspersão
Repr. GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua de Belhão, 157
LISBOA-1 - Rua Passos Manuel, 69-A

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

OS ESTIVADORES PEDEM A SINDICALIZAÇÃO DO «PESSOAL DA RUA»

Uma carta com cerca de mil assinaturas acaba de ser enviada à direcção do Sindicato Nacional dos Estivadores do Porto de Lisboa.

É do seguinte teor:

«Sendo de urgente necessidade a resolução do grave problema sindical que há muito afecta o numeroso grupo de trabalhadores chamado **pessoal da rua,** vimos, muito respeitosamente, pedir à dignissima direcção desse sindicato que nos seja concedida uma reunião entre V. Ex.ª e uma comissão dos trabalhadores não sindicalizados.

Como é do conhecimento de V. Ex.ª, o problema da sindicalização de centenas de trabalhadores que fazem da profissão o seu único meio de subsistência, bem como das suas mulheres e filhos, tem sido, de há três ano para cá, debatido entre as entidades ministeriais e várias comissões organizadas entre os trabalhadores portuários não sindicalizados. Em apoio dessas petições enviamos perto de um milhar de assinaturas.

Senhor Presidente: os trabalhadores da rua, confiados na honestidade de V. Ex.ª, pedem, atenciosamente, que V. Ex.ª se debruce, mais uma vez, sobre o magno problema que afecta este numeroso grupo de trabalhadores.

Para dar satisfação às necessidades prementes dos trabalhadore eventuais do porto de Lisboa, será preciso, pelo menos:

a) Reconhecer que todos os trabalhadores eventuais, que têm experiência da profissão, deverão, no momento da assinatura do contrato colectivo, ser incluídos num quadro normal de trabalho, pelo menos na categoria de suplentes;

b) para esse efeito não se deverá considerar o disposto no artigo 7.º, parágrafo 1.º, alínea **a**) (quanto à idade de 35 anos), **b**) e **c**) do Regulamento de Serviço de Colocação «Conto» do Sindicato dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa e idêntico artigo do mesmo Regulamento do Sindicato Nacional dos Carregadores, quanto aos trabalhadores, que actualmente estão a exercer, como eventuais, a profissão de estiva de carga e descarga;

c) se as necessidades actuais de mão-de-obra do Porto de Lisboa não permitirem a integração na categoria de suplentes de todos os que actualmente exercem como eventuais as citadas profissões, deverá:

1 — dar-se ordem de preferência, para essa integração, aos que tiverem maior antiguidade (a definir pelo tempo de desconto para a Caixa de Previdência);

2 — incluir num quadro de trabalhadores eventuais, a organizar, os que não chegarem a ser agora incluídos na categoria de suplentes, dando também a esses preferência, por ordem de antiguidade, para futuras admissões para suplentes.

d) garantir o oportuno acesso à categoria de efectivos, de acordo com as necessidades do serviço dos trabalhadores que actualmente são eventuais, quer aos que neste momento venham a ser admitidos como suplentes, quer aos que ainda o não sejam;

e) que todos os indivíduos que se interessem futuramente pelo exercício destas profissões se inscrevam inicialmente no mencionado quadro, a organizar, de trabalhadores eventuais, devendo observar-se, depois, para a passagem a suplente, o critério de prioridade acima estabelecido;

f) que as inscrições, para efeitos de passagem às categorias de efectivo ou suplente, possam ser feitas consoante a abertura das vagas e não apenas numa determinada época do ano;

g) finalmente, mas como elemento de importância para o normal processamento das relações de tra-

(Continua na 27.ª página)

SCAVIDE

BOLA)

CUSSÃO

(«chame-lhe «Mercado das Barracas» — grita uma vendedeira) e sem ninguém saber ainda quanto vão pagar os vendedores (o problema está em estudo e os quantitativos serão comunicados antes do fim do mês).

Ontem, de manhã, chovia abundantemente, e o negócio ia muito mal. Afirmam-nos, porém, que tem sido sempre mau desde segunda-feira:

— *Aqui faz-se muito menos negócio, o mercado é pior do que o outro. Além disso, está mal situado, quando há vento nem se pode parar e quando chove é um problema...*

Este é o novo mercado de Moscavide, 42 locais de venda (32 de madeira e 10 de tijolo) situado junto da Azinhaga do Jogo da Bola, e que, como a justificar a localização, nasceu sob o signo da controvérsia.

Publicidade portuguesa: uma das mais evoluídas da Europa

A entrega dos galardões («Prémios Europeus Rizzoli de Publicidade») foi prete... para um almoço no P... rante Tavares, a qu... rem aquele indi... no e o (direc... Belarte, s... Mais ta... dar ... Alv... sent... tado ... mo, in... tiva ex... Rizzoli» ...guesas ar... mos dois a...

Todos este... vem nas co... 30.º aniversári... que desde 1964 ... tação permanent... júri do «Prémio E... soli de Publicidade.

Recorda-se, a pro... ...o, o «palmarés» dos nossos serviços publicitários: 1966 — «prensa de prata» para a Éxito (anúncio do Secretariado Internacional da Lã); 1967 — «prensas de prata» para a Éxito (anúncio a cores do mesmo Secretariado Internacional da Lã) e Serviço de Publicidade Suíço-Português (anúncio a preto e branco da Molaflex); 1968 — novas «prensas de prata» para a Éxito (ainda um anúncio a cores do Secretariado Internacional da Lã).

MAIS 4 MILIONÁRIOS

graças à Sorte da

CASA DA SORTE

que vendeu ontem aos seus balcões a

SORTE GRANDE – 44 382

4000 CONTOS

e que se prepara para distribuir os

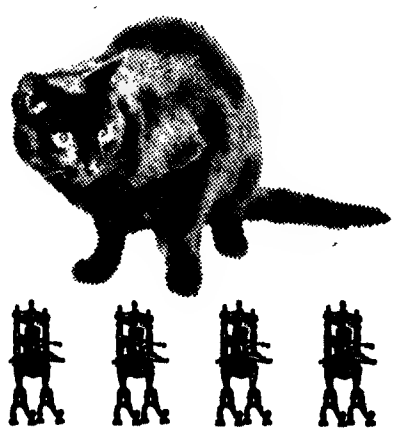
15 MILHÕES DO SANTO ANTÓNIO

Bilhetes a 500$00

Décimos a 50$00

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS NA LOTARIA E NO TOTOBOLA



MILÃO, tantos de tal...

Todos os anos, em Maio, chega aquele telegrama de Milão com a mesma notícia:
— Vinte «senhores» da publicidade atribuiram à mesma Agência o mesmo prémio. À primeira vista, poderá pensar-se que o demónio da rotina comprou a alma daqueles que há 4 anos recebem o mesmo telegrama. Mas não. Todos os anos, em Maio, sentimos uma alegria nova, um estímulo e — porque não? — um certo orgulho em dizer-vos que somos a EXITO, e que ganhámos mais uma vez o Prémio Rizzoli com um anúncio a cores para o S. I. L.

com este são 5!

Actualidade internacional

SUSPENSA A GREVE NO JORNAL «FIGARO»

PARIS, 24 — (F. P.) — O advogado Pierre Bevière, que foi nomeado administrador judiciário do «Figaro», anunciou que o prestigioso jornal voltará a ser publicado a partir de terça-feira, depois de os jornalistas terem aprovado por unanimidade uma moção, nos termos da qual «aceitam suspender a sua greve enquanto um administrador provisório esteja em funções e seja garantida a independência da redacção». Os jornalistas acrescentam no entanto que, «se não se verificar acordo quanto aos objectivos da sociedade dos redactores, pela conclusão do qual estes se bateram durante treze dias, o conselho de administração da sociedade dos redactores poderá ordenar o regresso á greve.»

Durante uma reunião do corpo redactorial, efectuada ontem á noite, o novo administrador garantiu aos jornalistas que manteria a orientação politica e as estruturas do jornal tal como elas se encontram e que não interferira no diferendo em curso. A sua missão é apenas fazer que o jornal se publique, passando a ser, pelas suas palavras, «o unico responsável do jornal».

Mas a entrada de Bevière para o «Figaro», se proporciona uma pausa na guerra entre os jornalistas e os proprietários, em si não resolve nada.

De facto, o fundo do problema, ou seja, as «garantias juridicas de independência da redacção», não foi ontem objecto de quaisquer discussões entre as duas partes. Os jornalistas esperam que os proprietários tomem a iniciativa de recomeçar as negociações, em que o administrador judiciário poderia servir de intermediário proveitoso, uma vez que foi instalado a pedido de parte dos accionistas e que inspira confiança aos jornalistas.

Estes, na sua reunião de ontem á noite, apresentaram uma nova proposta, para preparar a reabertura das negociações. Tendo Marcel Proustrost, um dos proprietários do jornal, recusado a fase transitória, durante a qual o «Figaro» seria gerido por um directório, podia passar-se imediatamente a segunda fase, que consistiria na criação de uma sociedade de gestão (que tinha sido aprovada por Prouvost). Nesse caso, o período em que o administrador estaria em funções (três meses, em principio) substituiria a gerência do directório.

Prouvost ainda não respondeu a esta proposta, tendo em contrapartida distribuido ontem uma justificação á Imprensa: «Pretendo encarnar o capitalismo de Imprensa, ao passo que Beghin (outro co-proprietário) preferiria encarnar a Imprensa de capitalismo». E acrescenta: «Se me conformasse com a recusa das três prerrogativas que reclamo — fixação do orçamento de despesas de todos os serviços do jornal, decisão de admissão e despedimento dos colaboradores, fixação de todos os vencimentos —, eu estaria a consentir não só na desapropriação dos meus bens, como até na cessação das minhas funções de jornalista, dentro do quadro do «Figaro». Ora, pareceu-me que aquilo que os jornalistas do «Figaro» reprovam em mim não é tanto o capitalista, como o confrade. Não me consigo imaginar a assinar a minha própria abdicação.»

Quinze numeros do «Figaro» e dois numeros do «Figaro Littéraire» deixaram de se publicar devido á greve. O «Figaro Agricole», por ser mensal, não foi afectado. O prejuízo desta greve será muito pesado para a sociedade proprietária, falando-se de uma perda de 500 mil francos por dia. Também para os jornalistas que contam entre os mais bem pagos da profissão, o esforço financeiro foi importante. Mas, uma vez que a solidariedade funcionou dentro do corpo redactorial durante todos estes dias, eles acham que «não há razão de queixa».

O antigo pugilista Cassius Clay vai pregar a não-violência

UNIVERSITY PARK (Pennsylvania), 24 — (F. P.). — «O boxe para mim acabou para sempre», disse Cassius Clay, categóricamente, aos jornalistas, antes de partir para a Universidade, a fim de pregar a não-violência. O antigo campeão mundial de todas as categorias vai dedicar-se sómente aos preceitos da seita dos «Muçulmanos negros».

Dentro de dias, em 2 de Junho, um tribunal vai apreciar o seu recurso contra a sentença de cinco anos de prisão — que lhe valeu a perda do seu título de campeão mundial — e á multa de 300 contos, por se ter recusado a fazer o serviço militar.

«O nosso chefe», disse Clay, «entende que a violência é um suicídio. Quero seguir em 100 por cento os preceitos do chefe (Flijar Muhammed). E' incompatível bater numa pessoa, talvez matá-la, e pregar a não-violência». Cassius voltou, portanto, atrás nas suas declarações anteriores de querer voltar ao «ring», o que levava os «muçulmanos negros» a retirarem-lhe o seu nome de Muhammad Ali e o título de pregador.

Shirley Mac Laine e a marijuana

LONDRES, 24 — (A. N. I). — A actriz norte-americana Shirley MacLaine declarou em Londres que tinha fumado marijuana e que não a achara atraente.

«Não gostei. Prefiro um vermute».

PARTE DO «MÓDULO» EM ÓRBITA LUNAR

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 24 — (F. P.) — Na sua ultima passagem sobre a face escondida da Lua, «Apolo 10», segundo informou a N. A. S. A., avistou a plataforma de descida vazia do LEM, a bordo do qual Thomas Stafford e Eugene Cernan se aproximaram até 15 km da superfície lunar.

Esta plataforma de descida encontra-se em órbita lunar depois de ter sido largada por Stafford e Cernan, a bordo do andar de subida. Tem as quatro «patas» distendidas como se fosse pousar na Lua.

● RISCO DE COLISÃO

Entretanto, surgiu hoje de manhã um risco de colisão, no espaço sideral, quando a «Apolo 10» encetava o período final das suas órbitas lunares.

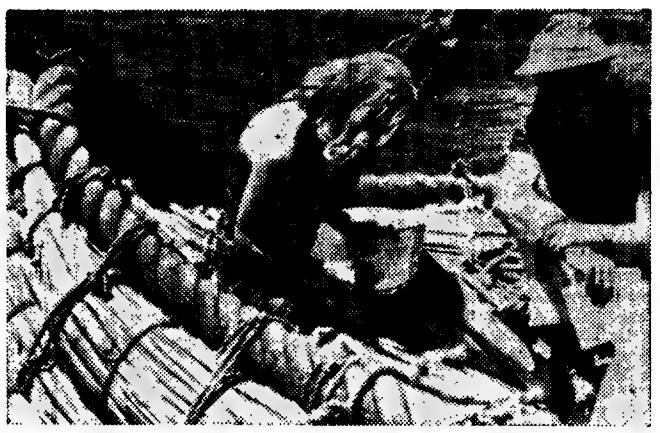
Pelas 7 horas, quando a cabina se deslocava a 6000 km á hora na sua órbita circular a 112 km de altitude, viu pela frente a plataforma de descida do «Módulo Lunar» («Snoopy» como lhe chamam familiarmente). Poucos minutos depois a plataforma estava por detrás da «Apolo». Depois passou-lhe para a frente, dando a ideia que caracolava em volta da cabina. Thomas Stafford inquieto assinalou o facto aos controladores do voo que embora lhe respondessem com gracejos foram imediatamente calcular a órbita caprichosa que a plataforma poderia ter tomado. Resultado do cálculo: a plataforma está já bem para trás da «Apolo».

«APOLO-10»

Última transmissão directa de TV

NOVA YORK, 24 — (F. P.). — Picos, crateras, fendas, «mares» e «oceanos» lunares foi o espectáculo dado pela Lua e visto através das câmaras da «Apolo 10» na sua última transmissão pela Televisão em directo e a cores. A emissão devia ter sido feita ontem mas Stafford pediu o adiamento para poder mostrar a Lua em melhores condições de iluminação. As imagens foram como as de todas as emissões anteriores excelentes, vendo-se nitidamente os rebordos das crateras, uns redondos e lisos, outros como que estilhaçados, os «mares» crivados de buracos ou juncados de rochas, os cumes acerados, as fendas que zebram o solo lunar em todos os sentidos. Os astronautas puderam fotografar a área de alunagem número 1 já examinada pelo «Apolo 8» e a área número 2, isto com vista á alunagem dos primeiros conquistadores da Lua, marcada para Julho. Quanto á área número 3 estava mergulhada em sombra, e não puderam mostrá-la á Terra. Foi durante o desenrolar do filme que Stafford anunciou que a plataforma de descida do «Smoopy», que fora largada como se sabe, andava ás voltas da «Apolo», ora surgindo á frente ora á retaguarda. Stafford declarou mesmo que esta presença intempestiva duma parte da «Snoopy» não lhe agradava mesmo nada. Provávelmente tratou-se dum engano na órbita — a plataforma foi largada numa órbita ligeiramente diferente da prevista — devido aos solavancos em que no momento tinha entrado o «Snoopy».

Nas últimas horas que permaneceram em órbita lunar os cosmonautas ainda tiraram mais fotografias das áreas de alunagem.



Em Safi (Marrocos) e antes do início da travessia do Atlântico num barco de papiro, o explorador norueguês Thor Heyerdahl dita as ultimas instruções á mulher, Ivonne, que ficará em terra

PROTECÇÃO ESPECIAL PARA BEN GURION

SÃO PAULO, 24 — (R.).— Uma rígida guarda de segurança foi destinada ao antigo primeiro-ministro israelita David Ben Gurion, a seguir a notícias, provenientes da Dinamarca, de uma alegada conspiração para o assassinar.

Ao estadista, de 82 anos, que efectua uma visita de uma semana ao Brasil, a convite das comunidades judaicas do país, foi dada a noite passada uma forte escolta da polícia secreta brasileira, a fim de reforçar os seus quatro guarda-costas.

Em Copenhague, a Polícia dinamarquesa confirmou ontem que uma jovem jordana, um iraquiano e um sueco se encontravam presos naquela capital por suspeita de terem conspirado para assassinar Ben Gurion, na América Latina.

O estadista israelita avistou-se anteontem á noite e ontem com dirigentes da comunidade judaica local. Ben Gurion deverá partir de avião, amanhã, para Montevideu e, dessa cidade, para a Argentina.

ENCERRADOS TODOS OS LICEUS DE CARACAS

CARACAS, 24 — (A. N. I.) — Bandos de estudantes invadiram as ruas de Caracas e de La Guaira, nos subúrbios desta capital, provocando violentos recontros, levantando barricadas e impedindo a circulação.

O Ministério da Educação ordenou o encerramento de todos os liceus de Caracas.

WILLIAM ROGERS EM NOVA DELHI

NOVA DELHI, 24 — (A. N. I.) — O secretário de Estado norte-americano William Rogers conferencia hoje com a sr.ª Indira Gandhi, chefe do Governo indiano, sobre o plano de oito pontos do presidente Nixon para a paz no Vietnam — anuncia-se em Nova Delhi, em cujos circulos diplomáticos se faz notar que a União Indiana tem continuamente criticado a politica dos Estados Unidos naquele país do Sueste Asiático.

MANIFESTAÇÃO

NOVA DELHI, 24 — (R.) — Manifestantes gritando «Os americanos são cães e devem sair do Vietnam» lutaram hoje com a Policia, em Nova Delhi, no momento em que o secretário de Estado norte-americano, William Rogers, colocava uma coroa de flores no monumento ao mahatma Gandhi.

Levantamento no Norte do Haiti?

SÃO DOMINGOS, 24 — (F. P.). — François Duvalier, presidente do Haiti, enviou tropas para o Norte do país, afim de reprimir um levantamento guerrilheiro, segundo se anuncia de fonte autorizada. Oficiais superiores do Exército haitiano ter-se-iam juntado aos rebeldes, bem como exilados políticos regressados clandestinamente ao país. Segundo a mesma fonte, o presidente Duvalier exerceria uma violenta acção de represálias contra a oposição ao seu Governo, aparentemente para responder ás actividades das guerrilhas.

Teriam sido ouvidos muitos tiros em Port-Au-Prince, na noite de quinta para sexta-feira. A situação estaria a piorar progressivamente e haveria já mais de 60 pessoas presas, — acrescenta a mesma fonte.

OBRAS DE

EÇA DE QUEIROZ

na Feira do Livro:

O CRIME DO PADRE AMARO
A CIDADE E AS SERRAS
A ILUSTRE CASA DE RAMIRES

e ainda este mês:
O PRIMO BAZÍLIO
— PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA —

Novas edições rigorosamente revistas, de acordo com os manuscritos, ou as 1.as edições. Fixação do texto de notas da Dr.ª Helena Cidade Moura

À VENDA EM LISBOA
NO PAVILHÃO N.º 24 DA EDITORIAL
LIVROS DO BRASIL
e também na Feira do Livro do Porto

A actriz inglesa Vanessa Redgrave, que acaba de receber, pela segunda vez, no festival de Cannes, o prémio de interpretação. Vanessa foi casada com o realizador Tony Richardson de quem se divorciou. Actualmente vive com o actor Franco Nero (na foto) e espera, para breve, o nascimento de um filho

TENSÃO NO SENEGAL

Objecto de preocupação quase permanente para os governantes da antiga África Ocidental Francesa, o Senegal parece reatar uma tradição de agitação em que os sindicatos, mais uma vez, desempenham um papel predominante.

Outrora, em geral eram os ferroviários, especialmente os da capital e os do importante centro ferroviário de Thiès, a tomarem a iniciativa da acção reivindicadora, por vezes precedidos pelos trabalhadores portuários de Dacar. Actualmente, é a Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações a decidir, em todo o território senegalês, uma greve geral de quarenta e oito horas de aviso, para a obtenção do exame rápido das suas reivindicações de salários por uma comissão governamental.

Ainda que os dirigentes sindicais afirmem não ter este movimento relação alguma com a greve recentemente desencadeada pelos estudantes e os liceais, o Governo senegalês está decidido á maior vigilancia. Senghor deu-se os meios de agir ao fazer adoptar, o mês passado, pela Assembleia Nacional senegalesa, nova legislação sobre o estado de emergência. De futuro, o Chefe de Estado pode em especial mandar proceder ao internamento administrativo das pessoas cuja actividade apresente perigo para a segurança pública, fazer mudanças ou suspensões dos funcionários, requisitar as pessoas, os haveres e os serviços. As autoridades senegalesas, que até agora conseguiram conter o movimento estudantil, segundo parece não tendo o apoio popular, receiam com toda a razão o contágio do exemplo dado pelos correios. A função pública senegalesa, de facto, é turbulenta. A despeito das actualizações de ordenados e das subidas periódicas de categoria de que têm beneficiado de há alguns anos a esta parte os privilegiados que a compõem, o funcionalismo teve sempre tendência para reclamar um esforço financeiro maior por parte da nação.

A persistência das dificuldades económicas que o Governo de Senghor tem de enfrentar cria ambiente propício a novos redemoinhos. A baixa constante da cotação do amendoim, produto em que se baseia a economia senegalesa, tem graves repercussões no nível de vida das massas rurais. Mais do que certos Estados vizinhos, o Senegal sofre da deterioração dos termos de troca, e todos os esforços de valorização empreendidos por Senghor e os seue colaboradores são comprometidos por uma situação, de que em grande parte são responsáveis os Estados garantes.

Por fim, a crise actual parece revestir uma dimensão política. Em certos círculos próximos de Senghor, afirma-se com efeito que as saudades do regime colonial são ainda numerosas no sector privado europeu. É por aqui por parte de interesses ferozmente opostos a qualquer empreendimento de descolonização económica, que, segundo estes círculos, se devem procurar as responsabilidades.

O Chefe do Estado senegalês vai ter de jogar muito apertadamente com os dirigentes sindicais, como fez já, com êxito conhecido, após a crise universitária de Maio de 1968. O papel dos sindicatos congoleses e do Alto Volta na expulsão de Fulbert Youlou e de Yamegogo é bastante conhecido para que Senghor não tenha tirado disso uma lição. Ser-lhe-á necessária muita serenidade para não ceder á amargura ao encontrar-se a braços com semelhante situação, precisamente no momento em que anunciava a sua intenção de liberalizar o regime senegalês.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Novas prisões relacionadas com a ETA

MADRID, 24 — (F. P.) — Um estudante e um jovem electricista, suspeitos de manterem relações com a organização revolucionária basca ETA, foram presos em Bilbau e colocados á disposição da justiça militar.

O número de detidos acusados de ligações com a ETA eleva-se actualmente a mais de 60, entre os quais vários padres, muitos estudantes e jovens operários. Estes detidos devem comparecer em breve perante o tribunal militar de Burgos.

Por outro lado, o Tribunal da Ordem Pública, de Madrid, condenou a penas que vão de dois a sete meses de cadeia, doze pessoas acusadas de propaganda a favor do Partido Comunista Espanhol, (proíbido) ou de pertencerem ás Comissões Operárias (também fora da lei).

INCIDENTE TRAGICÓMICO NO FESTIVAL DE CANNES

CANNES, 24 — (F. P.) — «Estou convencido de que, através de mim, o juri quis premiar o filme «Z», de Costa Gravas», declarou Jean Louis Trintignant, que hoje recebeu o prémio da melhor interpretação masculina do Festival de Cannes. «Tenho pena que «Z» não tenha merecido melhor prémio neste festival», acrescentou o actor.

«If», o grande prémio do Festival, é a primeira longa metragem realizada por Lindsey Anderson após o seu memorável «O preço de um Homem», em 1963. Extraído do argumento original de um jovem autor, David Sherwin, o enredo de «If» situa-se num imaginário colégio inglês, onde o mito dos «belos tempos da juventude», carregado de sentimentalismo e saudosismo, se encontra em franca desagregação. Ora divertido, ora estranho, o filme apresenta cenas fascinantes da vida num mundo de rapazes, que a pouco e pouco são transportados da fantasia e da facécia a uma conclusão surpreendente e não isenta de analogias com os casos de violência e revolta juvenis, que enchem os jornais. Os actores são estudantes na vida real, que se estrearam no cinema. Só as principais figuras, Malcolm MacDowell, David Wood e Richard Warwick, tiveram antes uma breve experiência teatral.

«Andeloen 31», que recebeu o prémio sepecial do juri, é o terceiro filme importante do realizador sueco Bo Widerberg, que já tinha apresentado no festival, em anos anteriores, «Elvira Madigan» e «O Corvo».

O argumento inspirou-se na história recente da Suécia, relatando acontecimentos veridicos do periodo de greves que o país passou em 1931, antes da subida ao poder do regime social-democrata. Sobre o pano de fundo das revoltas dos grevistas, é apresentado um idílio encantador entre dois jovens. A ternura deste primeiro amor é tanto mais comovente, quando se desenvolve num ambiente dominado por uma escalada na violência social.

Entretanto, o 22.º Festival, depois de ter decorrido de forma perfeitamente serena, foi rematado com um incidente tragicómico: durante mais de uma hora, duas dezenas de jornalistas estiveram sequestrados numa sala do terceiro andar do palácio do festival, por ordem do director-geral, Favre Lebret. A razão deste confinamento era de ordem diplomática. A Televisão francesa, que transmitiu para a Eurovisão a cerimónia do encerramento, fez questão de gozar de prioridade na proclamação do palmarés. Favre Lebret aceitou esta condição, mas, para não contrariar os representantes da Imprensa escrita, forneceu-lhes antecipadamente a lista dos prémios, exigindo no entanto que os jornalistas não comunicassem com os seus jornais e agências antes das 23 horas.

Apesar dos protestos veementes dos interlocutores, Favre Lebret mandou encerrar os jornalistas numa sala confortável, sob a vigilancia de três empregados.

Estas precauções revelaram-se inuteis. As indiscrições filtraram-se e pelas 22 horas (hora de Lisboa) uma agência difundia o palmarés.

Perante o engenho dos «prisioneiros», Favre Lebret inclinou-se e libertou toda a gente um pouco mais tarde.

VANESSA PREMIADA PELA SEGUNDA VEZ

A inglesa Vanessa Redgrave recebeu, pela segunda vez, no Festival de Cannes, o prémio de interpretação. Já tinha sido galardoada há quatro anos pelo seu papel em «Morgan», do mesmo realizador que a dirigiu em «Isadora», Karel Reisz.

Vanessa Redgrave nasceu em 30 de Janeiro de 1937. É filha do actor «sir» Michael Redgrave. O seu primeiro papel foi o de Rosalinda em «Como lhe agradar», mas o seu primeiro papel importante foi em «Morgan». Foi interprete também de «Camelot».

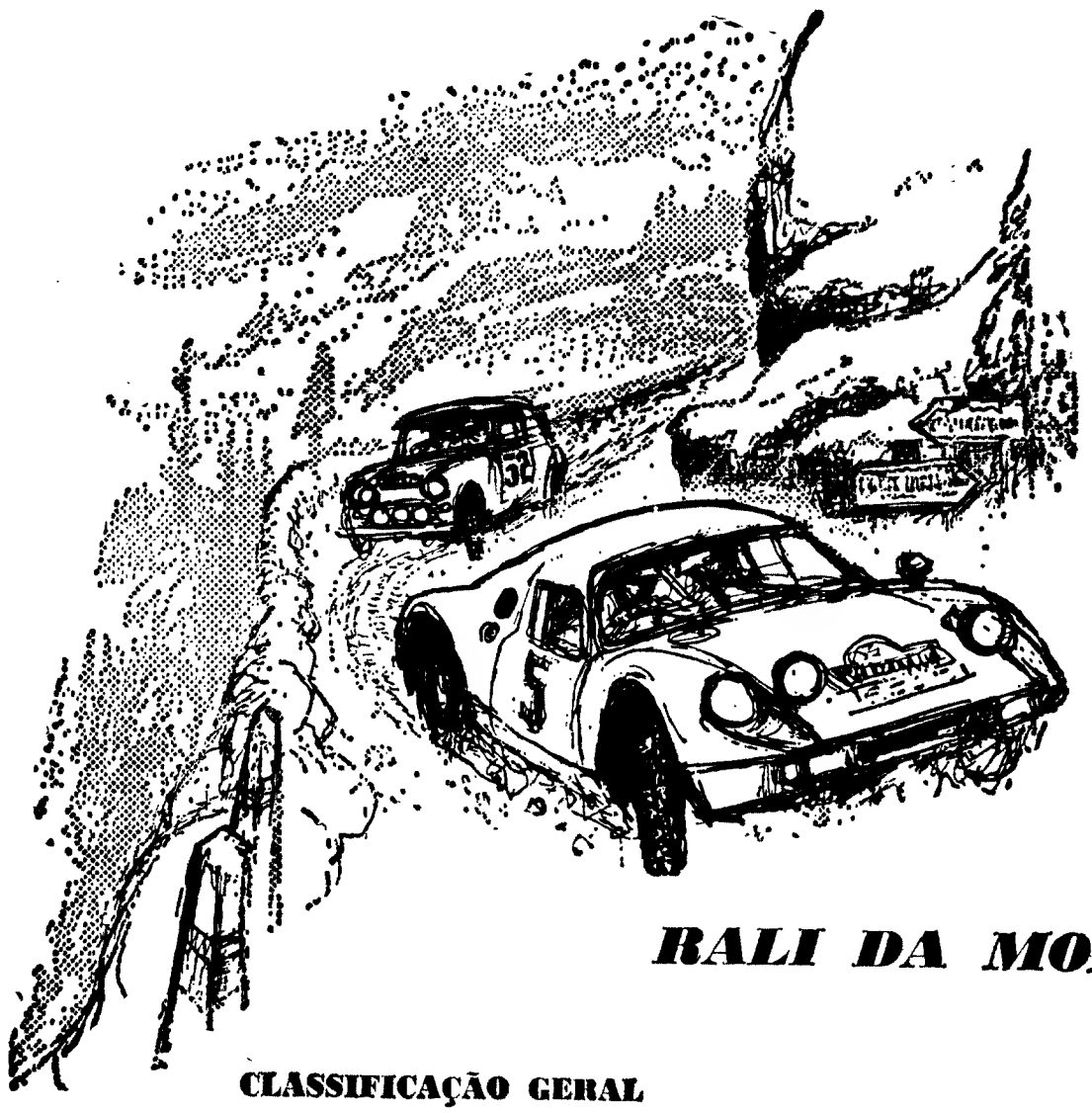
Na vida privada, foi casada com o realizador Tony Richardson, de quem se divorciou. Vive actualmente com o actor Franco Nero e espera um feliz acontecimento.

Tem-se notabilizado pelas suas ideias contra a violência e participou em muitas manifestações a favor da paz no Vietnam.

PRÉMIO PARA GLAUBER ROCHA

Glauber Rocha, cujo filme «António das Mortes» obteve o prémio para a melhor realização, «ex-aequo» com «Crónica Morávia», e, provávelmente o mais célebre cineasta brasileiro e uma das personalidades mais marcantes do «Cinema Novo».

Este grupo de jovens cineastas brasileiros, decidido a fazer triunfar o cinema do seu país e a lutar contra a ocupação dos seus «écrans» pelas produções norte-americanas e estrangeiras, tinha contestado violentamente o ultimo festival do Rio, com o apoio da Sociedade dos Realizadores Franceses e a aprovação da maior parte dos grupos estrangeiros de jovens realizadores. Premiando Glauber Rocha, o juri deu provas de grande honestidade cinematográfica, tendo apenas em conta a grande qualidade do filme.



RALI DA MONTANHA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — **Luís Neto** — "AUSTIN COOPER S"
2.º — **Heitor de Morais** — "MORRIS COOPER S"
3.º — **Fernando Batista** — "AUSTIN COOPER S"
4.º — **Américo Nunes** — "PORSCHE 911 S"

Estes concorrentes usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes **SACOR**

FLORES DE MOURA

EXCURSÃO DA DOMINGO 25 MAIO

LISBOA a BEJA, MOURA, PIZÕES SERPA e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO NESTE COMBOIO, CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO

PREÇO EM 1.ª CLASSE ..... 215$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUIDO NO PREÇO)

LISBOA a BEJA e volta..... 98$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Convidam-se todas as firmas comerciais em condições de fornecerem materiais das categorias abaixo indicadas, bem como todos os fabricantes dos mesmos a inscreverem-se por escrito nos ficheiros deste C. A. até ao dia 14 de Junho do corrente ano, sito na Estrada do Calhariz de Benfica, 9 — LISBOA-4 —, a fim de serem consultadas para as aquisições necessárias durante o corrente ano:

— Anestesia e reanimação
— Cirúrgico
— Esterilização
— Estomatologia e prótese
— Fisioterapia
— Hospitalar
— Laboratório (análises clínicas)
— Neurocirurgia
— Oftalmologia
— Ortopedia e prótese
— Otorrinolaringologia
— Radiologia
— Urologia

D. S. S. — Lisboa, 21 de Maio de 1969

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Aventino Teixeira
Cap. do SAM

COMPANHIA DE CERVEJAS «ESTRELA»

S. A. R. L.

Avenida Sacadura Cabral, 40 — LISBOA

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 27 do corrente, todos os dias úteis excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, está a pagamento, na sede da Companhia, o dividendo do exercício de 1968, de Esc. 70$00 por acção, cativo de impostos, cuja importância líquida a receber é como segue:

Portador não registadas	49$30
Portador registadas	62$51
Nominativas	61$81

O pagamento do dividendo das acções de cupão será feito contra a entrega dos cupões n.º 25, devidamente relacionados, e o dividendo das acções de assentamento contra a apresentação dos respectivos títulos, a fim de serem carimbados.

Lisboa, 21 de Maio de 1969.

Companhia de Cervejas «Estrela»
Alexandre Brás Nunes Sequeira
José António de Carvalho Martins

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Provinem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 2 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1969, a saber:

686 — obrigações de 3 1/2%, emissão de 1946, C.P.;
700 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C.P.;
16 170 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C.P.;
24 352 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1959 C. P.;
120 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
12 291 — obrigações 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Lisboa, 12 de Maio de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VERDADEIRA alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores

Celestion — Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph — Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard — Gira-discos de alta fidelidade

MICRO — Braços de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER — Gravadores - Tuners e Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer — Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE — Cápsulas para braços de gira-discos

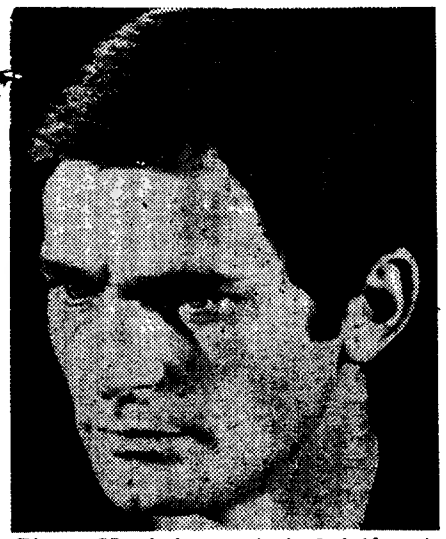
RUALDO
TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV
R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 8 37 25

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SEGREDOS DO MAR VERMELHO:

«CONSPIRAÇÃO»



Pierre Massimi, o principal intérprete de «Segredos do Mar Vermelho» que hoje volta aos pequenos écrans, vivendo nova aventura

PROSSEGUE, pelas 21 horas, a apresentação da série «Segredos do Mar Vermelho», hoje com o episódio intitulado «A Conspiração», com Pierre Massimi, Benjamin Jules Rosette, Mouvir Naasri, Gabriel Jabbour e Jean Claude Marel, nos principais papéis.

Pierre Lary é o realizador deste episódio que nos conta que «para a pesca das pérolas» Henry de Monfreid contrata mergulhadores que trabalham com as suas pirogas, em equipas de dois e três homens. Monfreid relata ao seu amigo o Xeque Issa a doença do velho Said Ali o plano de Zauvi para matar o velho e apoderar-se das pérolas.

O Xeque promete que tudo fará para reconciliar Said Ali com o seu filho Omar, a fim de que este não seja prejudicado.

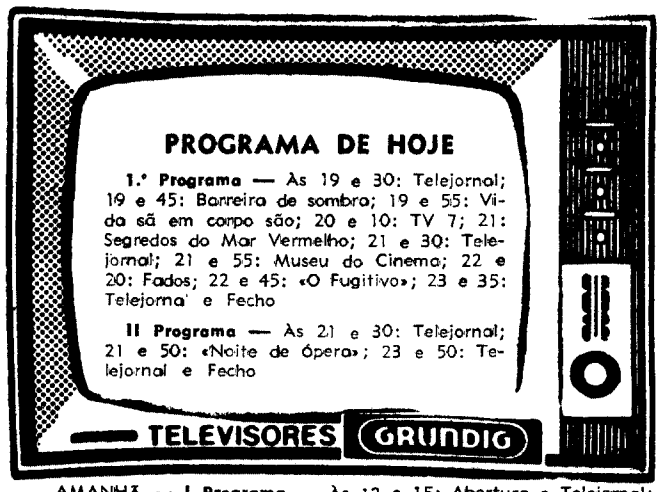
2.° PROGRAMA

PREENCHE, na quase totalidade, a emissão de hoje, a rubrica «Noite de ópera», apresentando em repetição a ópera em 3 actos «Rigoletto», de Giuseppe Verdi, pelos cantores Peter Glossop, Margherita Rinaldi, Giovanni Foiani, Seta Palvlian, Lina Rossi, Eurico Fissore, B. Grella e B. Tessari.

Participam também a Orquestra e o Coro do Teatro Real de Parma, dirigidos pelo maestro L. Rosada.

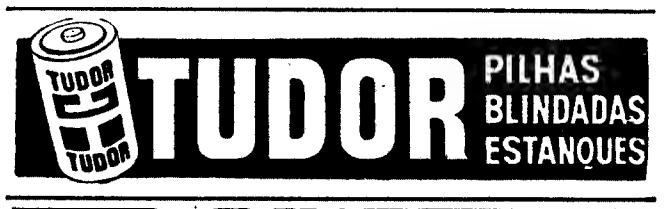
A apresentação estará a cargo, como habitualmente, do dr. João de Freitas Branco.

O «Rigoletto» foi apresentado em 6 do corrente no I Programa.



AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 5: Concerto para Jovens; 13 e 55: Expedição; 14 e 20: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Daktari; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 25: TV Educativa; 17 e 55: Eurovisão; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Horizonte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Sebastião entre os Homens»; 22 e 25: Variedades — «Melodias de Sempre»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 15: Os Campeões; 28 e 10: TV Clube, com Maria Teresa de Noronha; 23 e 35: Telejornal e Fecho.



EUROVISÃO

«APOLO 10»

PELAS 18 e 25, a RTP transmite, através da Eurovisão, mais uma reportagem da viagem da «Apolo 10» que só na segunda-feira regressará à Terra.

Fados e guitarradas

PELAS 22 E 20 é apresentado um programa de fados por Manuel de Almeida, cuja realização pertence a Henrique Pavão.

Manuel de Almeida é acompanhado por Jaime Santos e Liberto Conde, guitarristas, e Martinho d'Assunção, violista.

Fados deste programa: «Álbum de saudades», «A cor dos olhos», «Como te quis e te quero», «Fado da saudade», «Praga» e «Varina de Lisboa».

Manuel de Almeida volta à TV, em mais um programa de fados

ENCICLOPÉDIA

PELAS 17 e 15, durante a transmissão da rubrica «Enciclopédia» poderão os nossos leitores assistir à exibição de um filme dedicado ao Smithsonian Institute, uma fundação devida ao inglês James Smithson.

Esta instituição é mundialmente famosa e tem contribuído largamente para o conhecimento do Homem e dos homens entre si, de acordo com o fim para que o fundador a criou.

SÉRIE DRAMÁTICA:

«O FUGITIVO»

PELAS 22 E 45, David Janssen, no papel do dr. Richard Kimble, continua a viver o seu drama, errando de terra em terra. Para o esclarecimento da verdade ele não desiste, procura o «maneta», o assassino de sua mulher. E procura-o sem descanso, sempre no meio de perigos sem conta.

EXPOSIÇÃO
2.° CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
DE 2 A 31 DE MAIO
GALERIA NACIONAL DE ARTE
P. MARQUES DE POMBAL, 1

canal da crítica

FÁBULA PARA O NATAL: UM FRUTO EXCESSIVAMENTE TEMPORÃO

Desculpem. Não sei qual a época em que se passa a acção do «Grande Vale». Não andará muito afastada, se nos lembrarmos de dois pormenores do episódio de ontem: a electricidade o o frigorífico. Com o aparecimento da lâmpada de fio incandescente em 1878, concluiremos que os factos altamente e piedosamente históricos de «O Grande Vale» devem situar-se em fins do século passado. E bem passado, se faz favor, que é como eu gosto.

O historiador americano L. Crook informa-nos que a família Barkley se instalara naquela região «muy amable y madre para todos los hombres que trabajar quisieron», em meados do século XIX. E acrescenta que «era família muito unida, trabalhadora e dada á prática do bem, como seja plantar beterraba e defender os condenados da lei».

O conhecimento histórico ajuda-nos assim a compreender muitas coisas que o vulgo ignorantão faz o mais possível por desconhecer. A menção de Crook refere-se pela certa ao episódio ontem relatado para edificação de nossas almas pecadoras e de nossos hábitos brutais.

Jarrod, o mano lawyer, toma-se de piedade por uma... como vou dizer... por uma de 17 anos, namorada do assassino fora-da-lei Billy Joe (estranho!, todos os assassinos da América se chamam Billy!). Leva-a da cadeia, responsabiliza-se por ela, garante que a devolverá passada a época natalícia. Isto porque na época natalícia todos devemos ser irmãos (Billy á parte) e depois se verá.

A rapariga... ai comé que ela chamava-se... Maybelle, é isso. Maybelle chamam-lhe «gata selvagem», má que só visto. A sua ideia é fugir, reunir-se ao seu crápula bem-amado, ay muito lhe tarda o seu amigo lhe vale...

Simplesmente, o carinho conqué recebida; a *trenura* familiar; a distinção de Andra e da D. Vitória, vitória acabou-se a história; a fortaleza do Jarrod; a aventura do cavalo bravo; etc; tudo isso transformou a «gata selvagem» numa «gata não selvagem», perfeitamente sociável. Donde se conclui cagente nunca se deve arrepender de praticar o bem, especialmente no dia Natal, época em que os presentes (e os ausentes) ajudam muito, bem como a árvore pagã, apesar da sua origem declaradamente pagã. Silas (pronuncie «sailas», por favor) também ajudou muito, pois ficámos a saber que Silas, o criado (negro, of course) «prepara os melhores ovos mexidos de todo o território a leste do Mississipi». O facto, no que refere aos ovos, é verídico. Crook, o historiador, menciona-o.

Rapariga convertida, fábula natalícia cumprida. Pelo Natau, não há ninguém mau. Com excepção do Billy. Para esse e para outros como esse tudo está perdido. Paz á sua alma.

A TV FOI O SOLISTA

A emissão terminou muito para além da meia-noite com a obra «Poesis» do compositor sueco Ingmar Lidholv.

Era uma transmissão do género das que habitualmente se incluem no «Auditório Musical», com a primeira parte constituída pelo ensaio da obra. O apresentador foi, como também no «Auditório», o maestro Filipe de Sousa.

O maestro sublinhou a complexidade da obra ao recordar que o autor dela se afastara tanto daquilo que habitualmente se tem por musica, como os astronautas americanos se afastaram da Terra. A verdade, porém, é que, sem desabono da autoridade do maestro no que respeita ao entendimento da musica estabelecida com porta aberta e alvará reconhecido oficialmente, a verdade é que talvez não fosse o maestro Filipe de Sousa a pessoa mais indicada para introduzir o telespectador no reino ainda misterioso da «musica de vanguarda». O próprio maestro teve consciência disso ao chamar a atenção do espectador para a excelência da qualidade do espectáculo,

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas pop; 19 e 50: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 32.° episódio do folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão realizado na Lousã; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Musica de bailado — O Príncipe de Madeira (Bela Bartok); 17 e 40: A ópera «O Mestre da Capela» 18: Abraço na distancia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Duas suites para piano; 19: O maestro Wolfgang Sawallisch e a orquestra sinfónica de Viena — Preludio do 3.° Acto da ópera; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; Dança cigana (Sarasate), pelo violinista Arthur Grumiau e ao piano Istvan Haydu; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto que tem a colaboração de Isabel Mallaguerra (canto) e Maria Teresa Xavier (piano); 21 e 36: Serenata italiana em sol maior (Hugo Wolf) — Orquestra I Musici; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.° Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival da Holanda de 1968 — em gravações cedidas pela Rádio Nederland; 23 e 45: Intervalo — Canções de Schubert — pelo tenor Fritz Wunderlich ao piano Hubert Kiesen; 00: 2.ª parte — «Petrusca» — suite de bailado (Stravinsky); 0 e 30: Suite n.° 1 em sol maior, para violoncelo solo (J. S. Bach) Pierre Fournier; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Espanha; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonadesporto 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 40: Renovação da consagração de Portugal a cristo-rei; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

DURANTE 12 ANOS V. EX.ª PODE RECEBER DIRECTAMENTE EM CASA, NO N/ ESCRITÓRIO OU NO BANCO, O RENDIMENTO DA PROPRIEDADE QUE NOS COMPRA

em rendimento certo estabelecido, sem qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

PREÇOS DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

130 000$00 — 210 000$00
140 000$00 — 230 000$00
155 000$00 — 240 000$00
160 000$00 — 250 000$00
170 000$00 — 270 000$00
180 000$00 — 280 000$00
190 000$00 — 300 000$00
200 000$00 — 340 000$00

PREÇOS DOS ANDARES

3	assoalhadas	220 000$00
4	»	280 000$00
5	»	380 000$00
6	»	440 000$00
7	»	600 000$00

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA - AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA AMADORA (junto à garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro)

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM

MAGNIFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores, e apetrechos para jardins, encontra V. Ex.ª aos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às Estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios — LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Teles. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» a sair em 28 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega 24 e 25 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 24 a 28 de Maio.
«VERA CRUZ» a sair em 7 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Maio a 2 de Junho.
«AMBOIM» a sair em 12 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 10 de Junho.
«LUGELA» a sair em 23 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio e 30 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

A lotaria de ontem

Realizou-se ontem mais um sorteio das lotarias semanais do actual plano, no qual foram premiados 8733 bilhetes com um total de oito milhões e cem mil escudos. Em primeiro lugar foram extraídos os 35 prémios de mais elevadas quantias e seguiu-se-lhes a determinação de dez grupos de três algarismos finais com direito a prémio, tendo os actos terminado pelo apuramento dos três grupos de dois últimos algarismos. Os 4000 contos da «taluda» couberam ao n. 44 382 e, respectivamente, com 400 e 200 contos, correspondentes ao 2.º e 3.º prémios, foram contemplados os n.os 22 199 e 2206.

Na próxima sexta-feira volta a realizar-se mais uma lotaria de tipo popular.

CONFRATERNIZAÇÃO DE AZERENSES

A comissão de melhoramentos da freguesia de Ázere promove, amanhã, um almoço de confraternização, comemorativo do seu quinto aniversário e dedicado ao seu presidente, sr. Carlos Castanheira dos Santos. As inscrições fazem-se pelos telefones 678988 e 677138.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

como manifestação de absoluto domínio da técnica de Televisão — quando era principalmente da estética musical em situação que nos devia falar e esclarecer.

Através da Televisão portuguesa muito e bom tem sido oferecido ao publico português em matéria musical. Mas em televisão acontece como nas selectas literárias em que os valores apresentados se encontram enquistados num gosto, numa preferência que se convencionou considerar estáveis. Pela Televisão temos ouvido e visto muito Beethoven, muito Mozart, muito Bach, etc. Musica moderna, quase nada. Daí que, na presença desta «Poesis» angustiada de musica, luz e rostos tensos, o publico telespectador encontra pasto substancial para os olhos e não sei se algo mais.

Claro que, quanto mais não fosse para aprender a ver televisão a sério, teria valido a pena estar acordado até muito mais além da meia-noite. Era um sacrifício rentável? Era, sem duvida. Mas faltou quem disso nos prevenisse com alguma antecipação. — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

RIBI
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

ESCOLA LUSITANA DE AUTOMOBILISMO, LDA.

Telefs. 53 19 43 - 53 84 69

HENRIQUE PÁSSARO & HENRIQUE NEVES

ESCOLA DE CONDUÇÃO ★ Fundada em 1952

DIVERSOS TIPOS DE VIATURAS

Todas as informações sobre o ensino ★ Habilitação completa para ambos os sexos ★ Ensino por projecção luminosa

SEDE: Av. Rovisco Pais, 14-C (ao Arco Cego) — **LISBOA-1**

Tribuna livre

O PROBLEMA DENTÁRIO EM PORTUGAL

Do nosso leitor sr. dr. Mário Jorge Nunes Andrade, cirurgião-dentista, recebemos a carta que a seguir se transcreve na íntegra e vem na sequência de um depoimento inserto há tempos nesta mesma secção («Tribuna Livre», 11-3-1969). Com a missiva envou-nos também o sr. dr. Nunes Andrade dois trabalhos seus sobre matéria da especialidade — «O problema dentário em Portugal» e «Os dentes do seu filho» —, que agradecemos:

«Portugal, no aspecto dentário, é o País mais atrasado da Europa.»

Ora isto é grave, fazer tal afirmação é o mesmo que dizer que os portugueses estão a ser mal ou insuficientemente tratados quanto à sua saúde bucal, que são lesados com péssimos tratamentos e próteses, pois raros são os que têm posses para ir a um bom dentista ou a um bom estomatologista. Estes também são poucos. Ora o que se diz tem de se provar.

Dentistas, sem Faculdade Dentária em Portugal, onde é que aprendem? Estomatologistas, sem Escola de Estomatologia, quem os ensinou? Em clínicas? Hospitais? Uns com os outros? À custa do elemento humano?! Pelos livros? Com professores (mas quais?!), no estrangeiro? Sim, isso sim, mas não em passeios; ligeiros estágios são melhores que nada, mas não chegam. São necessários cinco ou quatro anos (e estes já são justos) para os cirurgiões-dentistas e três anos para os estomatologistas, mas devem ser passados em Faculdade Dentária ou Escola Dentária do Ensino Superior, com as suas dezenas de professores, instalações adequadas, etc., e muito trabalho.

Ora este estado de coisas é um crime para a saúde dentária pública, que está ligada, muitas vezes, ao estado de saúde geral. Sendo um crime, quem são os criminosos? Será que são, realmente, criminosos, ou ignorantes? Eu digo que é mais por ignorância do desenvolvimento da arte dentária nos outros países, mas, também, por orgulho que toca a desonestidade profissional para o bem da saúde pública e uma incompetência — frustração — raiva que chega a ser patológica em certas pessoas.

Ora, o que se diz prova-se. Em Portugal não há ensino dentário. No estrangeiro?! Eis algumas informações:

NA EUROPA

Holanda: 397 futuros cirurgiões dentistas inscritos nas Escolas Dentárias em 1967. Também possui higienistas-dentários.

França: 30 880 dentistas em 1968. Havia (em 1967) 1131 estudantes de cirurgia dentária. Em 1956 havia 13 650 cirurgiões dentistas, incluindo-se neste número 3350 mulheres. Quanto aos estomatologistas, havia, nesse ano, 850. Estes números indicam que a estomatologia não poderá ser única. Nem única poderá ser a classe de cirurgião-dentista. São necessárias as duas classes.

Alemanha: 30 880 dentistas em 1968. Em 1967 havia 1131 estudantes.

Rússia: 46 000 dentistas e 29 000 estomatologistas.

Finlândia: Sei sòmente que possui uma associação de 800 mulheres dentistas

Inglaterra: Possui um dentista para 2850 habitantes na área de Londres e um dentista por 6430 habitantes no País de Gales, quatro escolas de higienistas dentários e quatro escolas de enfermeiras-dentárias.

Etc., etc. ..

FORA DA EUROPA

Brasil: Tem 32 Faculdades e Escolas Dentárias. 33 000 odontólogos em 1964 e esperam-se, para 1970, 42 000.

Estados Unidos: Tem 48 Escolas Dentárias. 18 151 estudantes de cirurgia dentária no ano de 1967-68.

Canadá: 1385 inscrições para o ano de 1967-68 nas Escolas Dentárias. Em 1967, contava com 6532 dentistas.

Cuba: 112 dentistas diplomados em 1967.

Japão: Em 1966 tinha 36 022 dentistas, um para cada 2750 habitantes.

Argentina: O número de estudantes de Odontologia nas Faculdades e Escolas foi de 5137 em 1966. Também tem higienistas-dentários.

*

O que vêm a ser higienistas-dentários? É uma classe que está para o dentista ou para o estomatologista como os enfermeiros estão para os médicos. Resumindo: são os enfermeiros e ajudantes de dentistas e estomatologistas. Isto quer dizer que os serviços de saúde de várias nações, Inglaterra, Nigéria, Suíça, Irão, Uruguai, Suécia, etc., chegaram à conclusão de serem os estomatologistas e os cirurgiões dentistas poucos para satisfazer as necessidades de uma boa saúde bucal do seu povo; assim, criaram outra classe para-dentária, os higienistas-dentários. *Creio ser isto muito significativo.*

Pelo DR. MÁRIO JORGE NUNES ANDRADE

No Congresso Mundial Dentário de 1967 (Paris) reuniram-se mais de 10 000 cirurgiões-dentistas vindos de mais de 60 países. Existe a Federação Dentária Internacional, F. D. I., que é para os dentistas o mesmo que a Organização Mundial de Saúde é para os médicos. Nesse congresso, em quadros estatísticos da F. D. I., via-se que Portugal era um dos (poucos) países mais atrasados em «dentista por habitante»: exactamente um dentista para mais de 60 000 habitantes.

Ora, estas são as poucas notas necessárias para responder aos escritos altamente ofensivos e injuriosos para a classe dentista, isto é, odontólogos, cirurgiões-dentistas, médicos-dentistas — os vários milhares de estrangeiros acima indicados —, para alguns portugueses, entre os quais me encontro com os meus cinco anos do Ensino Superior Francês, e também para os médicos-dentistas, cirurgiões-dentistas que sairão da futura Faculdade Dentária ou Escola Dentária Portuguesa, pois a saúde bucal não pode estar sempre neste marasmo. Terá que seguir o exemplo dos outros países. Já estamos atrasados mais de 40 anos.

Esse palavriado — outra coisa não se lhe poderá chamar — escrito nesta «Tribuna Livre» de tão digno jornal, foi, também, ofensivo para a classe dos estomatologistas, que procura com sacrifícios pessoais, tanto monetàriamente como com o tempo, elevar o nível dentário do País e enaltecer a Medicina.

Neste assunto não é a mim que compete responder-lhe. Respondo, sim, às ofensas graves que fez á classe do dentista. O articulista, que se diz «clínico geral, médico sanitarista e especialista em estomatologia», assinou-se Fernando da Silva e Costa. Escreveu, ao tentar avaliar o que disse o dr. Esteves Pereira, distinto director do Serviço de Estomatologia do Hospital de São João no Porto, escreveu, pois, que isto de tratar os dentes e doenças da boca é uma especialidade que «só por médicos pode e deve ser exercida, o que parece ser evidente a qualquer mentalidade». Decompôs a palavra odontologia nas suas raízes gregas e chegou á «brilhante» conclusão de que o odontólogo deve *só* tratar dos dentes e não das doenças da boca (é impossível separar uma coisa da outra), tanto mais que estes têm relação, muitas vezes, com o estado geral. Creio que só por uma ignorância do programa dentário do Ensino Superior das dezenas e dezenas de Faculdades e Escolas Dentárias espalhadas por esse mundo fora, aliás, ignorancia essa que é aflitiva e incompatível com a sua dita «especialidade estomatológica», se poderá afirmar, de ânimo leve, a incompetência dos milhares de dentistas para o tratamento das doenças da boca, que é, afinal, o seu ofício, e para cujos cursos do Ensino Superior tiveram dezenas de professores especializados na matéria leccionada.

Está claro, isto também responde, muito diplomàticamente, á tirada: «Não... o «odontologista» não existe para ser útil para a defesa da saúde pública. Os odontologistas ainda persistem, e persistirão, porque o negócio rende, porque têm a força e o peso do seu dinheiro»... etc. etc....

A «coisa» é tão ridícula que nem vale a pena continuar, pois seriam milhares de colegas a rirem-se por esse mundo fora. Esses mesmos também ficariam com muito má opinião (ou mesmo nenhuma opinião) se soubessem que o articulista os apelidou de curandeiros formados em «Escola de Arte de Curar» ou «Escola de Curandeiros».

Como foi dito, em certos países também há escolas para higienistas dentários, pois nem os estomatologistas e dentistas chegam. Essa classe não deveria ser desconhecida do articulista, já que disse também ser médico «sanitarista», o que implica estar relacionado com Higiene e dela ter largos conhecimentos. Ora, segundo o seu ponto de vista, aliás creio ser muito pessoal, esses higienistas-dentários seriam as «almas penadas» dos «curandeiros»?!

Ora é por causa «disto» e «destes», «o que parece ser evidente a qualquer mentalidade» (não ignorante, acrescento eu), que faz com que Portugal ainda não tenha Faculdade Dentária ou Escola Superior Dentária, sendo, neste aspecto, um dos raros países do mundo em tal situação.

É, pois, uma nação com 40 ou mais anos de atraso em relação ás outras, que formam centenas de cirurgiões dentistas e higienistas dentários por ano. Enfim, uns incompetentes, que aos milhares andam a prejudicar a saúde bucal pública por esse mundo fora, segundo a menfalidade do articulista da «Tribuna Livre» de 11-3-69.

ESTEREL VESTE A FAMÍLIA

Ex-engenheiro, pintor, poeta, compositor, canconetista e, sobretudo, costureiro, o famoso Jacques Esterel resolveu vestir o Mundo. Para tanto tem já 22 «boutiques» em diversos países, onde as elegantes e os elegantes podem comprar o produto da imaginação do costureiro parisiense, que ontem ficou largamente comprovada na passagem de modelos efectuada no Casino Estoril. E, como para vestir o Mundo, é preciso vestir a família, entre os modelos apresentados por Esterel no Casino Estoril figuravam estes, da colecção denominada «Négligé snob» — para ele, para ela e para a descendência

O ministro das Obras Públicas está de visita ao distrito de Coimbra

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Rui Sanches, iniciou uma visita ao distrito de Coimbra. Pelas 10 horas, aquele membro do Governo presidiu nos Paços do Concelho a uma reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito. Assistiram, também, o governador civil de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura; o director-geral dos Serviços de Urbanização, sr. eng.º Macedo dos Santos; dr. Bissaia Barreto e os deputados pelo círculo srs. prof. dr. Lopes de Almeida, dr. José Bessa, dr. Nunes Barata e dr. Augusto Simões.

Amanhã o titular da pasta das Obras Publicas terá, pelas 9 e 45, nos Paços do Concelho de Vila Nova de Poiares, uma reunião dedicada á apreciação de pretensões do respectivo concelho. Visitará ainda da parte da manhã o bairro dos Pinheirais e inaugurará um novo caminho municipal, a estrada de acesso á povoação de Ribas, incluindo uma ponte, e diversos arruamentos em Pereiro de Além.

Após o almoço em Poiares, seguirá para Tábua, em cujos Paços do Concelho será recebido pelas 15 e 15, inaugurando a seguir alguns arruamentos e o abastecimento de água domiciliária na vila. Apreciará ainda as obras de construção da nova ponte de Currelos, e, ao fim da tarde, inaugura em Mouronho escolas, arruamentos e o abastecimento de água ao domicílio.

REPRESENTAÇÃO INGLESA NA VI FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

Por ocasião do «Dia da Grã-Bretanha» na VI Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, o British Agricultural Export Council, que se faz representar naquele certame agrícola, oferece um «cocktail» a diversos convidados, no próximo dia 3 de Junho, na Casa do Campino.

INQUÉRITO AO DESABAMENTO EM ÉVORA

ÉVORA, 24 — Encontra-se nesta cidade o eng.º Carlos Couvreur, inspector-geral do Ministério das Obras Publicas, que aqui veio recolher elementos para o inquérito sobre o desabamento na Ecola Industrial e Comercial.

Como oportunamente noticiámos, ruiu há dias neste estabelecimento de ensino, por causas a apurar, parte da cobertura do ginásio integrado nas novas dependências em construção, o que levou as autoridades a solicitar um inquérito urgente.

À ESPERA DA ELECTRICIDADE

PARADA DA GONTA [illegible] — Vai registar-se dentro de alguns dias o terceiro aniversário da data em que uma comissão dos habitantes desta freguesia se dirigiu ao presidente da Câmara de Tondela apelando para a rápida electrificação da localidade em que vivem.

Acrescente-se que há 26 anos que esta terra espera a luz eléctrica.

CONFERÊNCIA DO PROF. KURT JACOBSOHN NO INSTITUTO ROCHA CABRAL

No Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, prosseguiu, ontem, o ciclo de conferências que ali decorre. Falou o prof. Kurt Jacobsohn, sobre o tema «Analisando e imitando a Natureza, como orientar o sentido da polimerização».

O prof. Jacobsohn apresentou alguns conceitos modernos acerca da activação bioquímica que prepara, sob o ponto de vista químico e energético, os substractos inertes do organismo para a sua função biológica, referindo-se, nomeadamente, aos processos de polimerização produtores dos princípios imediatos e, em particular, á biossíntese dos ácidos nucleicos. «Verificou-se recentemente — disse — que não é arbitrário o sentido dos processos em causa», o que demonstrou com exemplos não só bioquímicos mas também de química orgânica em que a inteligência humana soube, imitando a Natureza, orientar aquele sentido.

A terminar, o conferencista fez considerações a respeito da conformação dos compostos de informação genética que se comparam a esculturas de arte moderna.

No final, o prof. Jacobsohn respondeu a algumas perguntas que lhe foram dirigidas, esclarecendo as dúvidas postas. A próxima conferência deste ciclo realiza-se na quinta-feira, sendo proferida pelo dr. Mário Rodrigues Cardoso, que se ocupa do tema «Acerca da calcitomina».

Necrologia

FALECIMENTOS

Olga Violante

Na sua residência de Lisboa faleceu ontem a cantora e musicóloga Olga Violante, directora do Coro Gulbenkian e dos Serviços de Musica da Mocidade Portuguesa Feminina.

De seu nome completo Olga Guerreiro Violante, a artista, que desaparece com 66 anos de idade, teve a vida sempre ligada á musica. Cantora de mérito, resolveu a breve trecho consagrar-se ao capítulo pedagógico, vindo a ser uma das fundadoras do agrupamento coral Polyphonia e fundando também, dirigindo e ensinando o Coro Universitário Feminino e os coros da Liga Católica, Florinhas da Rua e Instituto de S. Pedro de Alcantara. Melómanos da época recordam-na ainda como solista da Sociedade Coral Duarte Lobo e da Sociedade Coral de Lisboa.

Olga Violante dirigiu os serviços de Musica da M. P. F. desde os primeiros dias da organização, á qual era muito devotada. A sua actividade estendeu-se ao Instituto de Odivelas, á Junta de Educação Nacional e, mais recentemente, ao Coro Gulbenkian. Reconhecendo os seus serviços, o almirante Américo Thomaz agraciara-a o Verão passado com a comenda da Ordem da Instrução Publica.

A cantora era natural de Lisboa e filha de D. Adelina da Conceição Guerreiro Violante e do sr. Manuel Luís dos Santos Violante, já falecidos, e irmã da sr.ª D. Carlota Violante Batoréo, casada com o sr. Tito Batoréo, e Nelson Guerreiro Violante, ausente em Angola, e cunhada da sr.ª D. Julia da Silva Violante, viuva do sr. Manuel Guerreiro Violante. Deixa vários sobrinhos, entre os quais o nosso camarada de Imprensa, Manuel Batoréo.

O féretro foi trasladado para a igreja de São Vicente de Fora, de onde amanhã se realiza o funeral ás 10 e 30, para o cemitério do Alto de S. João, após missa de corpo presente, ás 10 horas.

José dos Santos

Na sua residência, na Rua Ernesto da Silva, 59, 1.º, dt.º, em Algés, faleceu o sr. José dos Santos, de 69 anos, natural de Belém, industrial. Era casado com a sr.ª D. Sara da Conceição Carvalho dos Santos. O funeral a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da morada acima, para o cemitério de Carnaxide.

D. Estefania Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes

Faleceu a sr.ª D. Estefania Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes, de 78 anos, natural do Rio de Janeiro (Brasil), viuva do sr. capitão-aviador José Pereira Gomes, mãe da sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes Serra, casada com o sr. João Lopes Serra, funcionário publico; da sr.ª D. Maria José Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes e do sr. eng.º José Manuel Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes, casado com a sr.ª D. Maria Joana da Motta Ferreira Pereira Gomes; avó dos meninos João Paulo e Maria João Castro Pereira Gomes Serra; irmã da sr.ª D. Irene Pinto de Sousa e Castro Machado, do sr. dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro (já falecido) e das sr.as D. Maria, Victorina e Olivia Pinto de Sousa e Castro, residentes no Brasil.

O funeral, após missa de corpo presente, realizou-se hoje, ás 15 horas, da igreja de Santo Condestável, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

José Fernandes Duarte

TONDELA, 24 — Realizou-se, com grande acompanhamento, incluindo representações de instituições diversas, o funeral do sr. José Fernandes Duarte, funcionário do Município. Natural desta vila, contava 47 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Simões Ferreira, professora primária em Ermida; pai da menina Maria Teresa Simões Duarte e do sr. José António Simões Duarte, ambos estudantes; irmão da sr.ª D. Maria Etelvina Rolo Fernandes Duarte, casada com o sr. Eduardo Rodrigues Brás, comerciante desta praça; cunhado da sr.ª D. Fernanda Simões Ferreira, professora primária em Boltulho casada com o sr. Carlos Alberto de Moura Castanheira, tesoureiro da Agência do Banco Nacional Ultramarino nesta vila, e dos srs. Ernesto Simões Ferreira, inspector da Caixa de Crédito Popular, e Frutuoso Simões Ferreira, proprietário em Mourás. Foi chefe da secretaria da Camara Municipal de Vila Nova de Poiares, e velo, transferido há pouco mais de dois meses, para Tondela. Tendo, porém, adoecido, não deve ter trabalhado mais de quinze dias nas suas novas funções.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos, nos autos de execução sumária que **Fiat Portuguesa, SAR.**, com sede na Avenida Duarte Pacheco, 15, desta cidade, move contra **AUGUSTO OSÓRIO PEREIRA, casado, morador na Rua Miguel Bombarda, lote 3, 2.º, esq.º, na Parede, comarca de Cascais,** correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando para a execução os credores desconhecidos do executado podendo, os que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos.

Lisboa, 19 de Maio de 1969.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Jerónimo Martins

O Escrivão de Direito,
Alfredo A. M. Reis

AGÊNCIA MAGNO

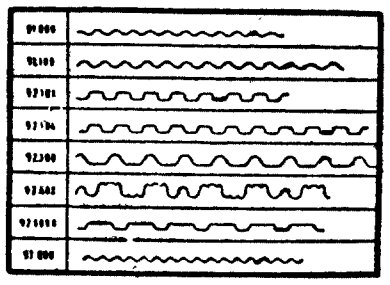
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

ALUMINIUM SUISSE S. A.

Chapas onduladas de liga de alumínio ALUMAN (AL-Mg) LONGSPAN, para coberturas, comprimentos até 27 metros **VERTICLAD,** para revestimentos de paredes, comprimentos até 27 metros



Chapas onduladas em vários perfis, em cor natural e esmaltada em outras cores.
Milhares de metros empregados em Portugal.
O **ALUMAN** é uma liga de **ALUMINIUM SUISSE S. A., de Zurich,** com óptimas qualidades de resistência á intempérie e ao ar salino.
— **PERFIS** para Caixilharia de Janelas.

Entregas rápidas:

SORVAL

— Soc. Representações Vasconcelos, Lda.

RUA ARTILHARIA UM, 104-4.º, ESQ.º
— Tels. 651229/20 — LISBOA-1
RUA SANTOS POUSADA, 571 — Tel. 56921 — PORTO

III «RALLYE» DA «TABAQUEIRA»

MANUEL DE MELLO, em BMW 1600 no comando das classificações

Terminou, esta madrugada, em Sintra, a primeira etapa do III «Rallye» de A Tabaqueira, que começou ontem, á noite, com uma prova complementar no Estádio de Alvalade.

O percurso de estrada revelar-se-ia extremamente selectivo e, com muito nevoeiro e alguma chuva, ninguém foi capaz de o completar sem penalizações.

Dos perto de quarenta concorrentes que se apresentaram á partida em Alvalade, onze não completariam a prova: Luís Ricardo, no «Viva SL», com avaria mecânica; Garcia de Matos, em «Porsche», que desistiu da competição; Ernestino Nunes, em «Renault», que se despistou; Manuel Pinto, num «Lotus Europa», que partiu o comando da caixa de velocidades; António de Mello, em «R 16 TS», que se despistou; Fausto Martins, em «NSU TTS», com avaria de motor; e José Pinto, em «Austin 1000», com avaria na caixa de velocidades.

A competição prossegue hoje, ás 15 horas, a seguir á Ponte Salazar, dirigindo-se os concorrentes, agora em número de uma centena, aproximadamente, á Praia do Alvor, onde começarão a chegar ás 20 e 48.

Os concorrentes com numerações acima de 50 participam apenas nesta segunda fase da prova, que para eles conta como concentração turística, embora decorra paralelamente á segunda etapa do «rallye». A eles é destinada a prova complementar que se disputará amanhã no Alvor, a partir das 9 horas.

As classificações, embora com carácter provisório, até ao final da primeira etapa são as seguintes:

1.º, Manuel de Mello, em «BMW 1600», 225 pontos; 2.º, eng.º Martins da Silva, em «NSU», 300; 3.º, Francisco Nunes de Almeida, em «BMW 1600 TI», 348; 4.º, Hélder Fortes, em «Datsun 1000», 378; 5.º, José Salema Garção, em «Morris Cooper S», 519; 6.º, João d'Ávila, em «NSU TTS», 537; 7.º, José Luís de Castro, em «Volkswagen», 609; 8.º, António Coelho, em «Morris Cooper S», 663.

Quanto á prova complementar de Alvalade, Alberto Garcia de Matos, no «Porsche», seria o mais rápido, com 1 m. 0,2 s., seguido por Salema Garção, no «Morris Cooper S», com 1 m. 04 s.

«Rallye» da Cidla

Com três itinerários de concentração e um percurso comum de 118 quilómetros, além de três provas complementares de maneabilidade, está a disputar-se o V «Rallye» da Cidla.

A prova termina amanhã.

Dizem os leitores

OS ATRASOS NA SECRETARIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

De um nosso leitor, que devidamente se identifica, recebemos esta carta:

Na secretaria da Universidade de Lisboa, os alunos que necessitam, para fins de emprego, de documentos comprovativos das suas habilitações esperam indefinidamente que os mesmos lhes sejam passados.

Pagam, antecipadamente, importancias que atingem, em alguns casos, boas centenas de escudos e perdem oportunidades da colocação pela demora na passagem dos certificados.

Acontece que os funcionários da secretaria estão autorizados a passar um documento que comprove que o aluno requereu a sua certidão, mas que a mesma não lhe será passada, por excesso de serviço. Acrescentam que o Ministério da Educação Nacional tem conhecimento dos factos.»

OLGA VIOLANTE

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Carlota Violante Batoreo, seu marido e filhos; Nelson Guerreiro Violante e sua mulher (ausentes); Julia da Silva Violante e seus filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 25, ás 10,30 horas, saindo da Igreja de S. Vicente de Fora, para o cemitério do Alto de S. João. Ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 534167

ALGÉS

JOSÉ DOS SANTOS

FALECEU

Sara da Conceição Carvalho dos Santos, seus filhos, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a alma de seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Rua Ernesto da Silva n.º 59-1.º, Dt.º, em Algés, para o Cemitério de Carnaxide.

TRATA AGÊNCIA MACHADO DA COSTA — TELEF. 212148

João Simões Quintas Júnior

ENGENHEIRO CIVIL

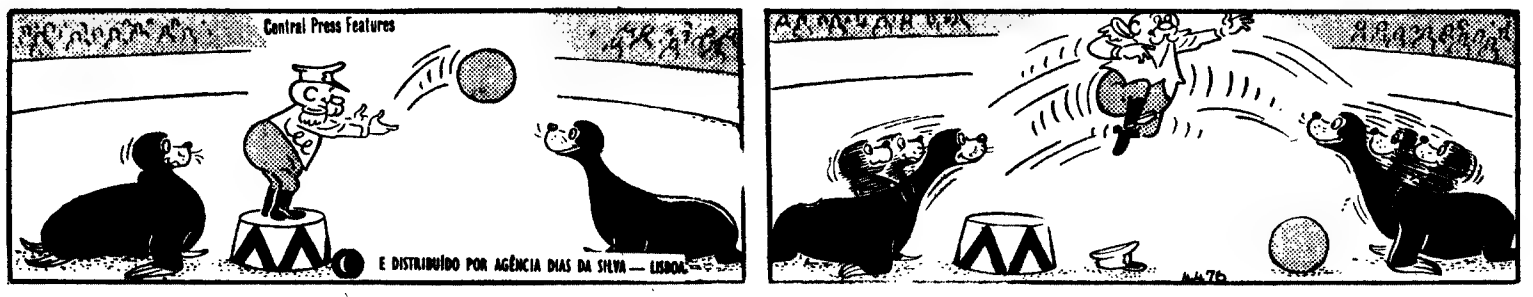
Palmira Pacheco Quintas, Maria Vitória Pacheco Quintas, seu marido e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALVES

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Maio de 1939 publicava:

«**LONDRES, 24 — Chamberlain declarou na Câmara dos Comuns que tem todas as razões para esperar que, devido ás propostas que o Governo britânico pôde agora fazer ao Governo da U.R.S.S., sobre os problemas actualmente pendentes, se chegará brevemente a um acordo entre os dois países.**»

MAIS UM VENCEDOR DO SORTEIO «GILLETTE»

O sexto sorteio quinzenal da «Gillette Super Silver» realizou-se na passada quarta-feira. O vencedor foi o sr. Orlando Augusto Soares, primeiro-cabo n.º 342/67 do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, Campo de Ourique, Lisboa, que vai receber um magnífico automóvel «Vauxhall Viva».

É a segunda vez que um militar ganha um automóvel neste sorteio. O vencedor do quinto sorteio foi o sr. Jerónimo dos Reis, sargento do Exército, de Castelo Branco. Os outros quatro vencedores foram um comerciante, uma dona de casa, um empregado bancário e uma estudante.

«Gillette Super Silver» continua a oferecer um «Vauxhall Viva» cada quinzena.

Palavras cruzadas

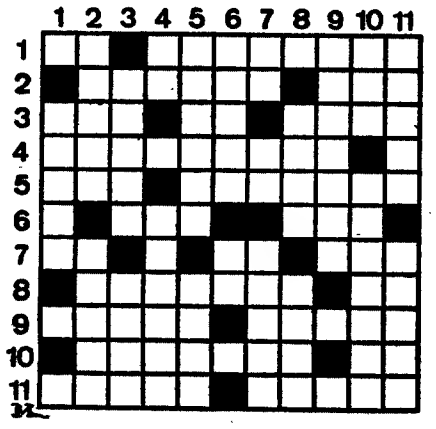
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5186

HORIZONTAIS: 1 — Entrega. Adornava. 2 — Rasga. Possuem. 3 — Sinal ortográfico. A mim. Vírgula. 4 — Livrar-se-ia. 5 — Origem. Cuidarás. 6 — Espaço de tempo. Caminhai. 7 — Conjunção. Outra coisa (ant.). Unidade das medidas agrárias. 8 — Labregos. Artigo (pl.). 9 — Antecedentemente. Varonis. 10 — Oficial que organizou e comandou a expedição ao Sul de Angola que submeteu os Cuamatas, em 1907. Preposição. 11 — Rasteiros. Trepas.

VERTICAIS: 1 — Ocasião. 2 — Amacia. Prefixo que designa «além de», «excessivamente». 3 — Levantem. Anéis. 4 — Antes de Cristo. Intervalo. 5 — Épocas. Gastas. 6 — Praia. Esquadrão (ant.). 7 — Siga. Símbolo químico do rádio. Conduções. 8 — Remai para trás. Bom-senso. 9 — Boato. 10 — Chegam. Semelhante ao ar. 11 — Quereis bem. Pronome demonstrativo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5185

HORIZONTAIS: 1 — O. Solapados. 2 — Nau. Iris. Só. 3 — DIABO. NÃO. 4 — Aria. Ut. É. 5 — Estimar. Sn. 6 — Cs. Alam. TÃO. 7 — Ali. Leis. 8 — Malhado. In. 9 — Caco. Amem. 10 — FEIO. Grota. 11 — Tais. Trames.

VERTICAIS: 1 — Onda. COMO. 2 — Aires. Fá. 3 — Suais. Aloei. 4 — O. Batalhais. 5 — Lio. Ilhaco. 6 — Ar. Uma. Dó. 7 — PINTAM. Gr. 8 — Asa. Ara. 9 — Ou. Teimam. 10 — Os. Sainete. 11 — Somenos. Mas.

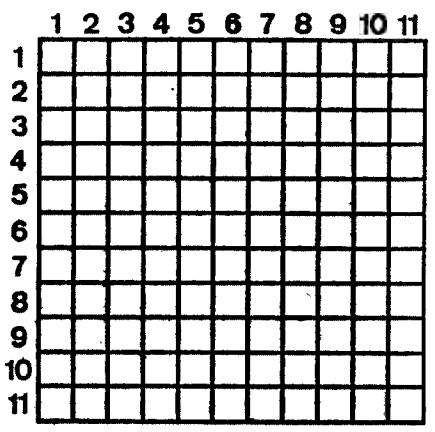
(Provérbio: O DIABO NÃO É TÃO FEIO COMO O PINTAM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9029

HORIZONTAIS: 1 — De Sevilha. 2 — Antes de Cristo. Assassina. Artéria. 3 — Bigorna de aço e sem hastes. Nó corrediço que se desata fácilmente. 4 — Pronome pessoal (pl.). Leito. 5 — Faço fogo. Crémio (s. q.). 6 — Fúteis. Sapo do Amazonas. 7 — Pertences. Pancada com a palma da mão. 8 — Letra grega. Espécie de dança dos Samoanos. 9 — Trigueira. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Página (abrev.) Acrescentou. Nota musical. 11 — Escravizo (Fig.)

VERTICAIS: 1 — Dá pancadas em. Caminha para cá. Deus dos pastores. 2 — Xarapes. Palavra gaélica que precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses. 3 — Vais para fora. Região da África entre o Daomé e a Costa do Ouro. 4 — Preposição. Abreviatura de Santíssimo. Preposição. 5 — Forma apoucopada e proclítica de vale. Revestir com camada de prata. 6 — Uma das ilhas Jónias. Bolota. 7 — Prenderam com laço. Cidade de França. 8 — Patrão. Artigo definido. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Queime. Acrescentar. 10 — Despido. Engastar. 11 — Em partes iguais. Cruel. Campeões.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9028

HORIZONTAIS: 1 — Ba. Acra. Eta. 2 — Ama. Airosas. 3 — Gira. Mês. SS. 4 — Omega. Eco. 5 — Doaras. Ala. 6 — Roa. Apa. 7 — Vás. Pratas. 8 — Sim. Arena. 9 — Ás. Mor. Alas. 10 — Batidas. Ais. 11 — Are. Asco. Sé.

VERTICAIS: 1 — Bagodá. Sabá. 2 — Amimo. Visar. 3 — Arearam. Te. 4 — Agros. Mi. 5 — Cá. AAA. Mado. 6 — Rim. Ras. 7 — Arem. Ara. Sc. 8 — Os. Apara. 9 — És. Elateio. 10 — Tasca. Anais. 11 — Asso. Usasse.

ANGOLA
ELECTRICISTAS

Com prática de montagens de alta tensão, e a respectiva especialidade averbada na carteira profissional. Prefere-se com o curso industrial e carta de condução de ligeiros. Resposta indicando expressamente idade, estado civil, número e idade dos filhos, se os tiver, habilitações literárias e casas onde tenha trabalhado, a este jornal, ao n.º 278.

MÉDICOS

PRECISAM-SE, PARA IMPORTANTE EMPRESA DE ANGOLA, SENDO UM CIRURGIÃO E OUTRO DE CLÍNICA GERAL. RESPOSTA COM ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO A ESTE JORNAL, AO N.º 277.

PORTO
DE
LISBOA

MOVIMENTO EM 1968

• NAVIOS

30750 mil toneladas de arqueação bruta

• MERCADORIAS

8770 mil toneladas

• PASSAGEIROS

416 mil passageiros de navegação marítima

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
DO
PORTO DE LISBOA
Cais do Sodré
LISBOA - 2

Notícias de Ferreira do Zêzere

Novo restaurante

FERREIRA DO ZÊZERE, 24 — No melhor «café» local foi inaugurado um moderno restaurante. Estiveram presentes, a convite do proprietário, autoridades e diversas individualidades, a quem foi oferecida uma merenda, durante a qual usou da palavra, referindo-se á importancia da iniciativa, o presidente da Camara Municipal.

Representação artística na Feira Internacional de Santarém

Trabalha-se intensamente para o êxito da representação na Feira Internacional de Santarém, onde se exibirá, com outras do distrito, a nossa filarmónica que conta já um século de magníficas tradições.

Espera-se que os musicos se apresentem com novo fardamento, conseguido mercê do auxílio de alguns populares e amigos, do Governo Civil deste distrito e amigos que residem em Lisboa.

NOVIDADE
Ultrapassados os Métodos Tradicionais ! ! !

REVOLUCIONÁRIO
EFICIENTE
PRÁTICO
INCOMPARAVEL
MÉTODO ACTIVO-COMPARATIVO

CURSOS DE LINGUAS
"VISAPHONE"
Em Cassettes de PISTA DUPLA
AUTO-ENSINO
• A lição do professor gravada em pista indesgravável.
• O aluno ouve, repete e grava na outra pista;
• Compara, corrige, aperfeiçoa-se.
É indispensável o gravador PHILIPS para cassetes de PISTA DUPLA mod. LCH 1000.
(Há estes mesmos cursos em cassettes normais, discos e fitas)
PEÇA FOLHETOS AOS IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MELO & SANTOS, LDA.
Rua Santa Teresa, 30-32 Tel. PPC 27 16 34028 PORTO
Agente em LISBOA: R. Andrade, 37-1º Esq. Tel 843629

TEMAS SOCIAIS
EDIÇÕES DO
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

· BOLETINS
· ESTATÍSTICAS INTERNAS
· CADERNOS
· SUPLEMENTOS
· OUTRAS EDIÇÕES

À VENDA NA FEIRA DO LIVRO
Pavilhão nº 59

ANDARES
VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

5 HORAS NO TEJO

A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE 25 DE MAIO A 28 DE SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Dona Estefânia Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes

FALECEU

Maria de Lourdes Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes Serra e seu marido João Lopes Serra, Maria José Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes, José Manuel Pinto de Sousa e Castro Pereira Gomes e sua esposa Maria Joana da Motta Ferreira Pereira Gomes, João Paulo e Maria João Castro Pereira Gomes Serra, Irene Pinto de Sousa e Castro Machado, Maria Pinto de Sousa e Castro, Victorina Pinto de Sousa e Castro, Olívia Pinto de Sousa e Castro e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar à sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó, irmã e parente.

O funeral após missa de corpo presente celebrada na Igreja de Santo Condestável, realizou-se hoje, ás 15 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

É vital para os E. U. A. a maneira como terminar a guerra do Vietnam

por Chalmers Roberts

EXCLUSIVO DO «WASHINGTON POST» E DO «DIÁRIO DE LISBOA»

PARIS — As conversações de Paris sobre a paz no Vietnam têm progredido a passo lento, embora os comunistas insistam no facto de não ter havido um milímetro do progresso: Mas tudo indica que serão precisos ainda muitos meses para que se possa predizer, com segurança, o fim do conflito.

Contudo é evidente que grande número de asiáticos estão já a passear ao estudo do problema do pós-guerra — ao problema da configuração geral do seu continente, quando tiver terminadoa guerra do Vietnam.

Mascarados sob uma forma ou outra os observadores não perdem as conferências de Imprensa de Paris para se informarem do que está a passar-se. Podem ver-se, embora nem todos ali estejam permanentemente, representantes das Filipinas, da Tailandia, da Indonésia, da Coreia do Sul e do Japão. A Austrália tem na capital francesa um embaixador em regime de «full time», além do que está encarregado de seguir a conferência. As Embaixadas de Inglaterra, Nova Zelandia e Canadá têm igualmente peritos encarregados de seguir a conferência e quase todos os países tentam fazer o mesmo.

A maneira como a guerra acabar, especialmente o estado de espírito que se seguirá no E. U. A., terá uma importância vital para o futuro da Ásia. Como o compromisso parece inevitável, ninguém pode ter a certeza sobre esse estado de espírito, se bem que haja muito quem pense que a tendência será para a amargura.

Segundo informações que circulam aqui, os ministros dos Negócios Estrangeiros de um certo número de países asiáticos, dos que têm tropas no Vietnam, reunir-se-ão provàvelmente em Bangkok para estudarem os problemas asiáticos do pós-guerra. A reunião, que ainda não foi oficialmente anunciada, reunir-se-á no fim da Primavera.

Há já um certo número de tentativas (mortas à nascença) para se criarem estruturas inteiramente asiáticas nesta parte do mundo. Enquanto os britânicos se vão retirando desta região, os australianos e os neo-zelandeses falam de preencehr o vácuo. Mas nada há ainda de seguro.

O problema mais sério pode ser, a ajuizarmos pelas conversações na capital francesa ou em Washington, o das relações futuras entre os E.U.A. e o Japão. A renovação do tratado de Defesa Mutua não parece dar-se por fácil, muito embora o Governo americano aceite uma regulamentação generosa da questão de Okinawa. Parece, no mínimo, evidente que se aproxima a hora em que os americanos não poderão mais servir-se da sua base na ilha Ryukyu como uma flecha apontada ao coração da China.

Se a maioria das conversações versou, até agora, a possibilidade de conservar o direito de armazenagem das armas nucleares em Okinawa, a verdade é que o futuro dos direitos americanos sobre esta ilha depende das negociações entre Washington e Moscovo, sobre a renovação do Tratado de Defesa Mutua.

O abandono de Okinawa pelos americanos de mesmo o estrito «contrôle» da utilização da base preocupa gravemente os sul-coreanos. O exercício de ponte aérea a longa distancia entre a costa Leste dos E.U.A. e a Coreia do Sul demonstrou talvez a capacidade de grandes façanhas do Exército americano, mas não acalmou os temores de Seul quanto á politica «yankee» após o termo da guerra do Vietnam.

A China nacionalista é também afectada pelo destino de Okinawa, pois este porta-aviões permanente constitui, com a 7.ª Esquadra, um escudo para Taipé.

Todos estes pensamentos, agitados á margem das conversações de Paris, mostram, uma vez mais, que o que está em jogo é muito mais vasto que o simples destino do Vietnam do Sul, por mais crucial que esse destino pareça a muitos, aqui e noutros pontos do Globo.

Quando o sino tocar finalmente no Vietnam, será ouvido em muitos outros países da Ásia. O modo como a guerra do Vietnam terminar é de importancia verdadeiramente vital para a posição dos E.U.A. no mundo inteiro. E ninguém está mais convencido disso que o presidente Nixon

PISCINA DAS PEDRAS SALGADAS

PEDRAS SALGADAS, 24.— Embora tenha começado há cerca de dois anos a respectiva construção, não está ainda concluída a piscina desta estância termal. A concessionária das termas, Sociedade Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, promoveu a sua construção junto do antigo lago, dentro do parque frondoso. A piscina virá aumentar muito os actractivos desta zona, mas não se sabe ainda se poderá abrir ao público esta época.

Dois feridos numa pedreira

VISEU, 24 — Foram pedidos os socorros dos Bombeiros Voluntários, que se não fizeram esperar, para um grave acidente de trabalho, ocorrido numa pedreira, em exploração, no lugar conhecido por Maninho de Abraveses, por conta da firma Viseu Industrial, Ld.ª, desta cidade.

Ao prepararem um tiro de pedreira, a carga deflagrou prematuramente e atingiu os trabalhadores srs. Abílio do Vale, de 36 anos, de Paçô, Lordosa (Bigas) e José Marques de Oliveira, de 26, de Vil-de-Soito, ambos casados. Sofreram graves queimaduras e foram internados no Hospital da Misericórdia.

A PUBLIARTE TEM 17 ANOS

A Publiarte, Ld.ª, que hoje comemora 17 anos de actividade publicitária, reuniu todo o seu pessoal e colaboradores num almoço de confraternização no Hotel Atlantico do Estoril.

Confecções Montebranco: um ponto alto na Baixa de Lisboa

Um nome para fixar: CONFECÇÕES MONTEBRANCO. No n.º 58 da Rua dos Fanqueiros está desde agora este estabelecimento moderno, digno de figurar na agenda das elegantes de Lisboa e dirigido por um homem (Horácio Reis) que fez carreira — e nome — nas principais lojas da Baixa, a ponto de ser considerado com toda a justiça «um barra» do balcão. CONFECÇÕES MONTEBRANCO nasceu do seu dinamismo e abriu portas á esquina dos Fanqueiros com S. Julião, nada tendo que invejar ás casas onde tradicionalmente se «compra bem». Clientes? São já muitos — e tratados como reis, que é o apelido do empreendedor comerciante. Lá dentro está tudo o que, no ramo das confecções para homem e senhora, pode interessar as pessoas de bom gosto. MONTEBRANCO: um ponto alto na Baixa de Lisboa

O PEDIDO DOS ESTIVADORES

(Continuação da pág. central)

balho, aliás dentro dos princípios superiormente definidos, a **todos** os trabalhadores de estiva e de carga e descarga que sejam ou venham a ser efectivos ou suplentes, ou venham a pertencer ao novo quadro de eventuais, deverá ser dada a possibilidade de exercício, efectivo, do direito de inscrição no respectivo sindicato profissional, com todas as consequências daí decorrentes.

Os trabalhadores da rua, honestos, fazem este apelo para que se acabe com a anarquia que existe na rua, que só prejudica a classe sindicalizada, senão toda a organização em geral.

Logo, portanto, os mesmos trabalhadores pedem a V. Ex.ª que apresente este documento à assembleia geral, para que se faça um esclarecimento completo das nossas pretensões, pois nós não nos opomos a que os filhos dos sócios, que actualmente exercem a nossa pretensão. entrem para sócios.»

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

44382 — 4 000 000$
22199 — 400 000$
2206 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

44381 — 15 875$
44383 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

421	1592	2409	2825	4748
5329	5338	5546	5726	5758
8236	8854	9530	19554	19788
20193	20687	22389	26341	26414
29388	37833	39127	39660	41643
43315	51364	52195	53752	54551
59187	59699			

PRÉMIOS DE CENTENAS — 500$00

2201 a 2300 · 22101 a 22200 e 44301 a 44400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 532 e 642, têm direito a 1250$00, em cada bilhete; os terminados em 290, 438, 624, 694, 765, 775, 934 e 939, a 1000$00; aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 62, são premiados com 750$00; os terminados em 30 e 45, com 500$00. Finalmente, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação), seja 2, têm direito a 250$00 de prémio, também em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

Os 4.000 contos da «Sorte Grande» foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte — a Casa que faz milionários.

NOVAMENTE DE PARABÉNS OS CLIENTES DO

QUIOSQUE TIVOLI

a quem vendeu o

2.º PRÉMIO — 22199 — 400 CONTOS

abrindo assim o caminho à venda dos

15 MILHÕES DA LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

BILHETES A ..... 500$00
DÉCIMOS A ..... 50$00

Entretanto habilitem-se aos

4000 CONTOS

da próxima extracção

BILHETES A ..... 250$00
DÉCIMOS A ..... 25$00

Pelo correio mais 2$50 para registo

Não se envia lotaria à cobrança — Façam quanto antes os vossos pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

2206 — 200 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA-2

A mais antiga casa de lotarias do Mundo

★★★★★★★★★★

À venda a taluda dos 15 Milhões do Santo António

Bilhetes — 500$00 Décimos — 50$00

(PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA REGISTO)

VENHA... ou ESCREVA!

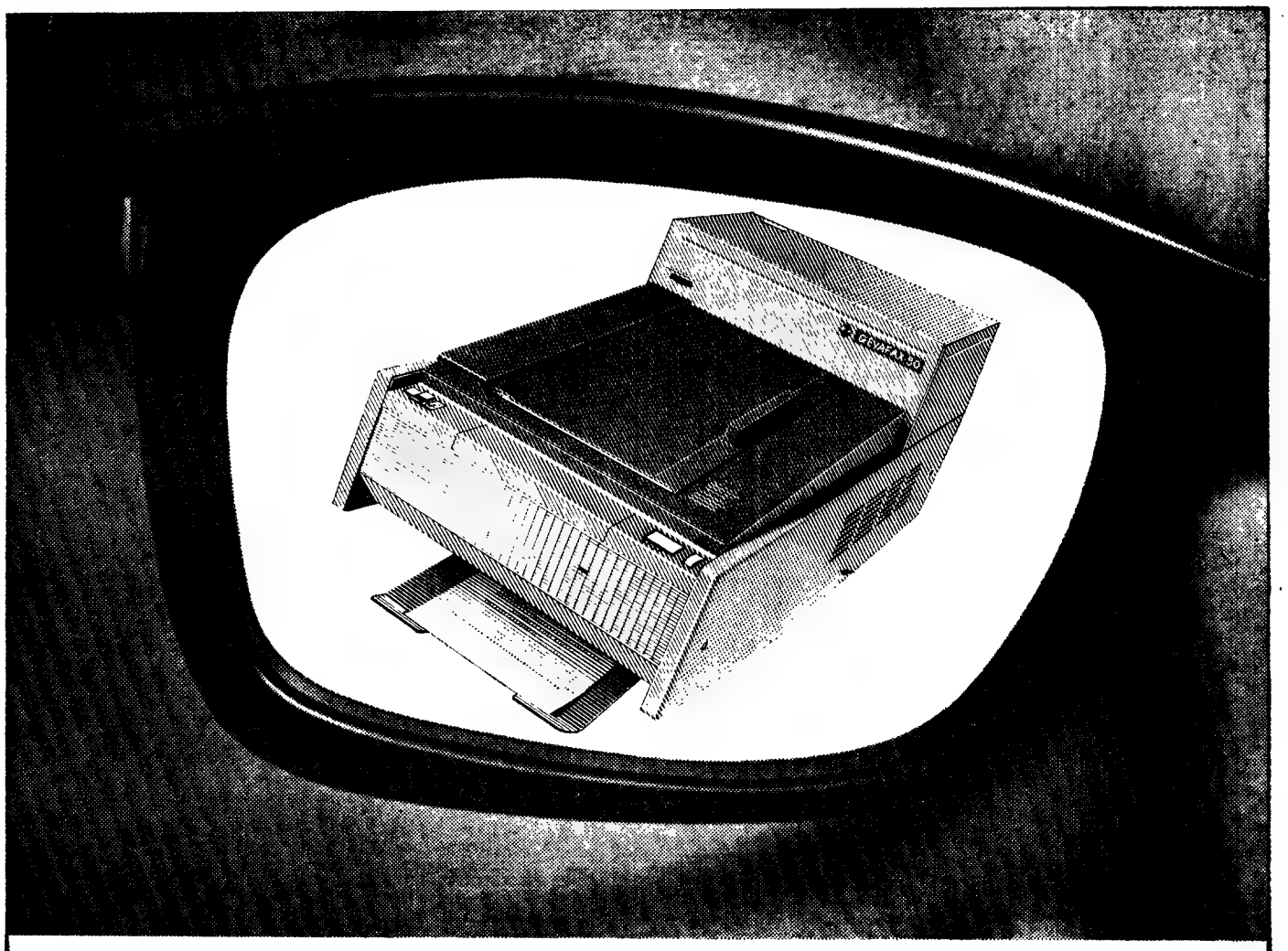
OS 4.000 CONTOS DA

SORTE GRANDE

FORAM DISTRIBUÍDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PAGINA CENTRAL



veja os
70 melhores copiadores
(reunidos em um aparelho compacto com 80x45x41cm) **GEVAFAX 50**

Há cerca de 70 bons copiadores usando o processo electroestático. Todos possuem vantagens técnicas próprias. Mas apenas um reune para si todas as vantagens dos outros 69 : é o copiador GEVAFAX 50 • **Mobilidade :** Reduzidas dimensões - 80 x 45 x 41 cms. Leve - 48,5 kgs. Instala-se e desloca-se fàcilmente • **Simplicidade :** Funciona com simples pressão de um botão. Não tem problemas com separação de folhas (alimentação por sistema de papel em rolo) • **Conforto :** Sem ruidos e sem odores • **Versatilidade :** Reproduz tudo : originais de uma ou duas faces, a preto e branco ou cores, livros e revistas. Uma pressão num botão pré-selecciona o formato; outra determina o número de cópias • **Económico :** Baixo consumo de energia. Preço acessível. Diminuto custo por cópia. Possibilidade de contrato de locação • **Qualidade :** Cópias nítidas, limpas, secas e indeléveis. Há 70 boas razões para preferir o copiador GEVAFAX 50.

☐ Queiram enviar informacões mais detalhadas a respeito do copiador GEVAFAX 50 D. L.

☐ Queiram proceder a uma demonstração, sem compromisso, do copiador GEVAFAX 50

Conforme o que desejar, assinalar o rectângulo com uma cruz ☒

Firma .....

Pessoa a falar .....

Endereço .....

Telefone .....

Favor preencher com letras maiúsculas

Remeta, ainda hoje, este cupão a
AGFA-GEVAERT, LDª. Estrada de Benfica, 406-A
LISBOA-4.

GEVAFAX 50 - 70 copiadores em um só!

AGFA-GEVAERT GEVAERT

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Barreiro em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Palhais e Barreiro, no referido concelho, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Coina-Barreiro, entre os apoios n.ºs 57 e 62 (antigo n.º 63), numa extensão de 624 m com um aumento de comprimento de 8 m, incluindo a substituição de alguns apoios e a supressão de um deles.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de aMio de 1969.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

COMUNICADO

ORVICOLA—Comércio de Vinhos, Lda. — participa ao comércio em geral que o sr. Celso Ferreira Dias, desligou-se desta sociedade, com a qual nada terá a ver no futuro

A GERÊNCIA

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 1 de Junho

Comunica-nos a C. P. de que realiza no dia 1 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Curia, com circuito por estrada ás serras do Caramulo e Buçaco, passando por Águeda, São João do Monte, Caramulo, Caramulinho, Campo de Besteiros, Tondela, Santa Comba Dão, Buçaco e Luso, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1.ª classe com ar condicionado) e almoço regional na Estalagem de São Jerónimo.

Preço da excursão completa	285$00
Só transporte em caminho-de-ferro (com serviço de pequeno almoço no comboio):	
De Lisboa a Coimbra-B, e volta	123$50
De Lisboa a Curia, e volta	136$50

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
★
ABERTA DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
★
INFORMAÇÕES: RUA DA MADALENA, 42 — LISBOA

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.**
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

F. N. A. T.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberta a inscrição, até 11 de Junho de 1969, para a admissão de pessoal a realizar por concurso de provas públicas, entre indivíduos do sexo masculino, maiores de 21 anos e com menos de 40 anos de idade, para a categoria de dactilógrafo, com habilitações literárias mínimas da 4.ª classe.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180 — Lisboa 2.

O SECRETÁRIO-GERAL

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS JOGOS DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

São os seguintes os jogos da 2.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis a disputar amanhã:

GRUPO A — Leixões-Tirsense, Salgueiros-Guimarães, Espinho-Leça, Varzim-Boavista e Penafiel-Braga.

GRUPO B — Lamas-Peniche, Académico de Viseu-Tramagal, Vale-Cambrense-Torres Novas, Covilhã-Beira-Mar e Gouveia-Sanjoanense.

GRUPO C — Alhandra-Oriental, «Ds Leões»-Atlético, Torriense-Belenenses, Sintrense Benfica, e Sporting-Marítimo.

GRUPO D — Almada-Barreirense, Seixal-Montijo, Sesimbra-Luso, Portimonense-Lusitano e Vitória-Cuf.

Todos os jogos se iniciam ás 16 horas com excepção dos desafios Torriense-Belenenses que começa ás 10 horas; do Sintrense-Benfica e Setubal-Cuf que se disputam ás 10 e 30 e do Sporting-Marítimo que se jogará a partir das 21 e 45.

QUARTOS-DE-FINAL DA «TAÇA»

C. U. F. E BARREIRENSE DEFRONTAM-SE HOJE

• BELENENSES-BENFICA E GUIMARÃES-ACADÉMICA, OS PRINCIPAIS JOGOS DE AMANHÃ

A Taça de Portugal entra agora na sua fase mais emocionante: os quartos-de-final em que apenas estão empenhadas equipas da 1.ª Divisão.

São de verdadeiro interesse os quatro despiques que incluem a jornada, um dos quais o C.U.F.-Barreirense disputar-se-á esta tarde no Estádio do Lavradio. E se acentuarmos que se trata do «derby» — primeiro da temporada — da laboriosa vila da outra margem do Tejo, melhor se compreenderá a emoção que rodeia o encontro.

Contudo o «grande jogo» realiza-se amanhã no Restelo, onde o Belenenses, a viver um momento alto procurará alcançar sobre os campeões nacionais — o Benfica — um resultado que lhe permita manter intactas as suas esperanças no segundo encontro, na Luz.

Ambas as equipas seguiram cautelas especiais, reunindo os seus jogadores em regime de estágio. E quanto ás formações anuncia-se no Belenenses o retorno de Saporiti, enquanto os benfiquistas várias duvidas existem quanto a Jacinto, prevendo-se a inclusão de Malta da Silva e derivando Adolfo para uma posição no meio-campo.

Em Guimarães não se vive com grande tranquilidade conhecida a habitual irreverência escolar, sobretudo nestas competições a eliminar. Contudo existem interrogações quanto á utilização do estudante Manuel António que poderá ser substituido por Quim.

O Sporting recebe o União de Tomar, com a sua melhor formação. Apenas não está decidido quem actuará com a camisola n.º 2, Pedro Gomes ou Celestino?

Os tomarenses, que farão do «Municipal» de Leiria o seu campo para o jogo da segunda «mão» interrogam-se apenas quanto ao lugar de extremo-esquerdo, uma vez que Totoi jogará noutra posição. Santos ou Dui é o unico problema de Telechea.

Agora... só «ases»!

Acontecimentos DE ONTEM

PUGILISMO

A sessão de ontem

No Pavilhão da Ajuda efectuou-se, ontem, á noite, mais uma sessão de pugilismo, organizada pela Federação. Disputaram-se combates para os torneios de «Iniciação» e de «Preparação» e, ainda, uma final, do de «Abertura».

Os resultados técnicos foram os seguintes: Carlos Parreira (Combatentes) v. Óscar Paixão (Estefania), aos pontos; Valério Freitas (Sporting) v. Mário Torquato (Alvalade) aos pontos; Manuel Nunes (Sporting) v. Carlos de Oliveira (Alvalade), aos pontos; Vítor Antunes (Rio de Janeiro) v. António Paixão (Estefânia) por falta de comparência; Marcelino Viegas (Sporting) v. Acácio Lúcio (Alvalade), aos pontos; Fernando António (Alvalade) v. Carlos Santos (Sporting) aos pontos; António Rebelo (Rio de Janeiro) v. Fernando Baceira (Estefania) aos pontos; Jaime Duarte (Combatentes) v. José Galvela (Sporting) por falta de comparência; Vítor Marques (Amadora) v. Pedro Luís (Sporting) aos pontos.

BASQUETEBOL

Grande torneio de seniores

Prosseguiu, ontem, á noite, o «Grande Torneio de Seniores». Os resultados verificados foram os seguintes: Sporting, 50-Sacavenense, 34 Campolide, 33-Técnico, 39 Nacional, 52-Ateneu, 36

HÓQUEI EM PATINS

Prosseguiu a fase final do «Torneio de Abertura»

Disputaram-se ontem, no Pavilhão da Juventude Salesiana, os encontros correspondentes á antepenúltima jornada da fase final do «Torneio de Abertura».

FUTEBOL DE SALÃO

O Clube Popular Progresso, dos Olivais, promove um torneio de futebol de salão, para equipas formadas por jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos.

Todas as informações são dadas pelo telefone 314128.

Os resultados verificados foram os seguintes: Oeiras, 4-Parede, 9; Belenenses, 3-Campo de Ourique, 7; e C. U. F., 4-Sintra, 4.

VOLEIBOL

O L. Ginásio venceu a Fac. Ciências

Prosseguiu, ontem, o Campeonato Nacional da I Divisão em Voleibol, tendo o L. Ginásio vencido a Fac. Ciências, por 3-1 (15-17; 15-12; 15--2; 15-8).

Frequência do Estádio Nacional

Durante o mês de Abril, o Estádio Nacional registou 9504 presenças, com a seguinte divisão, por modalidade: atletismo, 611; campismo, 162; futebol, 2729; iniciação desportiva, 2588; hóquei em campo, 47; ragueb, 71; ténis, 2894 e tiro, 402.

Pugilismo luso-brasileiro

TAVARES: DERROTADO POR K. O.

SÃO PAULO, 24 — (A.N.I.) O campeão português dos «meios-médios-ligeiros», Fernando Tavares, foi derrotado por K. O. ao sexto assalto no combate que disputou em São Paulo com o pugilista brasileiro João Henrique.

Tavares não confirmou no encontro as qualidades que nos treinos dera a impressão de possuir. João Henrique mostrou-se sempre superior, lançando o pugilista português ao tapete oito vezes, três das quais no sexto «assalto».

O pugilista brasileiro, que é considerado dos melhores do Mundo na sua categoria, mostrou-se senhor de grande rapidez e dureza. A partir do terceiro «assalto» Tavares ressentiu-se visivelmente de cada golpe recebido.

FUTEBOL NOS ESTADOS UNIDOS

V. SETÚBAL, 1-DUKLA, 1

LOS ANGELES, 24 — (R.) — O Dukla de Praga marcou a noite passada dois golos num minuto, num desafio que se efectuou no Los Angeles Coliseum, mas teve de contentar-se com um empate a uma bola com o Vitória de Setúbal, a equipa portuguesa que defrontou num jogo a contar para o torneio de futebol da liga norte-americana.

Quando faltavam dois minutos para o termo do desafio, o defesa do Dukla, Vaclav Samek, fez de tal maneira um passe para o seu guarda-redes que viu, impotente, a bola passar sobre a cabeça do companheiro e anichar-se na baliza.

O Dukla lançou-se imediatamente ao ataque e ainda não tinha decorrido um minuto quando o seu «capitão» Stanislaw Strunc empatou o desafio ao concretizar, com um «tiro» tremendo, um «livre» marcado a uma distância de 20 metros. O desafio terminou cerca das cinco horas e meia da madrugada (hora de Lisboa).

O encontro realizou-se no Memorial Coliseum, de Los Angeles, perante 5500 pessoas — o que é considerada uma assistência elevada para o futebol dos Estados Unidos — e as equipas alinharam com a seguinte formação:

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Alfredo, Cardoso e Carriço; Tomé, José Maria e Wagner; Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

DUKLA DE PRAGA — Studeny; Dvorak, Vojkuvda, Novak e Samek; Bendki, Nedereet e Hudec; Strunc, Acenousky e Kopenec.

O terceiro e último jogo da equipa sadina realizar-se-á, amanhã, no MacLane High School Stadium, contra os ingleses do West Bromwich Albion. O começo da partida está marcado para as treze horas locais — nove da noite em Lisboa.

Depois de um dia de descanso em Palo Alto (segunda-feira), a caravana setubalense inicia a viagem de regresso a Portugal, com escala por Nova Iorque, devendo chegar a Lisboa na manhã do dia 27, terça-feira.

CICLISMO

O «V Prémio do F. C. do Porto» terá 6 etapas e 721 quilómetros

Vai realizar-se o «V Grande Prémio do F. C. Porto», em ciclismo.

A prova efectuar-se-á de 4 a 8 de Julho, constando de seis etapas e compreendendo 721 quilómetros. A corrida envolverá um encargo financeiro da ordem dos 200 contos, mas como o F. C. Porto conta com 110 contos de firmas patrocinadoras não deve haver prejuizo muito pronunciado tanto mais que se efectuarão duas etapas na pista das Antas que devem defender a despesa.

A organização conta com a presença de todos os clubes nacionais havendo a probabilidade de comparecer também uma equipa da «Kas».

A ACTIVIDADE DE P. L. M.

Produções Lança Moreira realizam amanhã a *cobertura* directa e integral dos seguintes encontros:

Sporting-U. Tomar — Simultaneamente pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e pelos Emissores do Norte Reunidos.

Guimarães-Académica — Através do emissor do Porto de Rádio Clube Português.

Durante estes relatos e com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», serão fornecidas directamente da redacção do nosso jornal frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em *cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã, com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

O encontro Sporting-Tomar será igualmente transmitido, directa e integralmente, para toda a província de Angola.

NELSON E O SPORTING

Parece ter-se chegado a acordo entre as partes interessadas para que se concretize a transferência de Nelson para o Sporting. Hoje devem ultimar-se os pormenores do compromisso e é de crer que dentro de poucas horas se possa considerar Nelson como futebolista pertencente ao «plantel» do clube de Alvalade.

Europeu de bilhar

VITÓRIA DE EGÍDIO VIEIRA

ALGHERO (Sardenha, Itália), 24. — (A. N. I.) — O português Egídio Vieira venceu o espanhol Munoz, por 200-170, no Campeonato Europeu de Bilhar, que está a disputar-se em Alghero, Sardenha.

Domingos Claudino

Esteve no nosso jornal, onde veio agradecer o relevo dado ao recente jantar de homenagem que lhe fi oferecido por mais de três centenas de simpatizantes do Benfica, o antigo director do Estádio da Luz, sr. Domingos Claudino.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A QUESTÃO NÃO ESTÁ NO TAMANHO...

Para «salvar» o hóquei em patins — do desinteresse do publico, da sua frieza perante um espectáculo que, no correr dos anos, perdeu velocidade, emoção e frenesim — muito louvávelmente, a Federação Portuguesa de Patinagem apresentou ao Congresso Internacional que reuniu em Lausanne, uma proposta de alterações fundamentais á estrutura do jogo.

Com que intenção? Recuperar para o hóquei o que lhe dava vida e fulgor: a rapidez, a improvisação, os golos. Trata-se — vê-se bem — de medida de emergência, já que existem outras poderosas e fundamentais razões que explicam a indiferença perante o hóquei em patins — uma das quais foi, inegávelmente, um crescimento rápido do futebol a oferecer proezas que dantes só o hóquei conhecia...

Mas, enfim... tentou-se agora e aplaude-se, ainda que só tenha sido aprovada a modificação que nos parece menos significativa: o aumento das balizas.

Nas nossas colunas, aliás, já Livramento e Vítor Domingues deram as suas opiniões que nos parecem perfeitamente pertinentes e lógicas: o jogo precisava de outras modificações.

Quais? Inegávelmente, a redução de tempo, a proibição do passe para trás no próprio meio rinque e a retenção de bola por mais de 15 segundos e, ainda, a modificação da lei do «penalty».

E' que, as actuais concessões só beneficiam, naturalmente, quem pior joga e menos usa a velocidade. Portugal, por exemplo, vê-se metido sempre num «colete-de-forças» não tendo «ordem» para jogar depressa e para entrar na área contrária...

Esses pontos, sim, é que terão de ser atendidos e enérgicamente debatidos. A questão, indubitávelmente, não é só de tamanho...

A. J. F.

CENTRO DE JUDO DE ALMADA
— QUATRO ANOS DE ACTIVIDADE

Trabalhar com dedicação e evidente entusiasmo, sem gozar dos grandes e largos favores da publicidade — eis o «segredo» do Centro de Judo de Almada, uma agremiação com obra já válida e autênticos valores nas suas fileiras.

Criado sòmente há quatro anos, o Centro já possui, no entanto, numerosos praticantes de todas as idades. A sua actividade desenvolve-se numa dependência do Liceu Frei Luís de Sousa (gentilmente cedida para o efeito) e tem permitido, na verdade, uma vulgarização e aprendizagem intensos da útil e interessante modalidade.

Necessàriamente, o Centro encontra limitações financeiras de tomo, que não permitem um desenvolvimento pleno. Mesmo assim os seus atletas ainda recentemente competiram em Madrid, numa prova englobada nas Festas de Santo Isidro, tendo tido agradável comportamento. Os sacrifícios foram compensados com a obtenção de meritória e significativa classificação final.

Dirigidos por Joaquim Barata, seu director, os judocas preparam-se para conseguir ainda maiores progressos, tudo levando a crer que o Centro de Judo de Almada, desde que devidamente amparado, poderá, em breve, alcançar lugar de relevo na modalidade.

Entretanto sente-se — cada vez mais — a falta de um pavilhão desportivo na populosa vila. Lembra-se, como exemplo, que o Ginásio Clube do Sul proporciona ginástica a cerca de seiscentas crianças — mas numa sala de dimensões reduzidas, que está longe de satisfazer as necessidades dos praticantes. Esta e outras colectividades não podem desempenhar o papel que desejariam, no fomento gimnodesportivo da região, enquanto não se der solução (que se espera seja urgente!) a esse decisivo assunto.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, de 1.ª e 2.ª categorias, segunda jornada, no Estádio «José Alvalade», ás 10 horas

AUTOMOBILISMO — Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel, no Estoril, apresentação das viaturas concorrentes, ás 9 horas; desfile, ás 17; festa de homenagem aos participantes, no restaurante do Casino, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal. Final da prova masculina, entre Benfica e B.P.M., no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, ás 11 horas; final da prova feminina, entre a Académica e a C.U.F., no Liceu de Santarém, ás 11 horas.

— Grande Torneio de Juniores, série A: Internacional-Carnide (10 h.); série B: C.D.U.L.-Moscavide (10 h.) e Casa Pia-Benfica (11h.), nos recintos dos primeiros.

— Grande Torneio de Juvenis, série A: Benfica-Física A, Sporting B-C.D.U.L. e Sacavenense-Moscavide, ás 10 h.; série B: Sporting A-Ateneu B (9 h.), Queluz-Nacional A e Pedrouços-Física B (10 h.); série C: Algés-Nacional e Atlético-Campolide (10 h.), C.U.F.-Ateneu A (11 h.).

CICLISMO — Provas de preparação da A. C. Sul Amadores, juniores e seniores, 103 quilómetros, com partida do Campo Grande (2.ª circular), ás 8 e 15 e chegada ao Estádio «José Alvalade» Populares; 75 quilómetros, com partida do Campo Grande (2.ª circular), ás 8 horas e chegada ao Estádio da Luz.

— Taça «Moloflex», para populares e amadores (juniores e seniores), 105 quilómetros, com partida do Estádio das Antas, ás 9 horas e chegada ás traseiras do Hospital de São João.

GOLFE — Campeonatos do Clube de Golfe do Estoril, 2.ª jornada, no campo do Estoril.

NATAÇÃO — Torneio de Preparação, primeira jornada, na piscina do Algés, ás 10 horas

RAGUEBI — Taça de Portugal: C.D.U.L.-Benfica, no Estádio Universitário, ás 11 horas; Académica-Técnico, no E. U. de Coimbra, ás 17 e 30 h.

— Campeonato Nacional de séniores: Belenenses-Regentes Agrícolas de Coimbra, no Restelo, ás 9 horas.

— Campeoato Nacional de Juvenis: Belenenses, A-C.D.U.L. e Benfica-Direito A, no Est. Universitário, ás 9 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos nacionais de equipas (seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas), no pavilhão da Tapada da Ajuda, desde as 9 horas.

VELA — Torneio de Abertura (grandes e pequenos percursos), em Belém, ás 10 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Técnico-C. D. U. L., (16 h.), Spt. Espinho-C. N. Ginástica (16 h.), F. C. Porto-Benfica (17 h.) e Nun'Alvares-Leixões (21 e 30), nos recintos dos primeiros.

— Campeonato Nacional Feminino: Benfica-2.º do Porto e C.D.U.L.-Leixões, ambos ás 10 e 30, nos recintos dos primeiros.

Grande Prémio do Automóvel Club de Portugal

CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

AUTOMÓVEIS DE CORRIDA (FÓRMULA V), TURISMO GRANDE TURISMO E DESPORTO

(TAÇA EUROPA FÓRMULA V - 1969)

DIAS 31 DE MAIO E 1 DE JUNHO

(Espectáculo para maiores de 6 anos)

VENDA DE BILHETES

NOS DIAS 26, 27 e 28

Exclusivamente aos sócios do A. C. P., com descontos especiais, na Sede do Club, das 10 às 13 e das 14.30 às 17.30 horas.

NOS DIAS 29 e 30

Aos sócios do A. C. P. — Na Sede do Club, com o horário acima indicado.

Ao público — Nas Agências ABEP e ABELHA

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

JOSÉ CARLOS VOLTOU AOS TREINOS

José Carlos regressou aos treinos. Já ontem pisou a relva de Alvalade.

●

Amanhã, pelas 23 horas, todos os futebolistas seleccionados para a turma de «Esperanças» retomam o estágio. A partida para a Madeira foi fixada ás 18 e 30 de 2.ª-feira, no mesmo avião em que se deslocam os representantes ingleses.

●

Jacinto (com inflamação nos ligamentos de um joelho) é nome em dúvida na equipa que Otto Glória vai apresentar amanhã, perante o Belenenses. Entretanto, Torres volta aos jogos oficiais.

●

Tito e João Carlos, que efectuaram uma boa temporada ao serviço do Atlético, estão em negociações para se transferirem: União de Tomar e Belenenses são os principais interessados.

●

Virgílio Mendes, que treinou o Peniche, entabolou conversações com o Varzim.

●

Bibeiro deve abandonar o União de Tomar, transferindo-se para uma colectividade do Sul.

●

O novo técnico do Oriental é o espanhol Vinueza.

●

O Vitória de Guimarães prepara uma digressão á Tunísia e á Grécia, que se deve processar entre 19 de Julho e 3 de Agosto.

«Dia do clube» no Belenenses-Benfica

A Junta Directiva do Belenenses deliberou que no domingo o jogo Belenenses-Benfica, a contar para a «Taça de Portugal», seja considerado «Dia do Clube».

Assim, todos os associados terão de apresentar o respectivo cartão e quota do mês de Maio e adquirir um bilhete especial de 15$00, que já se encontra á venda na secretaria do clube.

TÉNIS DE MESA
OS «NACIONAIS» DE EQUIPAS PRINCIPIARAM HOJE

Sob organização da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, e obedecendo a nova regulamentação, começaram a disputar-se esta manhã, no pavilhão gimnodesportivo da Ajuda, os campeonatos nacionais de tenis de mesa, nas cinco categorias: seniores (49 equipas nas III Divisões), juniores (24), infantis (23) senhoras (13) e meninas (8).

Para se fazer ideia da grandeza do certame, que reune um total de 117 equipas, em representação dos distritos de Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra, Setúbal, Santarém, Viseu e Faro, basta dizer que hoje e amanhã funcionarão, de manhã até á noite, simultaneamente, 20 mesas.

A jornada de hoje é reservada ás fases de apuramento das provas das 2.ª e 3.ª Divisões (seniores), juniores, senhoras e meninas.

Amanhã disputa-se a fase de apuramento da I Divisão, que também prevê encontros para a Figueira da Foz e Porto, e as fases finais dos campeonatos que hoje se iniciam.

Cerca de 400 jogadores vão estar em acção, em busca dos títulos. O confronto Lisboa-Província é um dos aliciantes de maior valia destes campeonatos, com a novidade de estarem subordinados a novos moldes.

FUTEBOL FEMININO NA CHARNECA DO LUMIAR

No Parque de Jogos Chão do Loureiro (na Charneca do Lumiar) realiza-se no próximo dia 4 de Junho, pelas 21 horas, um festival desportivo de homenagem á artista Margarida Maria, dirigente das equipas femininas de futebol «Arte e Desporto» e «Ultramarinas».

No festival participam as turmas do Arroios e do Charneca (que disputam a taça «Dr. Décio de Freitas») e as formações juniores do Sporting Clube de Portugal — vencedor do recente torneio de Roubaix — e Desportivo de Arroios, que vão competir pelo troféu «Manuel Marques», distinção ao prestigioso massagista dos «leões» e da selecção nacional de futebol.

Matateu, em vésperas de partida para os Estados Unidos da América do Norte, despede-se do publico arbitando a partida de futebol feminino.

FESTA BELENENSE

O Belenenses realiza, no próximo dia 28 do corrente, pelas 18 e 30, na Secretaria (Av. da Liberdade, 105-3.º, Lisboa), uma cerimónia para entrega de emblemas de brilhantes ao associado n.º 6000, da «Campanha de Novos Associados» e ainda a 11 atletas internacionais de andebol, futebol e raguebi.

No final da referida cerimónia, o presidente da Junta Directiva, juiz desembargador Fernando Olavo Gouveia da Veiga, proferirá uma alocução.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais da II Divisão, fase final, 1.ª jornada: *seniores*, Almada-Académica, ás 21 e 30; *juniores*, Benfica-Académica, ás 21 e 30 — nos recintos dos primeiros.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A.B.L., 3.ª jornada: *série A*, Ateneu-Atlético Encarnação e Sintra-C. D. U. L. (C); *Série B*, Ed. Física-Algés, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 (série A) e ás 22 horas (*série B*).

HÓQUEI EM PATINS — Taça Rogério Futscher, 3.ª jornada: C. Tejo-Cascais, Azeitonense-Ed. Física, Sporting-Juv. Salesiana, nos rinques dos primeiros, ás 22 e 15 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de equipas: Belenenses-Runa, ás 21 e 30; Benfica-Ginásio da Baixa da Banheira e Linda-a-Velha-Ed. Física, nas salas dos primeiros, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos Nacionais de Equipas (1.ª jornada), no pavilhão da Ajuda.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Técnico-Leixões, F. C. Porto-C. N. Ginástica e Sp. Espinho-Benfica, os dois primeiros ás 21 e 30 e o último, ás 22 horas.

No Porto

VOLEIBOL — *Jogos de passagem* — Fiães-Académica de Espinho (22) no rinque do primeiro.

DIVERSOS — *Assembleia geral do Padroense* — As 22 horas, aprovação do relatório e contas da direcção cessante e eleição dos novos corpos gerentes.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

Às 18.30 e 21.45

Uma comédia deliciosamente picante!

PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL

com **Liselotte Pulver, O. W. Fischer e Lex Barker**

VOX
(Adultos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45

Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective

MADIGAN

Technicolor — Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Um Western dos autênticos! DEAN MARTIN, ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de Henry Hathaway

O PREÇO DE 5 JOGADORES

No programa: **APOLO 8 — Jornada á volta da Lua.**

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 927593

Às 21.30

Um espectáculo majestoso! Magnífico! Luxuoso!

MAYERLING

com **Omar Shariff, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason**

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

Em Panavision-Technicolor

A FESTA

com **Peter Sellers e Claudine Langet**

CASINO ESTORIL
(M 17 anos) Tel. 260729

Às 21.30

DOIS IRMÃOS SICILIANOS

com **Kirk Douglas, Irene Papas e Alex Cord**

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134

OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!

Às 15.15, 18.30 e 21.30

O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA

3.º episódio de «GUERRA E PAZ»

70 m/m — Moscolor
Real. **Sergei Bondarchuk**

segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

9.ª SEMANA

Technicolor — Technirama

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326365

Às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA

NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117

com **John Gavin e Margaret Lee (Tecnicolor)**

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 e ás 21.30

EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES

UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com **Engénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas**

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

Emigrantes portugueses

O SALTO

com Marco Pico e Ludmila Mikael

Realização de Christian de Chalongue

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933

Às 21 h

O PROFETA
A SEGUNDA VERDADE

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595

6.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de **Jacques Deray**

AMANHÃ — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª Semana — Technicolor

George Peppard e Jean Seberg em

PÊNDULO

O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763089

As 15.45 e 21.45

2.ª Semana — Technicolor

A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!

PÊNDULO

com George Peppard e Jean Seberg

CONDES
Telefs. 322523 - 326710

Às 15.15 e 21.15

10.ª SEMANA TRIUNFAL

do filme mais desejado de sempre

E TUDO O VENTO LEVOU

com **Clark Gable e Vivian Leigh**

70 mm — Technicolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Cameron Mitchel e Lissa em

OS PUNHAIS DO VINGADOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917

As 21.30

O CINTO DA CASTIDADE
A FORCA PARA UM INOCENTE

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

UM MULHER NO CIMENTO
RIO CONCHOS

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15.15 18.15 e 21.30

em 2.ª SEMANA

Uma comédia que tem dado que falar!

BOA NOITE SENHORA CAMPBELL

com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131

ULTIMOS DIAS

Às 15, 18.15 e 21.30

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisan e Omar Shariff

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!

A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG

Fotografia em Technicope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163

Às 18.30 e 21.45

Um tema que voltou este ano ao festival de Cannes para provocar polémica

OS CRIMES DE DILLINGER

com **Mick Adams**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: e ás 23: «Mãos á obra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepsie» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rainha do ferro velho» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Momento a momento» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Emboscada na sombra» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O vale da honra» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O misterioso dr. Loo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Caçadores de escalpes» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: Forte Barreira» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um lugar chamado Pólvora» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O Vale das Bonecas» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Como ganhar um milhão» (12 anos)

Hervé Vilard, o criador de «Capri c'est fini», está agora em Paris, de onde seguirá para uma digressão pela Argentina durante o próximo mês de Junho. No recente «Festival da Canção do Atlantico», Hervé obteve o prémio de interpretação com «Sei que hei-de voltar»

CAMPOLIDE — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Espiões de helicóptero» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 5: «Primeira Vitória» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Viva Djamo» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Buelit» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Só os fracos se rendem» e «O pirata invisível» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O marinheiro» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A rapariga do mola» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Uma nova cara no inferno» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os canhões de S. Sebastian» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O marcenário» e «Uma rapariga a abater» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tarzan e os inimigos da Selva» e «Cinderela em Paris» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Uma réstea de azul» e «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — — Às 21: «Missão em Teerão» e «Não há caviar para Olga» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY Às 21 e 30: «A semente do diabo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os filhos do Leopardo» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Testa de Ponte» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um perigo em cada curva» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O grande mordomo» e «O comboio fantasma» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Em ponto de rebuçado» e «Inferno na terra» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Furor de matar» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O visconde não perdoa» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Kilowa» (12 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda. Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R Passos Manuel, 61-C (50593) * Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Pr Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Libia, Av da Igreja, 4-B-C (71 68) * Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 3 -A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (735443) * Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55 - A (772132) * Providência, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) * Sé de Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Vieges, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — Bentiluz, E. de Benfica 444-A (782606) * Alegria, Estrada de Benfica, 80-A-B (78051) * Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) * Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Findar, R D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zénel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) * Nova, R. de Campolide, 297 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * Zema, R General Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça 38-A-39 (862909) * Higiénico, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patutela, R do Lumiar, 122 e 124 (790332) * Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (79 81)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS — Simão Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Mariux, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703) * 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664288)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 32)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 5-A, 15-B (46490)
Sé — Santa Luzia Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Av. C. G Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto, 182 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cond de dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R Ferreira, 1 A., 15 (260116).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 19, 41 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, Rua Elias Garcia, 185, (930072) — Ciabel — R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (950117) * Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 — (950123).
CACÉM — Central R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 85, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 19 — (234100)
ALHOS VEDROS — Guamão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240201
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional, 174 (224141)
BARREIRO — Normal, Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 22730351
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (2702541
MOITA — Silva Rocha, P da Republica, 6 (2390291
MONTIJO — Moderna, R. Sulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (2290 8)
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (22 8560)
SEIXAL — Godinho, Largo da Igreja, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 882069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663196 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Terra - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
Telef 34982
Parque Mayer

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente á Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o célebre arroz CHAO CHAO

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços no jardim
Encerra ás 2.as-feiras
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 72 70 71

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M 15 anos)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava muito nublado. O vento era fraco moderado do quadrante sul. Chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 19°; mínima: Penhas da Saúde, 1°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,6; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com abertura; vento fraco ou moderado do quadrante Oeste; aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 06 e 17
Ocaso ás 20 e 50

Hoje Dia 31 Dia 7 Dia 15

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 24 — 10 (3,1 m); 22 e 20 (3,3 m). Dia 25 — 11 e 10 (3,1 m); 23 e 30 (3,3 m). Dia 26 — 12 e 18 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 24 — 3 e 18 (1,7 m); 15 e 37 (1,8 m). Dia 25 — 4 e 36 (1,6 m); 17 (1,7 m). Dia 26 — 5 e 42 (1,5 m); 18 e 10 (1,6 m).

QUEM ROUBA O QUÊ no Museu de Castelo Branco?

CASTELO BRANCO, 24 — Continua a correr com muita insistência a versão, ainda não confirmada, segundo a qual teriam sido roubados do Museu Regional Tavares Proença Júnior, desta cidade, a totalidade da colecção numismática e um anel de ouro da época romana. As autoridades excusam-se polidamente a comentar o caso.

Falou-se muito há tempos — e também dessa vez nada veio a saber-se de concreto — sobre um hipotético primeiro roubo no mesmo museu, que está instalado em edifício da J. A. E.

A entrada do «coleccionador» haveria sido pela única porta de acesso, no Largo do Município.

«A APOLO 10» REGRESSA

(Continuação da 1.ª página)

nautas desligaram as células de combustível que anteriormente estavam a aquecer demasiado. Em seguida transmitiram para a Terra imagens da Lua cujo tamanho diminuía á medida que a distancia aumentava.

A «Apolo 10» deslocava-se a uma velocidade de 1930 metros por segundo e de bordo podia abarcar-se toda a superfície lunar o que permitia aos astronautas uma visão de conjunto.

Em três linhas

O juiz de Direito de 1.ª classe dr. Ilídio Ehrhadt Félix Alves foi promovido à 2.ª instância e colocado na Relação de Coimbra.

O juiz de Direito dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco foi nomeado corregedor-presidente do Círculo Judicial de Lisboa.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA
Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N. 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B LISBOA

Para campistas não há mau tempo

NOVO PARQUE DE CAMPISMO EM ALMORNOS COM UMA PISCINA NO VALOR DE 700 CONTOS

Hoje é dia grande para o Clube de Campismo de Lisboa: com a presença de entidades oficiais e o aplauso de centenas de entusiastas campistas, ficou, esta tarde, inaugurado o seu Parque de Almornos, á ilharga de Vale de Lobos. Trata-se de um parque em socalcos, semelhante aos que se podem ver na Costa Brava, e nele foram investidos cerca de dois mil contos.

— *A primeira grande vedeta do acampamento foi a chuva* — disse-nos, esta manhã, o presidente do C. C. L., sr. Joaquim Campino.

Chuviscava ainda, mas não cessava o movimento da chegada dos campistas, e esperava-se que esta tarde estejam reunidos cerca de mil praticantes do salutar desporto.

A grande atracção do novo parque é a piscina (700 ou 800 contos de material e mão-de-obra), que hoje recebeu os nadadores convidados do Sport Algés e Dafundo, e, depois, todos quantos quiseram fazer o gosto á água.

A inauguração teve, também, o seu momento sentimental, com o descerramento de um medalhão em memória do malogrado campista Francisco Costa, falecido em pleno acampamento de Outono, há meio ano.

«O C. C. L. não pode parar. Vencida esta etapa, outras se seguirão. Vamos continuar a obra que os pioneiros, representados neste parque por Carlos Freire, souberam iniciar em 11 de Janeiro de 1941» — proclama, no programa, a comissão organizadora deste Acampamento da Primavera.

Não será difícil continuar, com o entusiasmo que o repórter fàcilmente adivinhou em cada um dos presentes. O desenhador Fernando Figueira, o radiomontador Luís Filipe e a jovem Margarida Guerreiro foram exemplos colhidos ao acaso: salientaram o valor do ar puro do campo como antídoto contra a lenta intoxicação a que se submetem quantos vivem na cidade. Todos de acordo. Mas a jovem Margarida quis, ainda, salientar a *camaradagem:* foi aplaudida por todos.

Claro que também há quem, no seu entusiasmo, chegue ao acampamento com todos os apetrechos, mas... tendo esquecido a tenda... Foi, por exemplo, o caso do sr. João da Silva Ferreira, do Ávila Atlético Clube. Mas nem por isso estava preocupado: não há-de dormir ao relento.

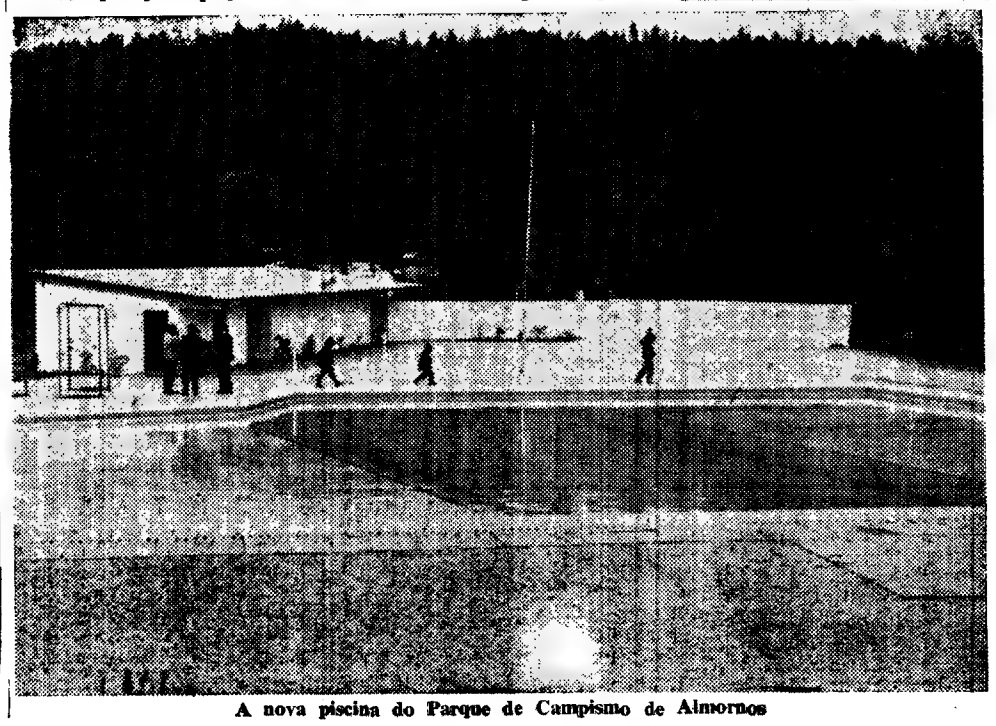
O acampamento encerra-se amanhã ao fim da tarde, depois de disputadas partidas de voleibol e da indispensável eleição da «Miss Camping».

Então, toca a abalar, com novas cores no rosto e o peito cheio de ar lavado. Depois de amanhã há trabalho...

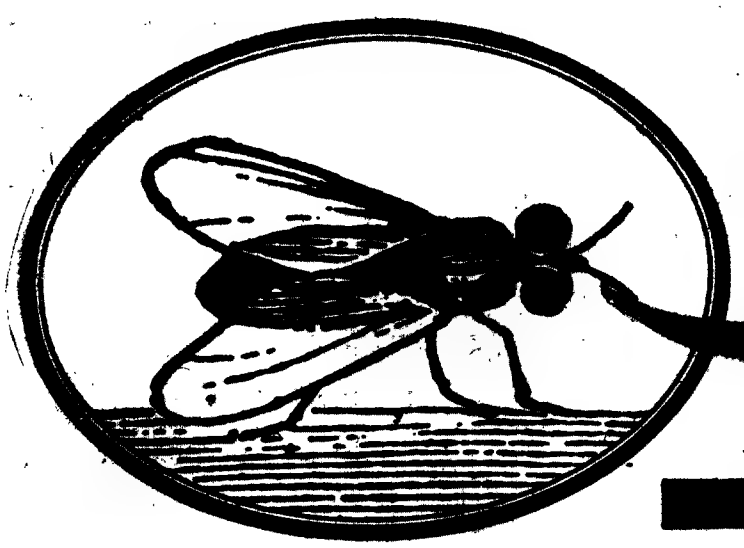
NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ «MATINÉE» — ÀS 17 H. —
NO SALÃO RESTAURANTE
MAORI HAKAS
● FINN JON
● TERESA SILVA CARVALHO
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK
MUSICA PARA DANÇAR:
SHEGUNDO GALARZA
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —
Preços:
Chá completo: 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
NO CINEMA:
HOJE, às 17 horas: «MATINÉE» INFANTIL (M/6 anos)
e às 21.30 h.:
DOIS IRMÃOS SICILIANOS
(M/17 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.:
O VALE DO ARCO-ÍRIS
(M, 12 anos)
Ambiente climatizado

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário dos Açores», de Ponta Delgada; «Correio da Horta» (Açores), «O Comércio», de Luanda; «Diário de Coimbra», «Diário do Alentejo», de Beja; «Jornal de Estarreja» e «A Rabeca», de Portalegre.



A nova piscina do Parque de Campismo de Almornos



7

DICIONÁRIO

DA FEIRA DO LIVRO

Sessenta e oito pavilhões amarelos, centena e meia de empregados, uma dúzia de bancos para a gente se sentar. Dezenas de milhares de volumes folheados ou simplesmente relanceados por cima de um ombro. A Feira do Livro tem sete horas de expediente (das 17 às 24) e muita, muita novidade ao alcance da mão.

Também apresenta novidades antigas, o que se compreende. Estão lá mesmo (e estarão em 1970, 1971, 1972) vários produtos brilhantes de outros tempos, tão brilhantes e tão imorredoiros que hão-de iluminar sucessivas feiras em sucessivas tardes e noites de comércio a meia voz.

«E a senhora o que veio comprar?»

«Vim comprar *A dama da mascarilha*. Aprecio igualmente a *Feliz derrota* e *Não conheço o meu marido*. São romances fortes, com muito amor e muita moral. Ah, se eu gosto da Feira!»

A

AVENIDA — A Feira está implantada na Avenida, o que é óptimo para anpanhar táxis. De vez em quando vem até nós o cheiro do gasóleo queimado, de mistura com o «vrrum» de qualquer motocicleta: «Mamã, fui à Feira.» «Credo, filha, parece que estiveste numa garagem!»

B

BÍBLIA — «Sabe uma coisa? A Bíblia tem muita venda. É a vários preços, de sessenta a cento e sessenta escudos. Só há mais barato? Aqui no «stand» não há. Também com esta encadernação... Pois a nossa venda de Bíblias é aí umas sessenta ou setenta por dia.» Depoimento da jovem Aida Pires, 22 anos, empregada da Difusora Bíblica.

C

COW-BOY — O «stand» da Editorial Ibis tem um «cow-boy» ao balcão, mas do lado de fora, a fazer de comprador. Lenço atado ao pescoço, colete largo, chapeirão na cabeça. «Senhor «cow-boy»», olhe o passarinho!» Cisco Kid finge que não entra no livro. Títulos à escolha: *O filho do pistoleiro*, *Quatro patifes*, *Três gigantes*. Fogacho garantido na segunda página.

D

DESCONTOS — Tratando-se duma feira, há descontos para justificar o vaivém do público. Não muito altos: 20 por cento, em alguns casos só 10 por cento. Sucede inclusivamente que um título de 1959 (dez anos de estante) aparece na Feira por quatro quintos do preço facial, quando no balanço de fim de ano vale muito menos. São truques.

E

ELA — Ela, a vendedora da «Seara», é a coisa mais gira de toda a Feira. «A Mosca» bateu as asas em transe lírico... Ela, a romancista Maria Judite de Carvalho, saudou «A Mosca» com um grande aperto de mão: «Já viu? Um policial. Comprei um policial. Não escreva isto!» Ela, a senhora com o carrinho de bebé, via-se aflita para escolher um livro. Há tão pouco «baby-sitting» em Lisboa... Coragem, minha senhora, não deixe de ler. Damos-lhe duas ideias desta secção: Maria Judite (*Flores ao telefone*) e os Cadernos da «Seara». Assim fica certo.

F

FIADOS — Ah, não! Fiados é que não. Toma lá o folhas, dá cá trintas. Nem a colecção *Amorzinho*, apesar do seu baixo preço: cinco tostões. Entretanto, aqui entre nós, certos «monos» desandavam melhor se o livreiro assentasse no tecto. Eis um problema a rever.

G

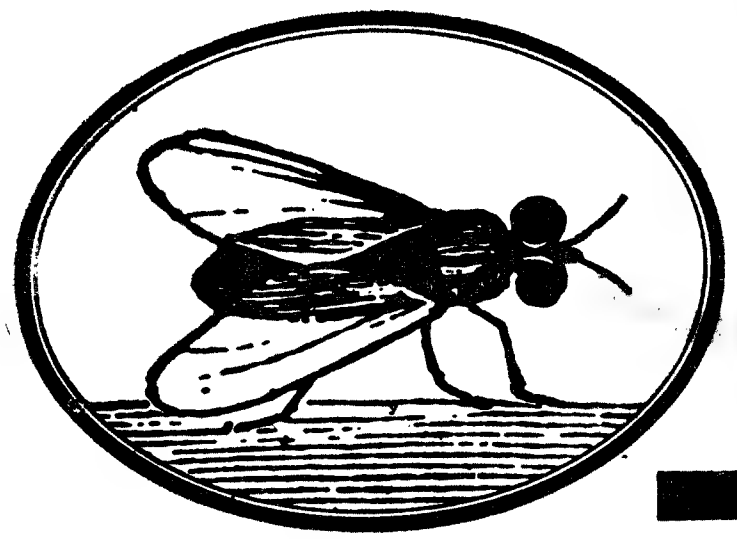
GUIA — É o de Lisboa, sim senhor, anunciado desta maneira: «Guia das ruas de Lisboa — Algés — Dafundo — Moscavide — Pontinha — Venda Nova — 1969 — 24$00.» Depois disto não há mosca que se perca, salvo se for voar para os lados da Brandoa.

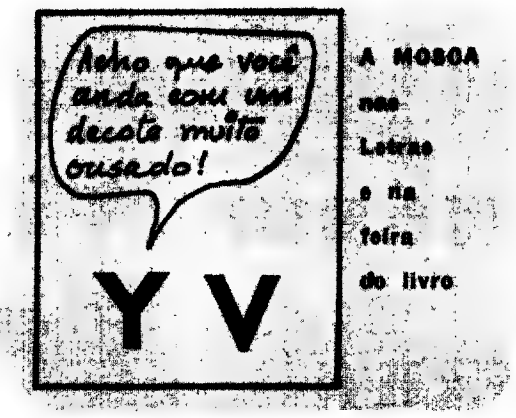
H

HESITAÇÃO — A hesitação faz parte da feira. Compro o Herculano? Esta coisa do Fialho sobre os gatos é Zoologia? Bessa Luís: olha, puseram o nome ao contrário... Tudo a dez tostões, boa piada, aqui safo-me eu. E se fosse a outro stand? Onze e um quarto, olá, ainda falta aquele ladó. Henriqueta, escolheu qualquer coisa. Qualquer coisa, filha. Deixa-me ver, o dicionário calhava. «Hesitar» é com «S» ou com «Z»? E o Fialho... Ando há que tempos para ler esta coisa dos gatos, o pior é se — Henriqueta! Decide-te, filha, decide-te.

I

INSACIÁVEIS — Maratonistas do livro em segunda mão, alheios ao pó e aos encontrões sem maldade, merecem realmente o sobrenome de «insaciáveis» Imagem mais próxima: o gafanhoto. Mas no stand do Centro do Livro Brasileiro («Já tivemos a propaganda do filme, claro») surge outra conotação do mesmo adjectivo — o romance *Os Insaciáveis*, de Harold Robbins, Um êxito (clamoroso) de venda. Quem quer saciar-se?

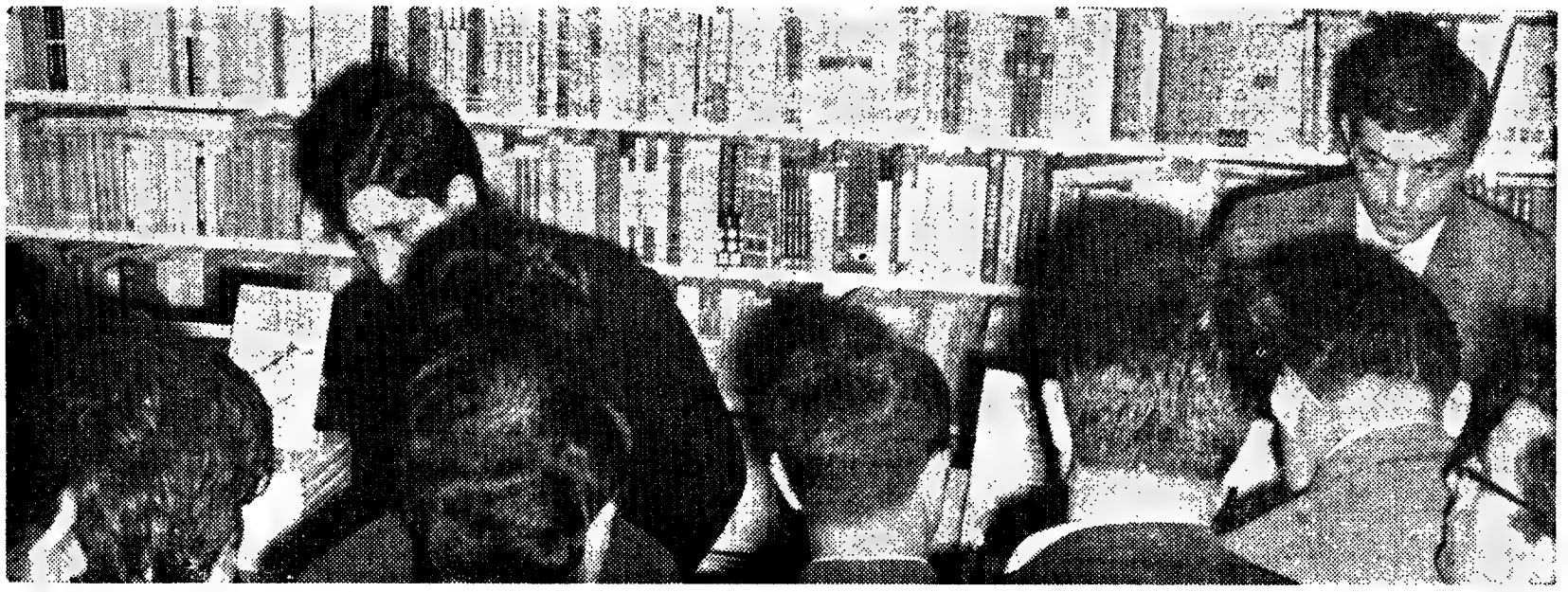




A MOSCA nas Letras e na feira do livro

7

DICIONÁRIO DA MOSCA



Sessenta e oito pavilhões amarelos, centena e meia de empregados, uma dúzia de bancos para a gente se sentar. Dezenas de milhares de volumes folheados ou simplesmente relanceados por cima de um ombro. A Feira do Livro tem sete horas de expediente (das 17 às 24) e muita, muita novidade ao alcance da mão.

Também apresenta novidades antigas, o que se compreende. Estão lá mesmo (e estarão em 1970, 1971, 1972) vários produtos brilhantes de outros tempos, tão brilhantes e tão imorredoiros que hão-de iluminar sucessivas feiras em sucessivas tardes e noites de comércio a meia voz.

«E a senhora o que veio comprar?» «Vim comprar *A dama da mascarilha*. Aprecio igualmente a *Feliz derrota* e *Não conheço o meu marido*. São romances fortes, com muito amor e muita moral. Ah, se eu gosto da Feira!»

A AVENIDA — A Feira esta implantada na Avenida, o que é óptimo para anpanhar táxis. De vez em quando vem até nós o cheiro do gasóleo queimado, de mistura com o «vrrum» de qualquer motocicleta: «Mamã, fui à Feira.» «Credo, filha, parece que estiveste numa garagem!»

B BÍBLIA — «Sabe uma coisa? A Bíblia tem muita venda. É a vários preços, de sessenta a cento e sessenta escudos. Se há mais barato? Aqui no «stand» não há. Também com esta encadernação... Pois a nossa venda de Bíblias é aí umas sessenta ou setenta por dia.» Depoimento da jovem Aida Pires, 22 anos, empregada da Difusora Bíblica.

C COW-BOY — O «stand» da Editorial Ibis tem um «cow-boy» ao balcão, mas do lado de fora, a fazer de comprador. Lenço atado ao pescoço, colete largo, chapeirão na cabeça. «Senhor «cow-boy»», olhe o passarinho!» Cisco Kid finge que não entra no livro. Títulos à escolha: *O filho do pistoleiro*, *Quatro patifes*, *Três gigantes*. Fogacho garantido na segunda página.

D DESCONTOS — Tratando-se duma feira, há descontos para justificar o vaivém do público. Não muito altos: 20 por cento, em alguns casos só 10 por cento. Sucede inclusivamente que um título de 1959 (dez anos de estante) aparece na Feira por quatro quintos do preço facial, quando no balanço de fim de ano vale muito menos. São truques

E ELA — Ela a vendedora da «Seara», é a coisa mais gira de toda a Feira. «A Mosca» bateu as asas em transe lírico... Ela, a romancista Maria Judite de Carvalho, saudou «A Mosca» com um grande aperto de mão: «Já viu? Um policial. Comprei um policial. Não escreva isto!» Ela, a senhora com o carrinho de bebé, via-se aflita para escolher um livro. Há tão pouco «baby-sitting» em Lisboa... Coragem, minha senhora, não deixe de ler. Damos-lhe duas ideias desta secção: Maria Judite (*Flores ao telefone*) e os Cadernos da «Seara». Assim fica certo.

F FIADOS — Ah não! Fiados é que não. Toma lá o folhas, dá cá trintas. Nem a colecção *Amorzinho*, apesar do seu baixo preço: cinco tostões. Entretanto, aqui entre nós, certos «monos» desandavam melhor se o livreiro assentasse no tecto. Eis um problema a rever.

G GUIA — E o de Lisboa sim senhor, anunciado desta maneira: «Guia das ruas de Lisboa — Algés — Dafundo — Moscavide — Pontinha — Venda Nova — 1969 — 24$00.» Depois disto não há mosca que se perca, salvo se for voar para os lados da Brandoa.

H HESITAÇÃO — A hesitação faz parte da feira. Compro o Herculano? Esta coisa do Fialho sobre os gatos é Zoologia? Bessa Luís: olha, puseram o nome ao contrário... Tudo a dez tostões, boa piada, aqui safo-me eu. E se fosse a outro stand? Onze e um quarto, olá, ainda falta aquele lado. Henriqueta, escolheu qualquer coisa Qualquer coisa, filha. Deixa-me ver, o dicionário calhava. «Hesitar» é com «S» ou com «Z»? E o Fialho... Ando há que tempos para ler esta coisa dos gatos, o pior é se — Henriqueta! Decide-te, filha, decide-te

I INSACIÁVEIS — Maratonistas do livro em segunda mão, alheios ao pó e aos encontrões sem maldade, merecem realmente o sobrenome de «insaciáveis». Imagem mais próxima: o gafanhoto. Mas no stand do Centro do Livro Brasileiro («já tivemos a propaganda do filme, claro») surge outra conotação do mesmo adjectivo — o romance *Os insaciáveis*, de Harold Robbins. Um êxito (clamoroso) de venda. Quem quer saciar-se?

«O olhar gélido de Bil poisa no rosto angustiado de Paco, o mexicano...»

DICIONÁRIO DA FEIRA DO LIVRO

Ela, a vendedora, pôs «A Mosca» em transe lírico, a bater as asas de encontro às ripas amarelas do «stand»

JUIZO — Diálogo no stand da Quadrante: «Boa venda?» «Boa. O Castrim marcha esplêndidamente». Mário Castrim, crítico de TV, lançou agora as suas *Histórias com juízo*. Vem lá a aventura duma cadeira que não queria estudar e foi para banco de cozinha. Fábula acessível a todos os meninos, mesmo os de 18 anos, que não costumam estudar e depois querem fazer um casamento rico, se possível alentejano.

LIVRO DO DIA — Há o livro em geral e o livro do dia em particular. Este último cabe no manual de prestidigitação mais simples. Problema: como despachar com algum lucro uma coisa que não interessa nem à carreta do Parque Mayer? Solução: expôr como livro do dia. «É bom?» «É óptimo. Tivemos de reforçar a edição». Assim levantam voo os livros manetas, pernetas e com seis dedos. Misericórdia, misericórdia!

MARTINHO — Dois stands com o apelido Martinho: Hipólito e Eduardo. Farta concorrência no extremo sul da Feira, quem dá a curva para subir. Aconselhável — qualquer deles — aos amadores de raridades e meias-raridades. Aqui «A Mosca» refastelou-se. É claro que Martinho Hipólito e Martinho Eduardo não pagam nada pela propaganda — moscas amigas são para as ocasiões.

NEGÓCIO — Sem negócio não havia feira: verdade de La Palisse, sim senhor, mas convém que se diga. Com o feitio oriental tão próprio da nossa ocidentalidade (terrível paradoxo!) é vulgar localizarmos na Avenida alguns negócios da China, mais visíveis quando se chega à frutuosa alínea «Vaqueiro do olho vivo» ou à não menos rentável série do «agora amo eu que sou da fita».

OUVIR — É verdade, na feira também se pode ouvir: conferências, palestras, breves anotações sobre um autor ou uma obra. Digamos que aí está precisamente e falando muito a sério, uma ideia oportuna. O público junta-se ao pé do stand do Grémio, estica o pescoço, finge que aquilo não interessa assim por aí além — mas no fundo gosta, gosta de saber, gosta de ouvir, gosta de confirmar umas coisas e aprender outras. Os oradores começam normalmente a meio-gás. Não há este hábito de falar para ser ouvido... Dez minutos depois tudo entrou no jogo: ouvir (e falar) é uma experiência cheia de piada.

POESIA — «A poesia não se vende em grandes quantidades», diz um empregado de Guimarães Editores (editores de poesia). «Há mais poetas do que pròpriamente leitores de versos.» «Mas vocês editam versos.» «Bom, convém não generalizar. Quando digo que não se vende em grande... A Cecília Meireles tem saído muito bem. E o Alexandre O'Neill. Depende de tanta coisa...» Noutro stand (Quadrante) mencionam-nos dois poetas de êxito: José Carlos Ary dos Santos e Paula Almada Negreiros.

QUIXOTE (DOM) — Catálogo variado, que arranca do Ievtuchenko, passa pelo Nelson de Matos e acaba (por agora) no Vinícius. Poesia, cinema, estética literária, actualidade. Uma invenção positiva: os «Cadernos». Vendas em flecha, gosto acentuado do público pelo pequeno formato. A editora caça-moscas

Há as mamãs que ouvem folhetins e as mamãs (mais corajosas) que não se importam de trazer o bebé até à Feira

Depois do formato de bolso, o formato de perna (à atenção das editoras)

ROUBOS — «E roubam muitos livros dos escaparates?» «Ao fim do dia é difícil notar», conta Esmeralda do stand da Prelo. «Depois, na altura do balanço, vê-se melhor.» Em 1966 e 1967 Esmeralda notou alguns roubos, em 1968 por acaso não esteve na feira mas admite que sim, que houve o abafanço do costume. Há que ter olhinhos. Simplesmente, vem este e pega, vem aquele e folheia... Certos livreiros semeiam «polícias» entre o público. Andam disfarçados de manga de alpaca e costumam agarrar num dicionário para ver com atenção (falsa) as ilustrações (verdadeiras). Às vezes distraem-se e pronto: mais um...

SENTAR — Ao cabo de duas horas, com um bom par de quilómetros no papo, o verbo «sentar» conjuga-se de modo perfeito. Há bancos para os apreciadores, relva húmida para os apreciadores sem preconceitos. Sentado: a posição de quem lê. Não leia de pé, faz mal aos olhos, cuidado com candeeiro!

TITUCHA — A Titucha, pcebe, tá à brocha. Compra uma laracha? Ou deixa pa comprar na Baxa? Você quiacha?

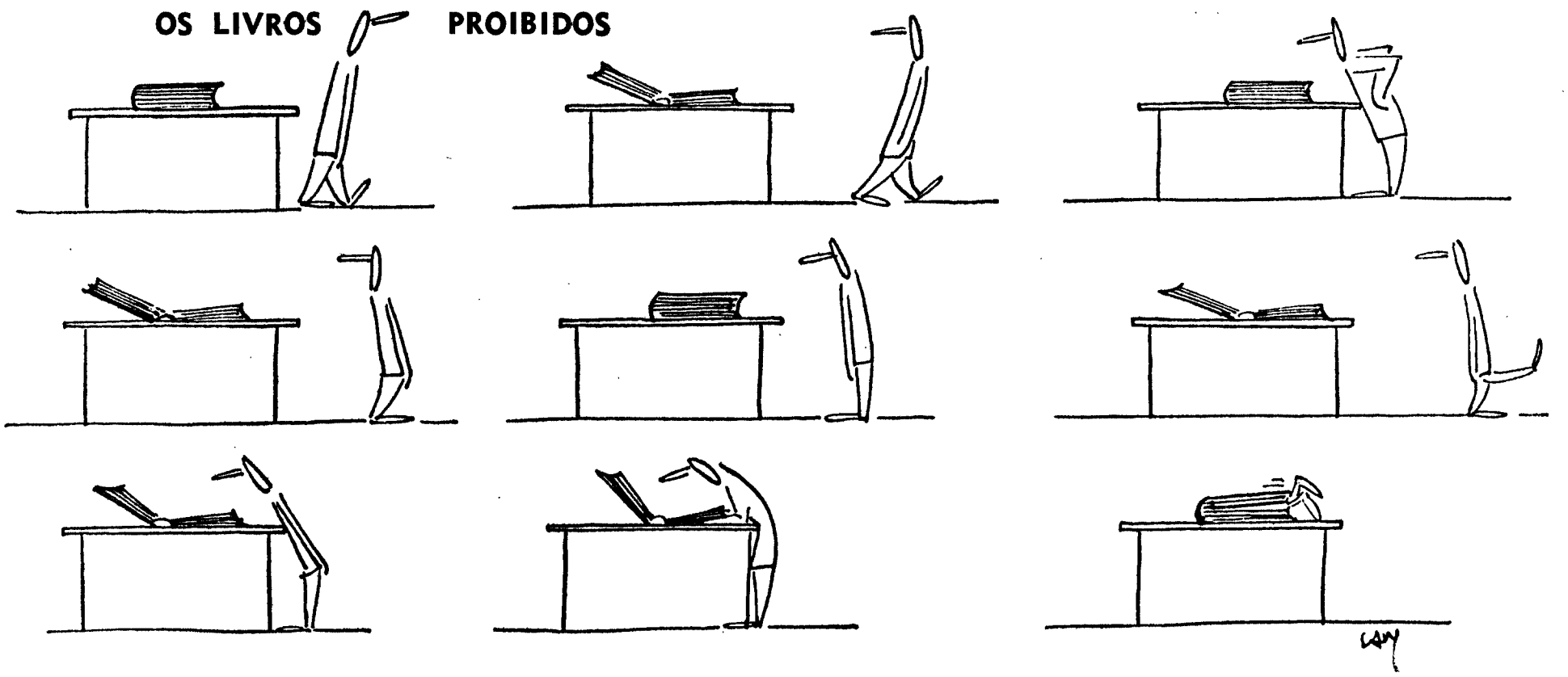
URINOL — Grande lacuna da FEIRA: não tem urinol. Admitimos que o problema será de resolução difícil, até porque parece impróprio falar destes assuntos. Um urinol portátil? Um urinol recôndito com trepadeiras a toda a volta? Um urinol subterrâneo, penumbroso, disfarçado? Em suma: falta um objecto para milhares de utentes adiados.

VIVA! — Viva a Feira! Viva o livro barato, o saldo, a ocasião, a única oportunidade! Vivam os escritores populares e impopulares! Vivam os escritores assim-assim! Viva Natércia Correia, viva Tomaz de Quadros, viva o Simões dos Passarinhos! Viva! (Para o ano, havendo saúde, vivam os mesmos com outra capa e nome na cinta.)

XIS — E chegámos ao fim sem falar nos policiais. Ah, onde esta mosca traz a cabeça... O policial é aquele tipo de livro onde o detective, aliás o leitor, descobre sempre o grande malvado que tinha os planos para dinamitar uma senhora de idade, rica e solteira, sobremodo achacada de asma, bicos de papagaio e joanetes da terceira geração. (Entre os policiais, o velho *Xis* da Minerva é do nosso especial agrado zumbidor. Não cobramos nada pela lembrança.)

ZÉ DAS SANDES — Terminada a ronda pela Feira, apetece comer uma coisinha leve, fácil de digerir, baratucha. «Ó Zé!» O Zé das Sandes, curvado ao peso das suas iguarias entre metades avulsas de pão, satisfaz qualquer maldita. Das Sandes é um velho frequentador da Avenida, que percorre todas as noites, com Feira ou sem Feira, propondo o belo casqueiro nacional (recheado). «A Mosca» comprou um livro na Feira para oferecer ao Zé. Ingrata nunca!

O «cow-boy» da fibie



Prémios «MOSCA» da Feira Clandestina

«A Mosca», sempre á margem, sempre por cima, escolheu na Feira os livros que pela sua originalidade justificam uma menção especial. Indignada com o silêncio conspirativo que se estabelece á volta de algumas obras-primas (por razões que desnecessário se torna apontar), «A Mosca» cri-te-ri-o-sa-men-te destacou os seguintes livros para Prémio Mosca de Poesia 1969:

1.º PRÉMIO — «ASA DOURADA»
«Meditar, ajuda...!»
por Madié N'gola
comp. União Gráfica — Lisboa

2.º PRÉMIO — «FERRÃO PRATEADO»
«Fátima em Poesia»
por Abílio da Palma Cavaco
edição do autor

A crítica portuguesa, tantas vezes acusada de partidarismo e de negligência na escolha dos sãos valores literários, ignorou (que saibamos) estas duas obras de indiscutível personalidade. Quanto á primeira — «Meditar, Ajuda...!» — ressalta ao olhar menos deturpado a portuguesidade do tema, alicerçada nos seus valores universais. Dois versos chegariam:

— Há fervor imenso e invulgar
no povo português!
Dizem os visitantes ao admirar
o que em nós vêem — crença em Deus!
[assim nos fez.

Mas há sobretudo universalidade — repetimos — «universalidade» na medida em que Bondade e Devoção Desinteressada não têm fronteiras e escolhem generosamente os povos protegidos. Madié N'gola não ignora este princípio elementar no seguinte poema:

CALOUSTE GULBENKIAN

«Portugal, Oásis no Mundo»;
Disse esse Amigo, com convicção.
Mais: — por sentimento profundo,
ele, quis provar sua gratidão.

Sempre discreto, o querido Amigo!
Sua vontade, o seu afã...
foi deixar-nos testemunho vivo:
A FUNDAÇÃO GULBENKIAN!

Nosso — só hoje falado — Benfeitor;
Portugal soube, quando Ele morreu
(deixou Herança com grande amor)
— Por nós..., outro Amigo Lhe agradeceu.

CALOUSTE GULBENKIAN — o Bem-Amado!
merece inestimável consideração;
— em Portugal está consagrado!
e vivo... nos vivos com coração.

ABÍLIO DA PALMA CAVACO, o premiado com o «Ferrão Prateado», é um jovem militante da legítima poesia. Com sincera e comovida simplicidade escreveu a epopeia do milagre que, em abertura, define peremptóriamente:

O milagre aqui presente,
escrito em SETE dias,
tem para toda a gente
QUINHENTAS poesias.

Históricamente localizado, o poema de Cavaco, embora não abranja os princípios da Nacionalidade, inicia-se em data precisa (13-10-1929) com uma quadra de inegável singeleza:

Da República Presidente,
deste nosso Portugal
ali foi alegremente,
Carmona, Marechal...

...e conclui com outros versos, igualmente simples e significativos, pela confissão pessoal que encerram:

Este raio de LUZ,
que me faz escrever tanto,
virá do PAI de JESUS
ou será de outro SANTO?

Santos Cravina, Júlio Dantas, Mário Beirão e outros poetas clássicos têm andado menosprezados das novas gerações. Palma Cavaco, um jovem, vem reatar uma tradição que «A Mosca» saúda de chapéu na mão.

A MOSCA

MAGAZINE SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

Feira do Livro
Prémios «Mosca» da Feira Clandestina
Sol e Moscas
O touro no prato
O fado sem mestre
Touros no «écran»
Dicionário igual a poemas
A Lua de cernelha
Os Beatles
«Protesto-Fado»
A Máfia do Flamenco
A mosca de bibe

Bzzzzz...

Na misteriosa Índia!

A CASA A VAPOR

por Júlio Verne

I — A CHAMA ERRANTE
II — A RESSUSCITADA

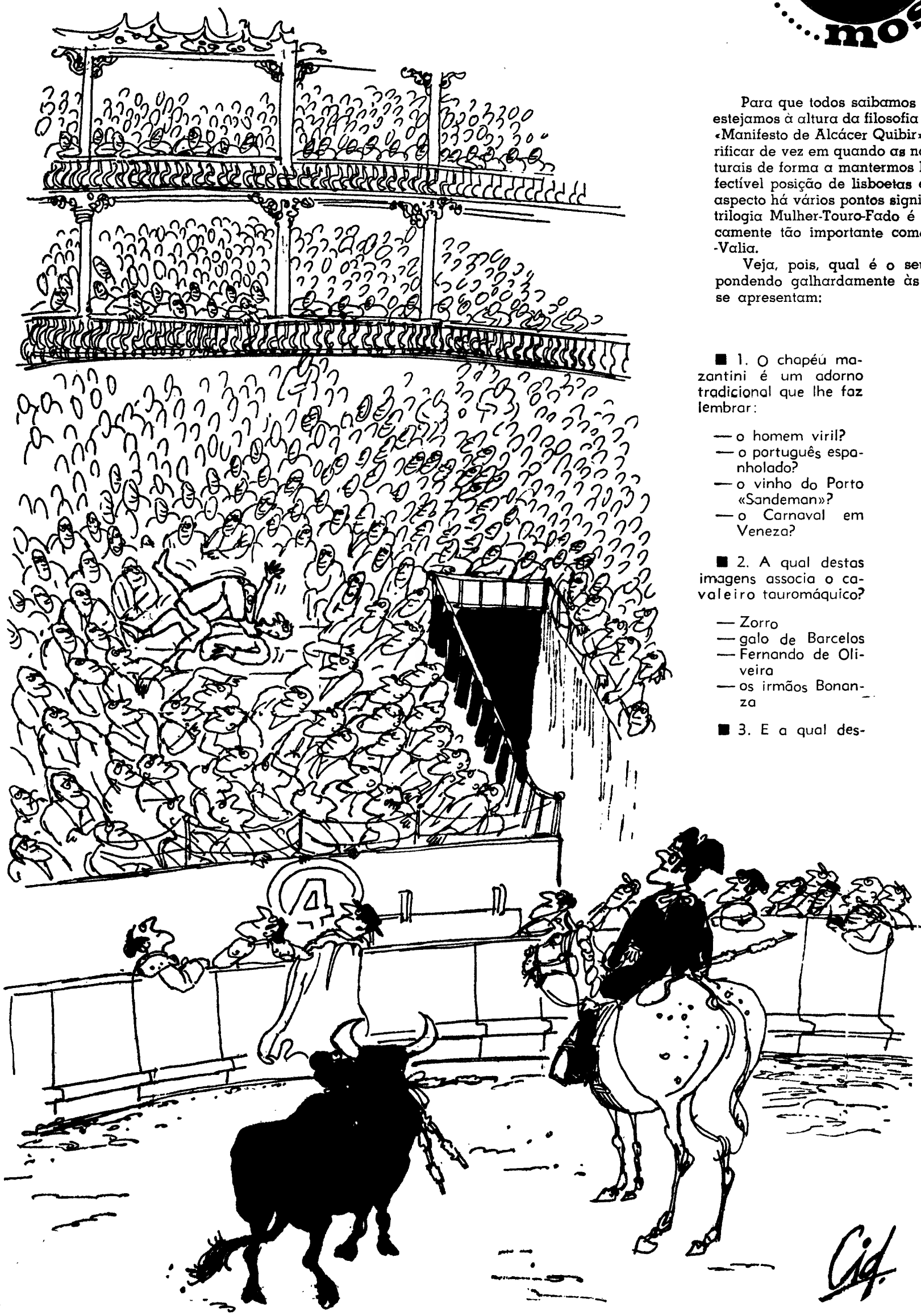
A maravilhosa aventura de uma expedição num bizarro comboio sem carris e com uma locomotiva viva

Desenhos da edição original francesa gravados por Benett
Cada volume: 25$00

LIVRARIA BERTRAND

TOUROS À PORTUGUESA

TESTE INTELECTUAL



SOL e moscas

Para que todos saibamos receber os turistas e estejamos à altura da filosofia do D. Sebastião e do «Manifesto de Alcácer Quibir» nunca é demais verificar de vez em quando as nossas tendências culturais de forma a mantermos bem clara uma indefectível posição de lisboetas encartados. Sob este aspecto há vários pontos significativos e, desses, a trilogia Mulher-Touro-Fado é considerada filosòficamente tão importante como a teoria da Mais-Valia.

Veja, pois, qual é o seu nível mental, respondendo galhardamente às perguntas a seguir se apresentam:

■ 1. O chapéu mazantini é um adorno tradicional que lhe faz lembrar:

— o homem viril?
— o português espanholado?
— o vinho do Porto «Sandeman»?
— o Carnaval em Veneza?

■ 2. A qual destas imagens associa o cavaleiro tauromáquico?

— Zorro
— galo de Barcelos
— Fernando de Oliveira
— os irmãos Bonanza

■ 3. E a qual destas imagens associa o cavalo?

— círculo Barnum
— Estátua de D. José
— Industria de transportes
— João Branco Núncio
— o talho
— aluno cábula

■ 4. O cravo, flor da corrida, faz-lhe lembrar:

— Pepita, «La Cuncha»?
— Cândido florista?
— O conselheiro Acácio?
— A festa de Santo António?
— A ferradura do cavalo?

■ 5. Destes compositores qual é o mais português? (cite por ordem de valor).

— Carlos Seixas
— Frederico de Freitas
— Lopes Graça
— Ruy Coelho
— Furriel Santana
— Jorge Peixinho

■ 6. Qual é para si o pintor mais português vivo?

— Vieira da Silva
— Malhoa
— Sá Nogueira
— Almada Negreiros
— João Abel Manta

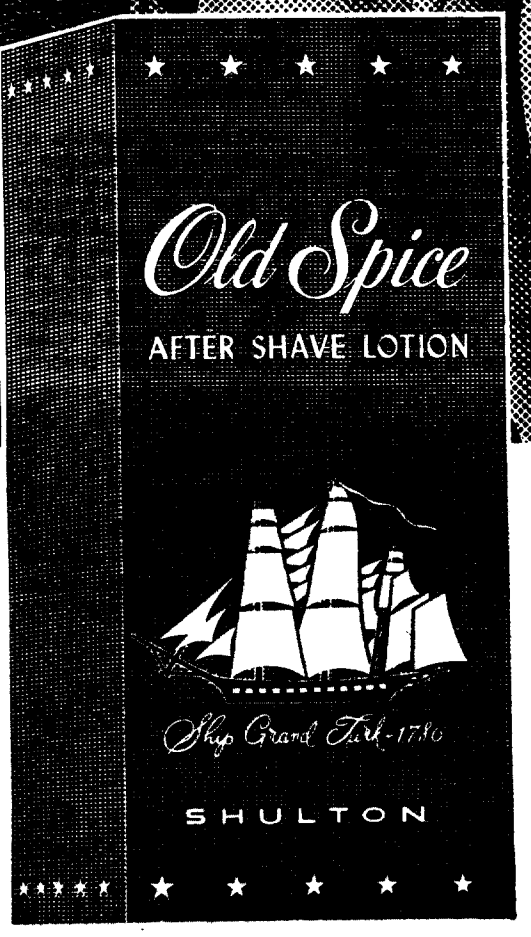
■ 7. Se a Severa soubesse ler quais destas obras lhe oferecia?

— A Bíblia
— A Ceia dos Cardeais
— Poemas do dr. Pedro Homem de Melo
— Meditações Filo-

(Continua na 6.ª página)

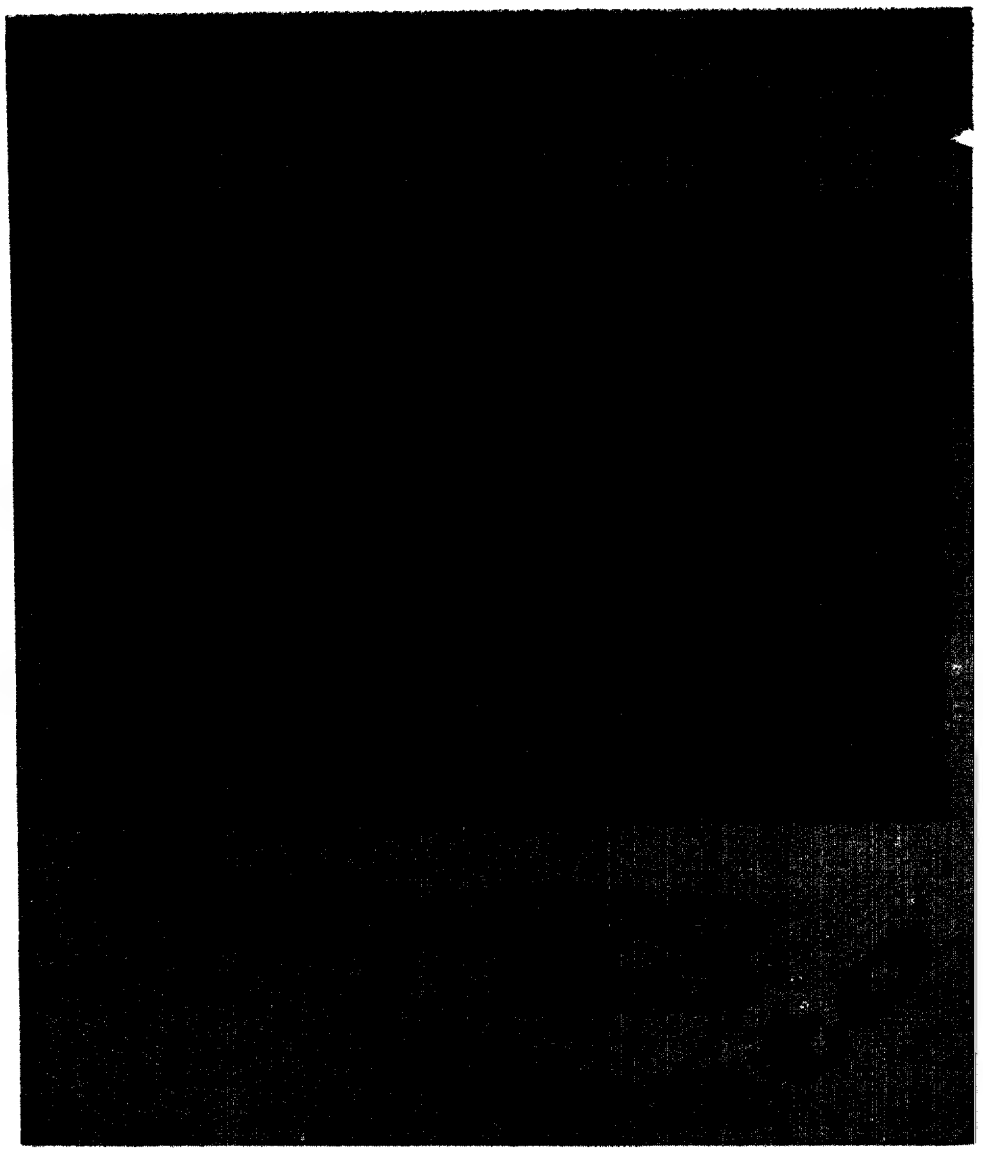
Ontem um luxo...

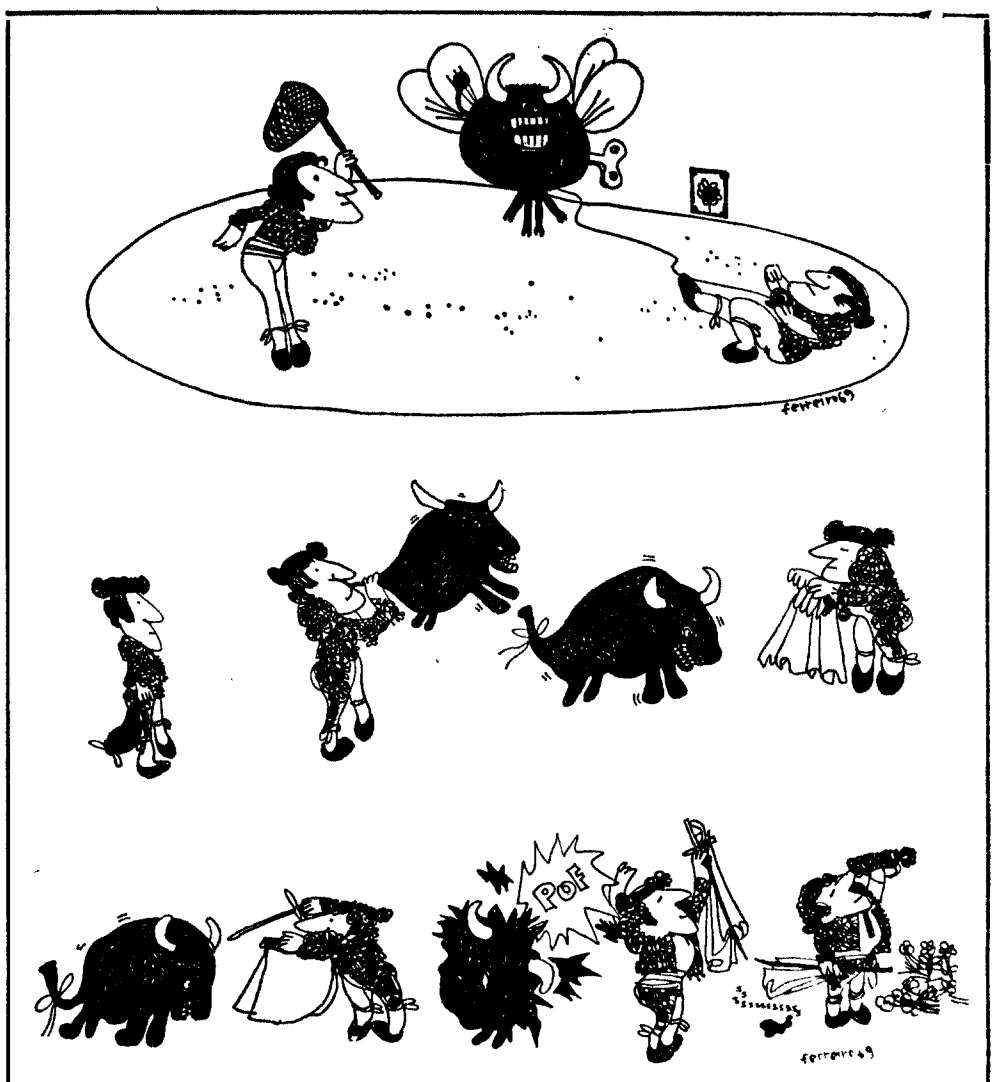
...hoje a indispensável necessidade
do homem moderno,
que toda a mulher aprecia.



Old Spice

OLD SPICE REGULAR • OLD SPICE LIME • OLD SPICE BURLEY





cartoons de Ferreiro

TOUROS À PORTUGUESA

— Antigamente, os touros, depois de corridos, eram tratados com sal e vinagre e voltavam á lide passado algum tempo. Agora, porém, já não é assim...

Quem nos fala é um antigo bandarilheiro: Domingos Mesquita, há muito estabelecido, no Bairro Alto, com um restaurante-adega.

— Não, já não é assim. Agora, os touros, depois de lidados, vão para o matadouro. Vão para o matadouro e são transformados em bifes. O senhor já deve ter comido muito touro no prato. Já deve ter espetado o garfo em muitos cornúpetos...

Explica-nos Domingos Mesquita que o ganadeiro vende os touros á empresa — e a empresa, terminado o espectáculo, vende-os, por sua vez, aos matadouros. O veterinário intervém, dá os animais como aptos para o dente da «maltinha toda» — e adeus tardes gloriosas! Não tarda muito que o touro de um domingo de sol descanse nos talhos da cidade... Depois — é comê-lo cozinhado.

— O touro é vendido ao matadouro a 25 escudos o quilo. Um touro de quinhentos rende ao empresário doze contos e quinhentos escudos... Acontece, ás vezes, aparecer um touro bravíssimo num curro normal. Então, o ganadeiro compra o touro á empresa quase sempre por preço superior áquele por que lho vendeu. Vai para cobridor e não volta ás arenas. Leva um «R» na carne e viverá enquanto tiver sémen. Sorte de animal... De touro valente.

...Toda a praça, sol e sombra, está exuberante. Que belo animal, que perícia a do toureiro, que sorriso de mulher! E agora, fim de tarde, surgem as «chocas» — e o touro, as farpas no dorso, lá se vai embora, embora, bora...

— Pode ser um bife — pede o cliente vinte e quatro horas depois.

E, de gravata e punhos brancos, espeta o garfo no prato: arena diminuta onde se lida a alegria do estômago.

(Continuação da 4.ª página)

sóficas de um Forcado de Alcoentre

— Arte de Cavalgar a Toda a Sela

RESPOSTAS:

1 — O homem viril, evidentemente. A insinuação torpe do «português espanholado» já é muito conhecida e revela a mais completa ignorância da história do trajo.

2 — Se você tem bom índice de marialva escolha o Fernando de Oliveira e deixe de dizer... Em todo o caso o galo de Barcelos também não vai mal pois é tão português e tão másculo que até os gauleses o escolheram para símbolo. Como sinal perigoso apenas os irmãos Bonanza devem ser excluídos da lista porque vivem em suspeito celibato e não há mulher que os suporte.

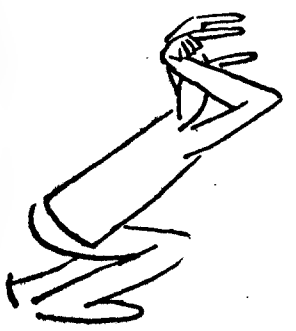
3 — Cavalo e Mestre Núncio fazem um corpo só. Isto é indiscutível e já consta dos tratados.

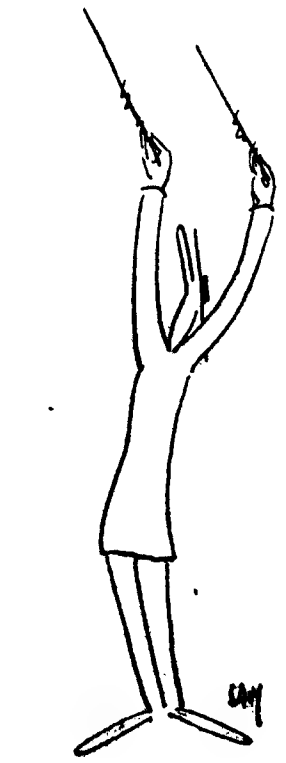
4 — Um cravo, para um lisboeta que se preze faz lembrar muita coisa.

5 — Só Ruy Coelho e Frederico de Freitas compuseram fados. Por conseguinte os outros ficam de fora.

6 — Malhoa, à luz do petróleo. Embora morto, continua presente na alma de todos nós.

7 — Indiferente. Qualquer desses livros tocaria a alma da Severa pelo tema e pelo castiço recorte da prosa... No que respeita à Bíblia, livro difícil sem dúvida, não esqueçamos que a heroina era devota da Senhora da Saúde.





TOUROS À PORTUGUESA

Bem assimado e de hastes aparadas, o touro à portuguesa é um ponto de boa tradição

O touro no prato

— Antigamente, os touros, depois de corridos, eram tratados com sal e vinagre e voltavam á lide passado algum tempo. Agora, porém, já não é assim...

Quem nos fala é um antigo bandarilheiro: Domingos Mesquita, há muito estabelecido, no Bairro Alto, com um restaurante-adega.

— Não, já não é assim. Agora, os touros, depois de lidados, vão para o matadouro. Vão para o matadouro e são transformados em bifes. O senhor já deve ter comido muito touro no prato. Já deve ter espetado o garfo em muitos cornúpetos...

Explica-nos Domingos Mesquita que o ganadeiro vende os touros á empresa — e a empresa, terminado o espectáculo, vende-os, por sua vez, aos matadouros. O veterinário intervém, dá os animais como aptos para o dente da «maltinha toda» — e adeus tardes gloriosas! Não tarda muito que o touro de um domingo de sol descanse nos talhos da cidade... Depois — é comê-lo cozinhado.

— O touro é vendido ao matadouro a 25 escudos o quilo. Um touro de quinhentos rende ao empresário doze contos e quinhentos escudos... Acontece, ás vezes, aparecer um touro bravíssimo num curro normal. Então, o ganadeiro compra o touro á empresa quase sempre por preço superior áquele por que lho vendeu. Vai para cobridor e não volta ás arenas. Leva um «R» na carne e viverá enquanto tiver sémen. Sorte de animal. De touro valente.

Toda a praça, sol e sombra, está exuberante. Que belo animal, que perícia a do toureiro, que sorriso de mulher! E agora, fim de tarde, surgem as «chocas» — e o touro, as farpas no dorso, lá se vai embora, embora, bora...

— Pode ser um bife — pede o cliente vinte e quatro horas depois.

E, de gravata e punhos brancos, espeta o garfo no prato: arena diminuta onde se lida a alegria do estômago.

cartoons de Ferreira

TOUROS À PORTUGUESA

(Continuação da 4.ª página)

sóficas de um Forcado de Alcoentre

— Arte de Cavalgar a Toda a Sela

RESPOSTAS:

1 — O homem viril, evidentemente. A insinuação torpe do «português espanholado» já é muito conhecida e revela a mais completa ignorância da história do trajo.

2 — Se você tem bom índice de marialva escolha o Fernando de Oliveira e deixe de dizer... Em todo o caso o galo de Barcelos também não vai mal pois é tão português e tão másculo que até os gauleses o escolheram para símbolo. Como sinal perigoso apenas os irmãos Bonanza devem ser excluídos da lista porque vivem em suspeito celibato e não há mulher que os suporte.

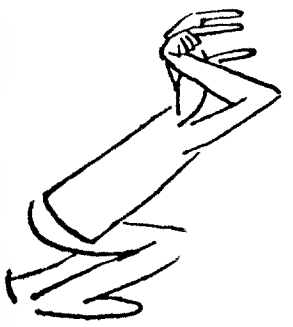
3 — Cavalo e Mestre Núncio fazem um corpo só. Isto é indiscutível e já consta dos tratados.

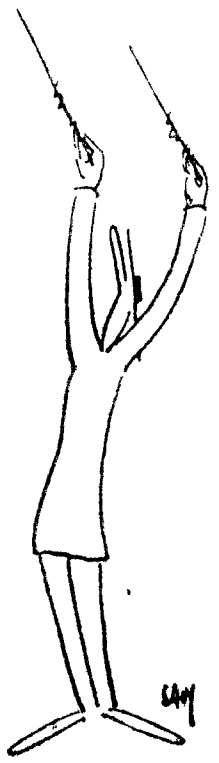
4 — Um cravo, para um lisboeta que se prese faz lembrar muita coisa.

5 — Só Ruy Coelho e Frederico de Freitas compuseram fados. Por conseguinte os outros ficam de fora.

6 — Malhoa, a luz do petróleo. Embora morto, continua presente na alma de todos nós.

7 — Indiferente. Qualquer desses livros tocaria a alma da Severa pelo tema e pelo castiço recorte da prosa... No que respeita à Bíblia, livro difícil sem dúvida, não esqueçamos que a heroína era devota da Senhora da Saúde.





O FADO sem mestre

FALEMOS de casas típicas. as do fado nacional. E convenhamos desde já em duas definições muito simples. Elas são «casas» porque ao ar livre o artista enrouquece, azeda, atrai mosquitos. E são «típicas» porque de outro modo — segundo os autores mais «à la page» — a esquadra americana iria passar férias à Turquia.

A casa típica é uma invenção portuguesa. Já foi lisboeta, mas hoje os empresários atacam regiões como a Outra Banda e a banda saloia, cidades como o Porto e Setúbal, para não ir mais longe na geografia fadista.

Que inventámos nós, entretanto, criadores eméritos do nónio, do sextante e do escabeche? Uma coisa óbvia: o pleno emprego para uns quantos especialistas do gargarejo em verso. Sem ele (emprego), sem ela (casa típica), Almeidas e Natércias estariam condenados a uma objecta vulgaridade. Seriam, como nós às vezes, adeptos tristes do futebol. E meteriam, como eles às vezes, uma cunha ao produtor do «Horizonte Literário» para dez minutos de bisca, em família.

Ah, sim! A casa típica é produto lógico da necessidade, lacuna preenchida com muito a propósito. O seu pouco de casa, junto ao seu pouco de típica (habituemo-nos às doses mínimas, que são um dos segredos do ramo), têm grande valor terapêutico. Diríamos mesmo: é «casa» para não ser hospital e «típica» para não se morrer de vez. Findo o que um mínimo de orientação pode realmente ajudar os incautos; Leia-se, pois, o guia que elaborámos cuidadosamente para melhor sobrevivência no sector.

SANTOS DE CASA FERRAM A UNHA

NO ritoneiro da canção nacional «santos de casa não fazem milagres: ferram a unha». Só conhecendo alguém da arte, o que leva o seu tempo, poderemos ir tranquilamente a uma casa típica para gastar trintas ou quarentas. Regra geral a conta trepa por aí acima, dotada como é esta arte de grande poder elevatório.

Mas há certas tácticas a utilizar. Por exemplo: se a cabeça de cartaz é Maria da Esperança, deve afectar-se uma extrema intimidade com a dita. «A Esprança canta às onze?» «A Esprança já está melhor?» (Em desespero de causa: «O' filha, venho à borla, conheço a Esprança desde miúda. Andámos na doutrina juntos»)

A criadagem pela-se por servir «whisky», bebida retintamente portuguesa e ainda por cima vasodilatadora. Gesto rápido de contrariedade: «pois é, filha, o sacavém cai mal ao querido. Traz-me tinto da casa».

Fadistas de terceira costumam sentar-se à mesa dos bem parecidos e dizer com ar terno: «Chatices, pá, chatices... Pagas um copo?» Evitar ràpidamente estes números fora do programa. Fado é austeridade! Uma resposta possível: «Olha que estragas a voz. Eu cá aconselhava-te azeitonas».

Na altura do pagango é de bom tom não refilar. Mas pode levantar-se (por estratégia) um ou outro problema aritmético: «Ó filha, somaste o número do telefone?» «Então cinco mais sete são doze? Aonde é que são doze — na tua rua?» A «filha» vai ao balcão, chateia a gerência, não sabe explicar-se devidamente. Quando regressa houve um abatimento. Mínimo, mas suficiente para o táxi.

CUIDADO COM A DESGARRADA

QUEM assiste à desgarrada, normalmente o último ou um dos últimos apetrechos da noite fadista, pode muito bem ser classificado de «pato». A desgarrada acontece a altas horas da noite, e quem é o experiente que antes disso não se pôs ao fresco?

Há até patrões que perguntam: «Temos muitos andrés para a desgarrada?» «Lògicamente a única defesa está em pretextar uma de duas qualidades — poeta popular (obriga a quadra mas não aumenta a conta) ou primo da D. Amália (também obriga a quadra e ainda por cima dá direito a um ramo de flores).

Os principiantes engasgam-se na hora de debitar o seu verso. «Desgarro, não desgarro?» Aqui está um poema de efeito seguro:

«É meia-noite prá uma,
dizia o filho prá mãe.
Debaixo daquela arcada
passava-se a noite bem».

Quem disser que se lembra, responder-lhe logo: «querias os Lusíadas, ó minha besta?»

Com o advento da televisão (para alguma coisa ela serviu, sim senhor) surgiram novas possibilidades de «golpear» a casa típica. Basta ocupar uma mesa, pôr óculos escuros e confessar (talvez mesmo sussurrar, que tem outro efeito) à criada de avental aos folhos: «Sou da Televisão Há artistas novos?».

Os artistas são todos velhos, ou novos com remendos. Mas trata-se de um subterfúgio. Normalmente pega. O director artístico estica o laço preto, faz peito e avança. «Vem da parte do sr. Henrique Mendes? Muito prazer». Quinze segundos depois está uma garrafa de Sacavém na mesa. «Faz favor, faz favor. Por quem é, meu caro amigo. A casa tem todo o gosto!» O Sacavém é que não

(Continua na 10.ª página)

Fado e... comida
(e também um suspiro)

Manolete: o óleo depois da morte

TOUROS NO «ÉCRAN»

por OLIVEIRA PINTO

«ARRIVÉE DES TOREADORS», que data de 1896, é o primeiro testemunho cinematográfico da festa taurina, segundo anota o historiador, crítico e ensaista Carlos Fernandez Cuenca, autoridade consagrada do país vizinho, e de justo renome internacional, no valioso estudo «Toros y Toreros en la pantalla», publicado em San Sebastian por ocasião da XI edição do «Festival Internacional del Cine» que ali se realiza e cuja retrospectiva foi dedicada áquele tema.

O operador francês A. Promio deslocou-se a Espanha, na Primavera daquele ano, para apresentar o «Cinematógrafo Lumiére» e, também, para enriquecer com novos títulos o catálogo inicial da casa. A primeira sessão destinada ao publico efectuou-se em Madrid, em 15 de Maio e, nos dias seguintes, Promio não perdeu tempo, rodando pequenos filmes, doze ao todo, juntando assim pinceladas de Espanha ao «Catalogue des Vues», do sr. Louis Lumiére, inventor. Tinham eles nove «vistas militares», dois aspectos de Madrid e a referida «Arrivee des toreadors» (com 17 metros), precisamente aquela que veio a encabeçar a lista das «vistas espanholas» naquele catálogo.

Daí para diante, touros e toureiros no cinema foi coisa que nunca mais faltou. E o tema taurino constitui, indubitávelmente, um capítulo de grande interesse, pelo seu volume e pelo seu carácter peculiar, no panorama histórico dos diferentes géneros cinematográficos. Para os espanhóis, ele é muito sugestivo porque se trata do reflexo e da interpretação vária do «espectáculo más nacional», como lhe chamou o erudito conde de Las Navas. Espectáculo, alarde e galhardia de remota e firmíssima tradição que atrai, também, os estrangeiros (em Espanha, em Portugal, no México) que não deixam de ver, ao menos, uma corrida e nela encontram, no seu prodigioso jogo dramático de destreza diante da morte (do lado lusitano a tourada é «suavizada», por ablação que a adultera — hábitos brandos e costumes morigerados — e há, também, um toureio diferente), descortinam, afinal, talvez, a chave para compreender o temperamento peninsular, espanhol, seu passado e presente.

Porque é a Espanha raiz e cume do toureio, detem, igualmente, o facho da cinematografia taurina. Seguem-na, naturalmente, o México e Portugal, já que o caso dos Estados Unidos é diferente e tem características de outra índole. Mantém, no entanto, lugar cimeiro na produção de filmes onde o toureio é tema ou elemento.

E há, ainda, películas taurinas francesas (em extensa zona do «Midi» impera um clima fervoroso da lide). Mas a França, além de ter apresentado as primeiras imagens cinematográficas de uma corrida, teve, ainda, no seu primeiro crítico de cinema — Delluc —, um apaixonado do toureio. «A terra do sol — escreveu — tem o seu sol e o sangue e os jogos cruéis e formosos que não serviriam em Paris».

Para ele, as corridas de touros e o cinema são as artes das multidões. E sublinhava que, para compreender o que deve ser o cinema e saber qual é o seu verdadeiro destinatário, aqueles que o fazem deveriam assistir a algumas corridas, porque aí advertiriam como o estilo de uma «faena» a todos toca por igual. «A corrida em si — acrescentava — é uma lição para o cineasta. A beleza multiplica-se. Tudo é visual! Que pantomima! E quantos dramas! São mudos, mas falam vigorosamente. Um picador, um espada ou um touro têm máscaras imóveis, cheias de tragédia. Assim, diante de tudo isso, sofre-se ao ver os ademanes dos nossos galãs, débeis e amorfos». Quis, então, Delluc expressar a sua admiração a Espanha no argumento de um filme, «La fête espagnole» que Germaine Dulac apresentou em 1919, com Eve Francis, Gaston Modot, Jean Toullont y Robert Delsol. Aconteceu, porém, que se o valor cinematográfico do

(Continua na 10.ª página)

Hemmingway e Ordoñez

A VAREJEIRA

Há muito tempo que a VAREJEIRA anda preocupada com o problema agrário nacional. Sim, estimados leitores, porque para além do problema social, do problema económico, do problema escolar, do problema hospitalar, do problema habitacional, do problema do futebol português, do problema da emigração, do problema dos indivíduos que não têm problemas e de outros problemas que a VAREJEIRA não menciona para não levantar ainda mais problemas do que os que já tem, existe entre nós um problema agrário que bem pode considerar-se único em todo o universo. (Ah, esta lusa gente ...).

Dum modo geral, os problemas agrários dos outros países são problemas de subprodução ou de escassez: escasseiam as tâmaras na Finlândia, a alga marítima não abunda na Suíça e o agrião não se dá bem no Sahara cujos habitantes se queixam, também, da falta de sombra, esse importantíssimo subproduto da árvore.

Pois entre nós o problema é diferente: cá, na Pátria do Combro e do Camões (a VAREJEIRA presume-os aparentados porque a Calçada do Combro desagua no Largo do Camões), o problema é de excesso de produção.

Vai haver quem sorria ao ler isto. Vai haver, mesmo, quem se irrite perante esta inofensiva afirmação que assenta no estudo da realidade nacional. Ao garantir, porém, que temos um problema de excesso de produção no sector agrícola, a VAREJEIRA não quer dizer que tenhamos trigo a mais, que não cheguemos a comer todos os rabanetes que produzimos ou que os nossos lavradores deitem diàriamente ao mar carradas de coentros para que se mantenha o preço dessa erva tão útil na preparação da sopa alentejana. Nada disso: o excesso de produção a que nos referimos verifica-se apenas em relação a um artigo, muito embora afecte todas as actividades do país.

Se a VAREJEIRA tiver sabido escrever este artigo, os leitores estarão, neste momento, cheios de curiosidade: que legume ou que cereal será esse que produzimos a mais? A cebola não é, certamente, e a batata não abunda assim... *Como diria o poeta Gil se fosse vivo e lhe desse para ir à praça. Não se trata, na realidade, dum legume de encher a barriga, estimados leitores, mas duma erva daninha mais adequada a temperar cabeças do que a perturbar digestões, embora seja indirectamente responsável por muitas das fomes que para aí andam. Trata-se — acabemos com o mistério — da erva* mas.

O que é a erva mas? *À primeira vista é uma erva muito parecida com o polvo ou, pelo menos, uma erva que se assemelha ao polvo no número de braços que têm. O seu odor corporal é tão intenso que todo o País cheira a erva mas. Não tem cor própria — é como o camaleão — toma a cor dos actos, das instituições e das pessoas em cujas hortas cresce e... cresce em todas as hortas portuguesas. A sua acção é, sobretudo, restritiva: limita, encolhe, reduz, diminui, anula... Basta que ela entre numa panela para dar cabo do petisco, basta meio grama de erva* mas *para que o guisado fique reduzido a metade e não saiba a nada.*

Não se conhece ao certo a origem desta erva (os botânicos divergem nesta matéria) embora tudo leve a crer tratar-se duma erva legitimamente portuguesa, já que é cultivada há séculos pelos nossos heróis e que está intimamente relacionada com a nossa vida. A erva mas *é tão portuguesa que bem poderia chamar-se a Portugal o país do* mas (Butland, *para os estrangeiros). Exemplos? Abundam. Colombo ofereceu os seus préstimos a Portugal,* mas *(cá está o diabo da ervinha) quem os aceitou foi a coroa de Espanha. Vasco da Gama descobriu o caminho para a Índia,* mas *(cá está ela, outra vez...) apenas o caminho marítimo, porque já sabia lá ir. Gago Coutinho não foi o primeiro aviador a sobrevoar o Atlântico,* mas *apenas o primeiro aviador a sobrevoar o Atlântico* Sul *(compreendem a subtileza?) já que o Atlântico pròpriamente dito (isto é, sem subtilezas...) já fora sobrevoado por dezenas de pessoas anos antes de Gago Coutinho levantar voo. (Fora sobrevoado pela primeira vez pelos tripulantes da esquadrilha de aviões Curtiss comandada por A. C. Read e, mais tarde, pelos trinta — nada mais nada menos que trinta! — tripulantes do R. 34 que partiram da Escócia, aterraram em Long Island e voltaram à Escócia e, mais tarde ainda, em Junho de 1919, agora já sem paragens, pelos aviadores ingleses John Alcock e Arthur Whitten Brown tripulando um Vickers-Vimy). Egas Moniz foi o primeiro português — primeiro e único — a receber o Prémio Nobel,* mas *dividiu-o com outro. Ultimamente ganhamos moralmente nos desafios de futebol que disputamos com os estrangeiros,* mas *perdemos os desafios pròpriamente ditos. Poderíamos continuar,* mas *não o julgamos necessário. Nada do que ficou dito se reflecte, evidentemente, sobre o carácter, a probidade, a honra e o mérito das pessoas citadas, que fizeram o que fizeramapesar da erva* mas *que entra em tudo o que fazemos. O que realmente interessa é crescermos para passarmos a viver sem esta erva daninha mais destinada a temperar a vida de crianças do que a vida de adultos.Sim, porque já temos idade histórica para vivermos sem esta erva. A VAREJEIRA podia continuar, mas fica por aqui.*

DICIONÁRIO P

O DICIONÁRIO caiu. Caiu da mesa para a cadeira. Da cadeira caiu para o chão e ficou aberto na página 4. «Ora vamos lá ver isso» — disse o homem que consultava o Dicionário. Ajoelhou-se nos tacos do soalho e os olhos pousaram na palavra «ABELHA».

— Descobri, nesse momento, que o Dicionário Prático Ilustrado está cheio de poemas — diria, mais tarde o homem, à mesa do café. — Foi, para mim, uma autêntica descoberta. Nessa noite já não trabalhei mais. Os meus olhos entretinham-se com a definição da palavra «abelha», transformavam-na, interpretavam-na através dos termos que a explicavam. E, assim, fácil me foi chegar à construção do primeiro poema ... Querem-no ouvir?

Nenhum dos clientes do café se opôs: discutiam futebol, cochichavam sobre meninas, combinavam pequenos empréstimos de dinheiro. E o homem, então, recitou o poema que o Dicionário lhe tinha proporcionado:

ABELHA

Picaduras de abelhas:
tratamento
do reumatismo crónico.

Cera e mel
— cada enxame vive em sociedade.

Corpo coberto de pêlos,
seis patas,
quatro asas,
um dardo ou ferrão,
boca munida de tromba.

De cor fulva são.

(pág. 4)

«Poeta de rigorosa medida, de palavra poupada, técnica quase» — eis o que, tempos depois, um crítico afirmava nas colunas de um vespertino. Já a tertúlia do café, entretanto, o tinha escolhido para corifeu. E ele, o homem que tinha deixado cair o Dicionário, o Dicionário Prático Ilustrado, edição da Lello & Irmão (1966), ele, um tanto surpreendido, ia prosseguindo com a aventura através das páginas do volume ...

— Ora aqui têm outro poema — dizia ele, a gravata preta corrida, um cigarro nervoso nos dedos.

DIA

Claridade que o Sol dá à Terra.

Pouco tempo, pouca duração:
felicidade de um dia.

Um dia — em certa época.

Algum dia — antigamente.

Por dia — em cada dia:
ganhar vinte escudos por dia.

Dia-a-dia — sucessivamente.

Tempo de vida: acabar
Tranquilamente
Os seus dias.

(págs. 363/364)

PRÁTICO ILUSTRADO

Texto de PEDRO ALVIM

— Ontem à tarde — dizia o homem que desfolhava o Dicionário — encontrei um poema na página 522. Amanhã recito-o.

Impacientes, os da tertúlia, cada um com o seu dicionário junto da «bica» e do copo de água, imediatamente se precipitavam para a página citada. Em vão: era uma página que, entre outros termos, registava «flamífero», «flato», «flautim», «flebite» ... Onde se encontraria o poema?

— Ei-lo, ei-lo — dizia o poeta no dia seguinte:

FLAMINGO

Flamingo,
Flamengo.

Palmípede,
Ordem das pernaltas,
A parte inferior das asas
Cor-de-fogo.

Flamingo,
Flamengo.

(pág. 522)

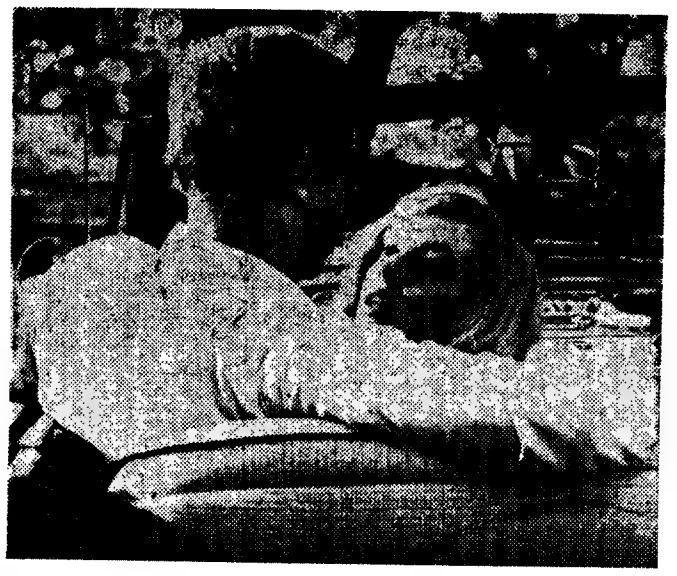
O nome na boca de toda a gente, também o murmurou certo dia uma mulher que se apaixonou pelo poeta. Era uma rapariga alta, de cabelos longos e voz que descia pelas paredes brancas do quarto ...

Consultado o Dicionário assim definiu o estado amoroso dos dois:

INCIDÊNCIA

Direcção
Segundo a qual uma linha
Um corpo
Encontra ou toca
Outra linha
Outro corpo.

(pág. 631)



... E os anos foram correndo ao longo das páginas do Dicionário.

— Estou cansado — disse o poeta. — Já não existe a tertúlia, minha mulher perdi-a, adormeço depois do jantar. Vou pôr um ponto na minha obra. Que outros a continuem ...

PONTO

Pequeno sinal redondo sobre o «i»,
sobre o «j»,
ao lado de uma nota de música.

Ponto,
dois pontos,
reticências.

Ter pontos vermelhos na cara.

Pontos numa ferida.

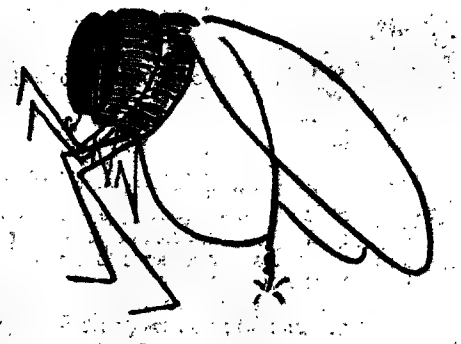
Questão, assunto:
insistir sobre um certo ponto.

Pôr os pontos nos «i».

Equivalente à duodécima parte da linha — antiga medida.

Começo de uma coisa:
ponto de partida.

(págs. 932/933)



A VAREJEIRA

Há muito tempo que a VAREJEIRA anda preocupada com o problema agrário nacional. Sim, estimados leitores, porque para além do problema social, do problema económico, do problema escolar, do problema hospitalar, do problema habitacional, do problema do futebol português, do problema da emigração, do problema dos indivíduos que não têm problemas e de outros problemas que a VAREJEIRA não menciona para não levantar ainda mais problemas do que os que já tem, existe entre nós um problema agrário que bem pode considerar-se único em todo o universo. (Ah, esta lusa gente...).

Dum modo geral, os problemas agrários dos outros países são problemas de subprodução ou de escassez: escasseiam as tâmaras na Finlândia, a alga marítima não abunda na Suíça e o agrião não se dá bem no Sahara cujos habitantes se queixam, também, da falta de sombra, esse importantíssimo subproduto da árvore.

Pois entre nós o problema é diferente: cá, na Pátria do Combro e do Camões (a VAREJEIRA presume-os aparentados porque a Calçada do Combro desagua no Largo do Camões), o problema é de excesso de produção.

Vai haver quem sorria ao ler isto. Vai haver, mesmo, quem se irrite perante esta inofensiva afirmação que assenta no estudo da realidade nacional. Ao garantir, porém, que temos um problema de excesso de produção no sector agrícola, a VAREJEIRA não quer dizer que tenhamos trigo a mais, que não cheguemos a comer todos os rabanetes que produzimos ou que os nossos lavradores deitem diàriamente ao mar carradas de coentros para que se mantenha o preço dessa erva tão útil na preparação da sopa alentejana. Nada disso: o excesso de produção a que nos referimos verifica-se apenas em relação a um artigo, muito embora afecte todas as actividades do país.

Se a VAREJEIRA tiver sabido escrever este artigo, os leitores estarão, neste momento, cheios de curiosidade: que legume ou que cereal será esse que produzimos a mais? A cebola não é, certamente, e a batata não abunda assim...: Como diria o poeta Gil se fosse vivo e lhe désse para ir à praça. Não se trata, na realidade, dum legume de encher a barriga, estimados leitores, mas duma erva daninha mais adequada a temperar cabeças do que a perturbar digestões, embora seja indirectamente responsável por muitas das fomes que para aí andam. Trata-se — acabemos com o mistério — da erva-mas.

O que é a erva-mas? A primeira vista é uma erva muito parecida com o polvo ou, pelo menos, uma erva que se assemelha ao polvo no número de braços que tem. O seu odor corporal é tão intenso que todo o País cheira a erva mas. Não tem cor própria — é como o camaleão — toma a cor dos actos, das instituições e das pessoas em cujas hortas cresce e... cresce em todas as hortas portuguesas. A sua acção é, sobretudo, restritiva: limita, arrocha, reduz, diminui, anula... Basta que ela entre numa panela para dar cabo do petisco. Basta meio grama de erva mas para que o guisado fique reduzido a metade e não saiba a nada.

Não se conhece ao certo a origem desta erva (os botânicos divergem nesta matéria) embora tudo leve a crer tratar-se duma erva legitimamente portuguesa, já que é cultivada há séculos pelos nossos heróis e que está intimamente relacionada com a nossa vida. A erva mas é tão portuguesa que bem poderia chamar-se a Portugal o país do mas (Butland, para os estrangeiros). Exemplos? Abundam. Colombo ofereceu os seus préstimos a Portugal, mas (cá está o diabo da ervinha) quem os aceitou foi a coroa de Espanha. Vasco da Gama descobriu o caminho para a Índia, mas (cá está ela, outra vez...) apenas o caminho marítimo, porque já sabia lá ir. Gago Coutinho não foi o primeiro aviador a sobrevoar o Atlântico, mas apenas o primeiro aviador a sobrevoar o Atlântico Sul (compreendem a subtileza?) já que o Atlântico propriamente dito (isto é, sem subtilezas...) já fora sobrevoado por dezenas de pessoas anos antes de Gago Coutinho levantar voo. (Fora sobrevoado pela primeira vez pelos tripulantes da esquadrilha de aviões Curtiss comandada por A. C. Read e, mais tarde, pelos trinta — nada mais nada menos que trinta! — tripulantes do R. 34 que partiram da Escócia, aterraram em Long Island e voltaram à Escócia e, mais tarde ainda, em Junho de 1919, agora já em paragens, pelos aviadores ingleses John Alcock e Arthur Whitten Brown tripulando um Vickers-Vimy). Egas Moniz foi o primeiro português — primeiro e único — a receber o Prémio Nobel, mas dividiu-o com outro. Ultimamente ganhamos moralmente nos desafios de futebol que disputamos com os estrangeiros, mas perdemos os desafios propriamente ditos. Poderíamos continuar, mas não o julgamos necessário. Nada do que ficou dito se reflecte, evidentemente, sobre o carácter, a probidade, a honra e o mérito das pessoas citadas, que fizeram o que fizeram apesar da erva mas que entra em tudo o que fazemos. O que realmente interessa é crescermos para passarmos a viver sem esta erva daninha mais destinada a temperar a vida de crianças do que a vida de adultos. Sim, porque já temos idade histórica para vivermos sem esta erva. A VAREJEIRA podia continuar, mas fica por aqui.

DICIONÁRIO P

O DICIONÁRIO caiu. Caiu da mesa para a cadeira. Da cadeira caiu para o chão e ficou aberto na página 4. «Ora vamos lá ver isso» — disse o homem que consultava o Dicionário. Ajoelhou-se nos tacos do soalho e os olhos pousaram na palavra «ABELHA».

— Descobri, nesse momento, que o Dicionário Prático Ilustrado está cheio de poemas — diria, mais tarde o homem, à mesa do café. — Foi, para mim, uma autêntica descoberta. Nessa noite já não trabalhei mais. Os meus olhos entretinham-se com a definição da palavra «abelha», transformavam-na, interpretavam-na através dos termos que a explicavam. E, assim, fácil me foi chegar à construção do primeiro poema ... Querem-no ouvir?

Nenhum dos clientes do café se opôs: discutiam futebol, cochichavam sobre meninas, combinavam pequenos empréstimos de dinheiro. E o homem, então, recitou o poema que o Dicionário lhe tinha proporcionado:

ABELHA

Picaduras de abelhas;
tratamento
do reumatismo crónico.

Cera e mel
— cada enxame vive em sociedade.

Corpo coberto de pêlos,
seis patas,
quatro asas,
um dardo ou ferrão,
boca munida de tromba.

De cor fulva são.

(pág. 4)

«Poeta de rigorosa medida, de palavra poupada, técnica quase» — eis o que, tempos depois, um crítico afirmava nas colunas de um vespertino. Já a tertúlia do café, entretanto, o tinha escolhido para corifeu. E ele, o homem que tinha deixado cair o Dicionário, o Dicionário Prático Ilustrado, edição da Lello & Irmão (1966), ele, um tanto surpreendido, ia prosseguindo com a aventura através das páginas do volume ...

— Ora aqui têm outro poema — dizia ele, a gravata preta corrida, um cigarro nervoso nos dedos.

DIA

Claridade que o Sol dá à Terra,

Pouco tempo, pouca duração:
felicidade de um dia.

Um dia — em certa época,

Algum dia — antigamente.

Por dia — em cada dia:
ganhar vinte escudos por dia.

Dia-a-dia — sucessivamente.

Tempo de vida: acabar
Tranquilamente
Os seus dias.

(págs. 363/364)

PRÁTICO ILUSTRADO

Texto de PEDRO ALVIM

— Ontem à tarde — dizia o homem que desfolhava o Dicionário — encontrei um poema na página 522. Amanhã recito-o.

Impacientes, os da tertúlia, cada um com o seu dicionário junto da «bica» e do copo de água, imediatamente se precipitavam para a página citada. Em vão: era uma página que, entre outros termos, registava «flamífero», «flato», «flautim», «flebite» ... Onde se encontraria o poema?

— Ei-lo, ei-lo — dizia o poeta no dia seguinte:

FLAMINGO

Flamingo,
Flamengo.

Palmípede,
Ordem das pernaltas,
A parte inferior das asas
Cor-de-fogo.

Flamingo,
Flamengo.

(pág. 522)

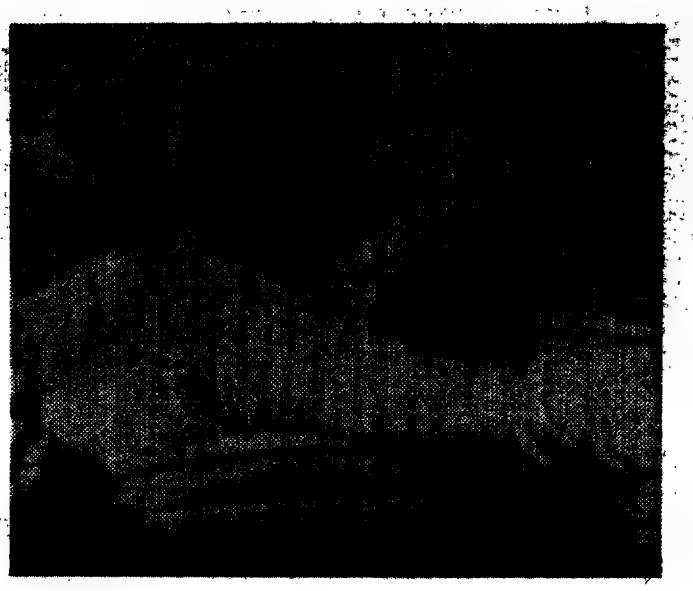
O nome na boca de toda a gente, também o murmurou certo dia uma mulher que se apaixonou pelo poeta. Era uma rapariga alta, de cabelos longos e voz que descia pelas paredes brancas do quarto ...

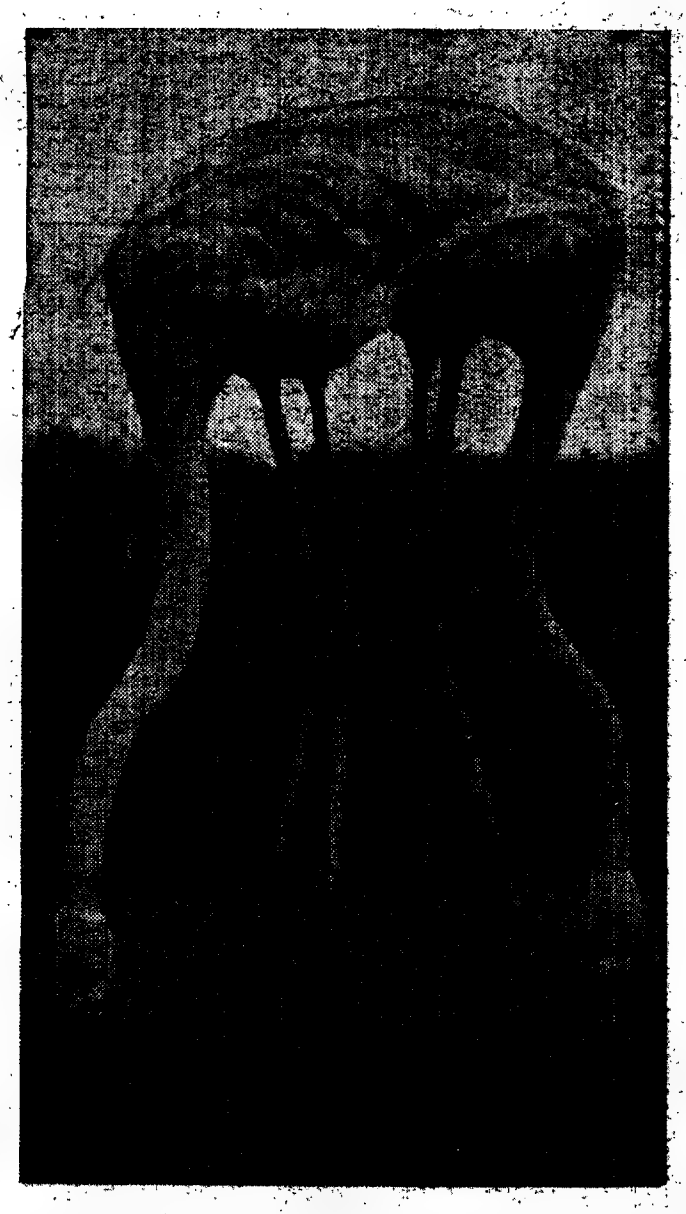
Consultado o Dicionário assim definiu o estado amoroso dos dois:

INCIDÊNCIA

Direcção
Segundo a qual uma linha
Um corpo
Encontra ou toca
Outra linha
Outro corpo.

(pág. 631)





... E os anos foram correndo ao longo das páginas do Dicionário.

— Estou cansado — disse o poeta. — Já não existe a tertúlia, minha mulher pediu-a, adormeço depois do jantar. Vou pôr um ponto na minha obra. Que outros a continuem ...

PONTO

Pequeno sinal redondo sobre o «i»,
sobre o «j»,
ao lado de uma nota de música.

Ponto,
dois pontos,
reticências.

Ter pontos vermelhos na cara.

Pontos numa ferida.

Questão, assunto:
insistir sobre um certo ponto.

Pôr os pontos nos «i».

Equivalente à duodécima parte da linha
— antiga medida.

Começo de uma coisa:
ponto de partida.

(págs. 932/933)

TOUROS NO «ÉCRAN»

(Continuação da 7.ª página)

filme era notável, o espanholismo do tema, com a exaltação de paixões violentas, falseado e exagerado (pese á boa intenção que o ditou) quase caiu na «espanholada».

DIAMANTINO

A via cómica

Mas a França sempre continuou ligada ao toureio no cinema: Calino e Max Linder foram os primeiros cómicos que descobriram as possibilidades de paródia na luta do toureiro com o touro; embora se trate de obra não lograda, «La femme e le pantin», de Duvivier, com B. B. e o nosso compatriota António Vilar, tinha belas estampas de touros no campo, concebidas com seriedade e rigor.

No entanto, a culminancia de quanto a França fez neste género reside em três documentários: «La corrida interdite», estupenda interpretação pessoal de Denys Colomb de Dunant; «La muerte del toro», inteligente visão do touro como protagonista, de Marcel Hanoun; e «La course de taureaux», obra impressionante e magistral de Pierre Braunberger.

Quanto á Inglaterra, apenas contribuiu para a filmografia taurina com três títulos; o drama «Pandora»; «Tommy, o toureador», de cunho acentuadamente cómico e apoiado na popularidade do protagonista, Tommy Steele: e «Ultimo chantage», em que a corrida e o lidador são apenas pretexto.

E' igualmente reduzida a contribuição italiana: um tal anónimo e olvidado «Romanzo di un torero»; a farsa cómica «Fifa e arena», com Totó como herói; o desenho animado «Treno merci», as belas imagens incluídas no documentário «Ballata spagnola»; e «Toro bravo», de Cottafavi.

O caso dos Estados Unidos é muito diferente: não escasseiam, bem pelo contrário, as películas taurinas de produção norte-americana. Antes, porém, de 1915 não se verifica o seu aparecimento: são desse ano as «Carmen», de Cecil B de Mill e de Charles Chaplin. E as que se lhes seguem são acentuadamente cómicas (tratamento e estilo que não agrada aos espanhóis, pois a tourada, para eles, é tema sério, senão sagrado), como «The toreador», de Lucas, e duas de Mack Sennett, «Bull and Sand» e «The bullfighter». A primeira versão de «Sangue e Arena», de Fred Niblo, com Rodolfo Valentino, representou uma excepção dramática na época, tal como, mas em menor escala «The Spaniard», de Raoul Walsh. Utilizando já o sonoro, «Toureiro á força», de Leo Mac Carey, com Eddie Cantor, teve evidente carácter divertido; por outro lado «The trumpet blows», de Stephen Roberts, intenta com seriedade de um estudo psicológico do toureiro no campo profissional. Depois doutra incursão na caricatura, com «Stan e Laurel (Bucha e Estica) toureiros», e de uma comédia com a então popularíssima Esther Williams, em 1950, iniciou-se uma série de filmes de cunho dramático: «The bullhigter and The lady» (1950) e «Santos, el magnifico» («The magnificent matador») (1955), Boetticher; «The brave bulls» (1951), de Robert Rossen «The brave one» (1956), de Irving Rapper, «The sun also rises» (a célebre «Fiesta», de Ernest Hemingway) (1957), de Henry King... Isto sem esquecer meia dúzia de engenhosos desenhos animados e até uma tentativa

(Continua na 14.ª pág.)

O FADO SEM MESTRE

(Continuação da 7.ª página)

tem gosto nenhum, paciência.

Passados cinco minutos o fadista — ou a fadista — de serviço inclina-se na direcção da mesa e anuncia: «E agora, senhoras e senhores, vou cantar o fado dos passarinhos dedicado ao senhor doutor». Gesto sóbrio, porém eloquente. Estamos safos.

ABRIR CONTA

Truque velho, com certeza um bocado gasto, é o de abrir conta. Antigamente não tinha problema de maior. Hoje, à medida que nos encaminhamos para a economia de mercado, os empresários típicos defendem-se.

Ainda pesam o seu bocado as entidades fora do comum. Dizer á criada, entre outros mimos: «O sr. embaixador já chegou?» E em tom desprendido: «E' para a conta dele, claro». fado e aristocracia são dois braços do mesmo tronco. Por isso, e sempre na alínea da conta a abrir, um condado ou um marquesado vencem qualquer obstáculo. Para melhor êxito, fazer-se acompanhar de um amigo que dirá: «Este senhor é Alcobaça». «Das compotas?» «Não, do palácio». Dedicatória musical garantida, visita subserviente do patrão: «Vossa Excelência, muita honra, muito prazer. E pensar eu... O papá de Vossa Excelência

O fado é sempre interior?

A serva quer saber o país em causa. Esclarece: «Nepal» Ou; «Antilhas Italianas». Não há quarta classe que resista.

Como toda a gente sabe, sempre em Trás-os-Montes, não é assim?» A conta fica aberta. Há que fechá-la parcialmente de vez em quando, senão rebenta como o 31.

FINALMENTE A LENDA

CONQUISTANDO o necessário terreno, fixado o consumo nos tais trinta ou quarenta a que têm direito uns raros frequentadores, segue-se a táctica de consolidação. Aprender o nome (ainda que falso) das «filhas» que servem à mesa: Delaide, Zita, Elizabete, Mariline, Prazeres. Oferecer periódicos cigarros americanos ao porteiro: «Adeus, ó Chico, vai um L. M.?» Dizer bai-bai ao director artístico, se possível dar-lhe uma palmada leve e lisboeta: «Caro Simões, você tem dedo, dedo!».

Resta fazer circular a lenda entre a malta dos táxis. Duas, três semanas — e o suave milagre é autêntico cimento de Torres «Aquele gajo», reproduzirá mais tarde o porteiro em discurso directo. «anda nisto há anos. Já o pai dele era um fossão, batia as hortas todas as noites. Qual gajo? O doutor, pá».

a lua de cernelha

Fala quem sabe. Ouve quem deve. «A Mosca» ouve. O Engenheiro fala. Ele sabe. Tudo. Absolutamente tudo. Por isso lhe fizemos esta entrevista-fantasma, a que, fantàsticamente, ele deu respostas sensacionais. O Sputnik já lá vai. Esqueçamos isso, (Um engenheiro de Espaço pode ter os seus cálculos mal interpretados, que diabo...) E vamos às perguntas:

— Engenheiro, a que se deve o êxito do projecto «Apollo»?

— Aos sumos de frutas. Tenho lido tudo no «Match»: os cosmonautas só bebem sumos.

— Acha que a «Apollo 11», a próxima astronave, vai realmente desembarcar na Lua?

— É limpinho. O Von Braun mandou-me um postal com os planos. Os tipos saem pela Califórnia e aterram naquele mar, como é que ele se chama...

— O Mar da Tranquilidade?

— Isso. Saem então pela Califórnia, a aproveitar os ventos alíseos, e sobem por ali acima na vertical, que é como se sobe mais depressa. Depois orbitam.

— Pode descrever-nos essa fase do voo?

— Muito simples, muito simples. Imagine-se uma fisga com uma pedra. Puxando pela borracha da fisga, a pedra fica animada de um movimento directamente proporcional ao... enfim, de um movimento proporcional, não é assim, e então a fisga fica onde está, que é a rampa de lançamento, e a pedra, ou seja o foguetão «Saturno», desenvolve o seu movimento na inversa do quadrado da hipotenusa, e aí temos a astropedra voando pelos espaços. Se quer eu faço um desenho.

— Não será necessário. Engenheiro, a órbita lunar é mais perigosa que a terrestre?

— Bastante mais. A órbita lunar é mesmo um perigo para o reumatismo.

Iopante aos oitenta e dois anos, esperta como estava?

— Voltando ao «Apollo», o Engenheiro acha bem escolhido o Mar da Tranquilidade para a alunagem do próximo voo?

— Aqui para nós que ninguém nos ouve, eu tinha preferido um sítio mais seco. Mas como é no Verão... Enfim, haja saúde. Os americanos devem levar fato de banho, lá isso são previdentes.

— No seu entender, este voo de agora já podia ter resultado numa alunagem?

— A alunagem, ora vamos lá a ver se a gente se entende, a alunagem é caríssima, percebe, com aqueles motores todos a chupar gasóleo...

— Gasóleo, disse?

— Perdão: gasolina. São á vontade aí uns oito ou nove motores, um para cada dia da semana, e quem é que me diz que enquanto os tipos vão lá abaixo, mesmo em prise ou á conta do galego, sim, quem é que me diz que depois voltam sem novidade?

— Sendo assim...

— Sendo assim, e porque não pode ser de outra forma, a alunagem fica para mais tarde. Alunagem ou amartagem. Aquilo é uma malta do diabo, qualquer dia está nos anéis de Júpiter e a gente a vê-los por um óculo! Bem, adiante. Agora com respeito á alimentação passa-se uma muito gira...

— Diga, diga, engenheiro.

— Sabe que os americanos comem tudo em comprimidos? Li num livro da Colecção Bisonte. Tudo em comprimidos: o bife, o molho do bife, os filetes de garoupa, o chispe, o pudim-flan, que sei eu. Até a água.

— A água em comprimidos?!

— Palavra de engenheiro: até a água. Por exemplo um quarto de Luso cabe num comprimido do tamanho desta unha. E um garrafão, de Luso ou doutra marca (nada de favoritismos, mesmo em conversa!), pois um garrafão, com asa e tudo, é assim como uma caixa de pastilhas para a tosse.

— Perfeitíssimo!

— Outra muito gira é a dos retrofoguetões. Cada um pesa para cima de duas arrobas, fora os tubos de escape. Pois os retrofoguetões chegam à Lua e parecem de folha, por causa da lei de Lavoisier! Eu fiquei banzado quando o Von Braun me contou essa. É um tipo formidável.

— O Von Braun?

— Não, o Lavoisier. Trabalha para os americanos há muito tempo, já foi condecorado mais do que uma vez.

— Engenheiro, uma pergunta talvez um tudo-nada melindrosa: a competição no espaço...

— O quê, os russos? Os russos estão atrazadíssimos, ainda só mandam sondas a Vénus. Chegue-se cá que eu conto-lhe uma ao ouvido. (Bzz...)

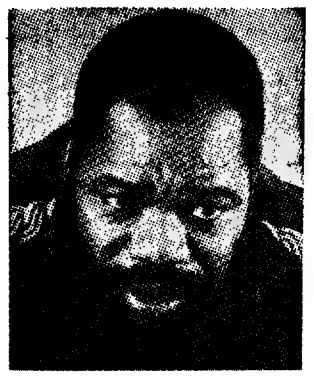
— Ah, mas nesse caso os americanos serão de facto os únicos a alunar, corrigindo um boato de que a nossa Imprensa — certa Imprensa — se tem feito eco. O Engenheiro garante?

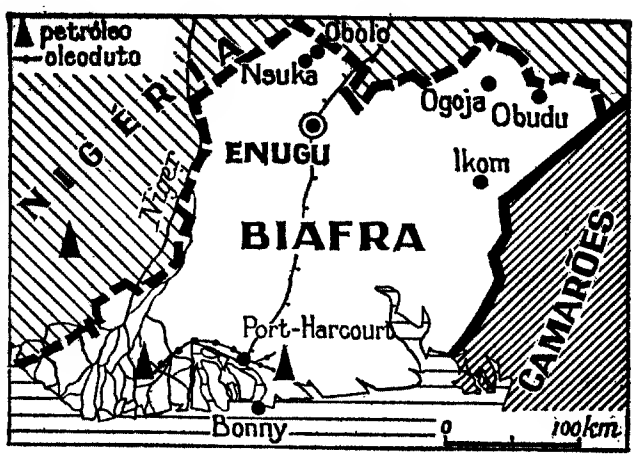
— Se garanto? Ora essa. Eu até já me inscrevi para uma excursão. Partida da Califórnia, escala no Himalaia, que é sempre a subir, e depois por aí acima, oito dias na calma, com banhos de sol e tudo. O futuro está próximo, caro amigo! (Bela tirada, não acha? O Engenheiro tem um fraquito pela poesia...)

— Pois estamos muito gratos, Engenheiro. Pela sua mão, em sentido figurado, é claro, acabamos de participar numa extraordinária aventura: o voo «Apollo 10».

— O quê, eles já vão no 10? Não tinha reparado. Mas de qualquer modo estas minhas explicações, apesar de imbuídas dum profundo espírito observador, digo-o sem falsa modéstia, são o mínimo que eu poderia expender sobre tão momentoso quão delicado tema. Disponha sempre; Engenheiro há só um!

OJUKWU





A NIGÉRIA EM 5 PONTOS

NIGÉRIA: República Independente, membro do Commonwealth desde 1 de Outubro de 1959. 58 milhões de habitantes (e a esta hora menos algumas dezenas de milhar, certamente...) 923 700 km² de superfície — ou seja, 14 vezes o território de Portugal continental. Capital: Lagos. Principais exportações: petróleo (acima de tudo!), cacau, óleos vegetais, algodão, estanho, carvão, ferro, zinco e grafite. Terra rica, abundantemente regada a sangue. Rendimento «per capita»: 80 dólares anuais.

Na confusão africana a guerra da Nigéria contra o distrito do Biafra parece uma selva onde ninguém se entende. À primeira vista, surge como uma luta tribal entre os Ibos, que são cristãos, e os Hansa-Fulanis, que praticam o islamismo. Claro que isto é em parte verdade, mas a razão mais concreta está no petróleo que, por triste coincidência, aparece principalmente no Biafra.

Logo, entre Cristo e Maomé, o sangue corre por cima dos jazigos do chamado «ouro negro», e a cadeia da infelicidade parece nunca mais acabar: Biafra significa petróleo, petróleo significa Inglaterra e Estados Unidos (que não gostam que se fale disso), Inglaterra e Estados Unidos significam alianças em jogo (França, entre outros interessados) e assim por diante...

Em 1966, um membro da tribo dos Ibos, o general Ironsi, depôs com um golpe de Estado o presidente da República Nigeriana «sir» Abubakar Tafewa-Balewa. Os Ingleses não acharam bonita a atitude e, meses depois, o general Gowon, com um novo golpe de Estado, depôs por sua vez Ironsi. Os americanos não acharam correcto...

Gowon está ligado á tribo Hansa-Fulani (maometana) e implantou um regime federal de 12 Estados, três dos quais constituem o Biafra. Nessa região oriental, o governador-geral, seguro do poder económico e das riquezas do seu território, decidiu revoltar-se. Odumegwu Ojukwu é o seu nome.

Em 30 de Maio de 1967, Ojukwu proclamou a independência do Biafra em nome de razões étnicas, geográficas, éticas, religiosas, económicas e etc. Gowon, presidente da República da Nigéria, respondeu com a táctica (muito inglesa) do bloqueio económico. Táctica falhada, que nem ali nem na Rodésia dá resultados rendáveis. Ojukwu aguentou o golpe e um mês depois a Nigéria declarou guerra aberta aos rebeldes do Biafra.

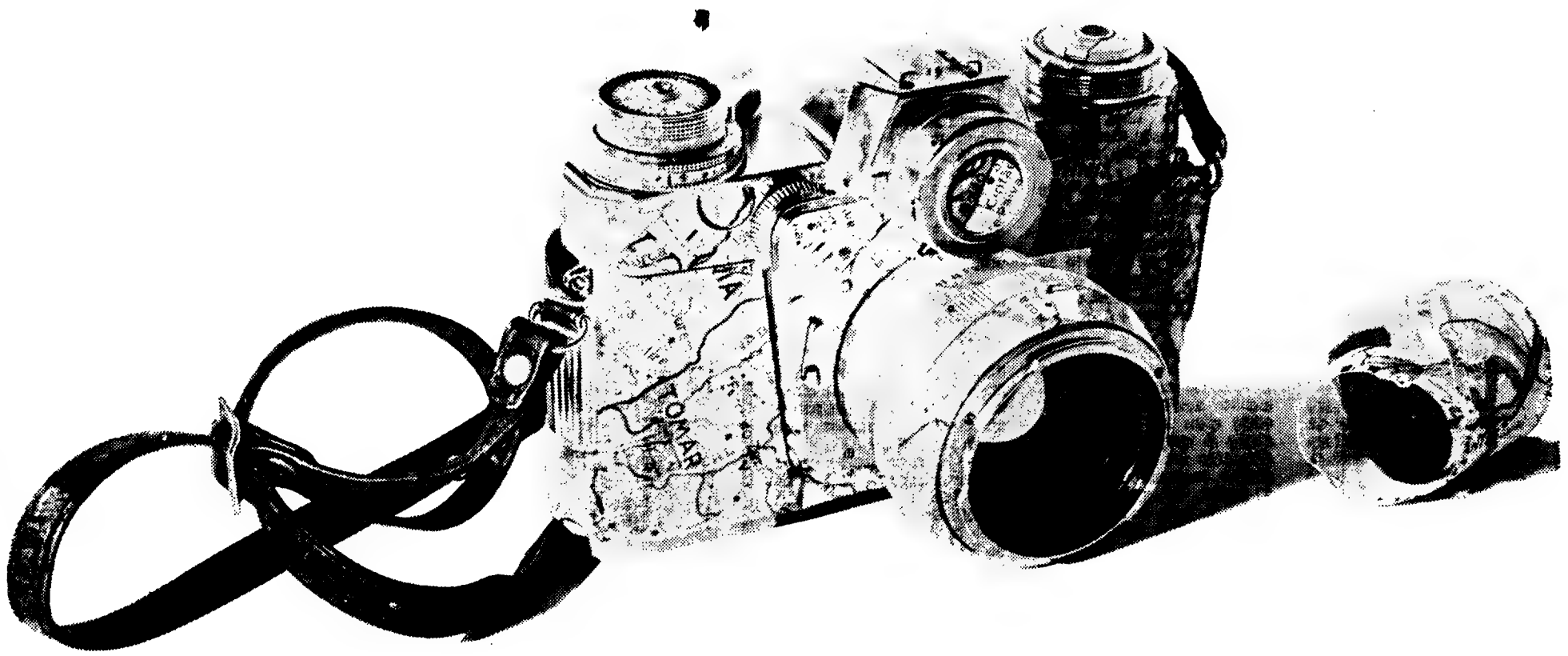
A guerra do Biafra é um exemplo de massacre sem bandeira, que tem revoltado a opinião pública mundial. Bem armadas, dispondo do apoio da legalidade, as tropas federais do presidente Gowon mostraram-se inferiores ao ânimo decidido dos biafrenses. Nessa emergência, reforços de toda a ordem militar e económica surgiram a socorrer o Governo de Lagos, enquanto que Ojukwu ia consolidando á sua volta a influência americana e obtendo o apoio da França.

Quase um milhão de mortos em menos de dois anos de guerra, eis o balanço daquilo a que se chamou, por macabro eufemismo, «uma questão tribal». Centenas de pessoas — na sua maioria crianças — morrem diàriamente de fome e de doença. Três milhões de dólares por dia (80 mil contos) é o custo dessa destruição no território biafrense e, entretanto, as posições estão longe de se definir...

HÁ SEMPRE

UM PORTUGAL DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI



Comece a pensar em todos os preparativos.
Na verdade, a fascinante aventura de descobrir o maravilhoso desconhecido do seu belo País, merece que afine o seu carro e prepare a cana de pesca ou a máquina fotográfica.
Esperam-no mil e um itinerários
para o seu repouso e deslumbramento dos seus olhos.
Para o próximo fim de semana, ou para as férias que se aproximam,
aguardam-no os privilégios sem par da nossa Terra.
Consulte a sua Agência de Viagens e conheça
O PORTUGAL DESCONHECIDO.

ADRIATIC TURIS

DE CHRIS BARBER AOS BEATLES

OS BEATLES, DE DISCO NOVO

Em principio era o jazz revivido. Chris Barber recriando a música de New Orleans, esse jazz ingénuo feito em redor da triologia clássica da trompete, clarinete e trombone, sustentado pela pulsação do banjo. Daí saiu em 56 Lonnie Donnegan, mais perto já do Folk, do Sountry & Western. Com «Rock Island Line» nasceu o Skiffle, uma forma de expressão musical em que eram evidentes a um tempo as influências do pré-Dixie, dos blues e da canção cow-boy.

Pouco depois entra em cena Tommy Steele. Faz-se acompanhar por uma secção de ritmo de piano, bateria e contrabaixo, por saxe-tenor e por uma viola que ele próprio dedilha. Vem das caves do Soho com a réplica britânica aos «Comets» de Bill Haley.

Para Elvis Presley estaria um outro inglês, a quem o empresário fez cortar as patilhas e por de ladado a viola à Elvis. Cliff Richard veio a ser um dos mais populares «pop-singers» ingleses, somando á sua fama a do grupo que o acompanhava, os Shadows. Eles popularizaram o trio de violas (solo, ritmo e baixo) e a bateria, constituição que viria a ser usada em todo o mundo por milhares de agrupamentos.

Enquanto que em Londres apareciam sucessivamente «o novo Bill Haley», «o Elvis Presley inglês», «o novo Buddy Holly», mais ao norte, em Liverpool, procurava-se uma forma moderna e popular de expressão musical inglesa. O semanário «Mersey Beat» ia dando conta da evolução e em cada número citava em quadro de honra os grupos que mais se evidenciavam dentre os 120 existentes em Liverpool. Em 1961, práticamente desconhecidos fora da cidade, os Silver Beatles, tinham lugar cativo no quadro do «Mersey Beat».

John Winston Lennon dirigia em 1956 uma formação Skiffle denominada Quarry Men, á qual se viria a juntar Paul McCartney e dois anos mais tarde, transferido dos Rebels, George Harrison. Dos Quarry sairiam «Johny and the Moondogs (Paul e George) e a primeira digressão dos futuros Beatles, á Escócia para acompanhar Johny Gentle.

Um novo nome, mais um elemento no grupo e um voo mais largo: os Silver Beatles, com Pete Best á bateria, conquistariam Hamburgo e gravariam com Tony Sheridan «My Bonnie».

No regresso a Liverpool começaria verdadeiramente a história do êxito nunca até então alcançado e que talvez passem muitos anos antes que venha a repetir-se. A «Cavern» começou a encher-se duma multidão jovem e entusiasmada que encontrava no grupo a resposta a todas as perguntas que fizera sobre o caminho que levava a musica popular inglesa.

Em 1962 o agrupamento encontrava a constituição e o nome definitivos. Richard Starkey, ex-baterista do Eddie Clayton Skiffle Group e do conjunto de Rory Storm, juntava-se aos Beatles com o nome de Ringo Starr e substituindo Pete Best na batida do conjunto.

DOS BEATLES AOS BEATLES

Brian Epstein tinha um curso de arte dramática e uma carreira de actor á sua frente. Nunca pensara em vir a ser empresário. Tratara com a Polydor da distribuição de «My Bonnie» em Inglaterra e fora á «Cavern» ver e ouvir os Beatles. Interessou-se de tal modo que nem o desinteresse da Decca em contratar o grupo o fez desarmar, acabando por assinar com a Parlophone um contrato histórico. Em Outubro de 1962 saía o single «Love me do»/«I Love you», que chegaria á 17.ª posição do Top britanico, então dominado por artistas norte-americanos. O seu segundo disco «Please, please me»/«Ask me why», alcançaria o 1.º lugar do Hit-Parade em 2 de Março de 1963. Nascia o chamado «Mersey Sound», renascia com nova intensidade a popularidade dos conjuntos, acentuavam-se as harmonizações das vozes, trabalhavam-se intencionalmente os agudos quase femininos, exploravam-se todas as potencialidades da voz, reabilitavam-se a harmónica e os solos de viola.

A personalidade dos Beatles em conjunto e de cada um individualmente, começou a impor-se á juventude, que passou a usar cabelos á Beatle, calças á Beatle, sapatos á Beatle, camisas á Beatle, ou óculos á John Lennon e anéis á Ringo Starr. Por toda a parte fundavam-se «Beatles-Fan-Clubs». O «Beatles Book» era mensalmente publicado em várias línguas. As efígies de John, Paul, George e Ringo foram gravadas em peças de vestuário, mobílias, utensílios domésticos, lençóis. Da gravação «I want to hold your hand» venderam-se 500 000 exemplares em poucas horas. As sondagens á opinião publica são unanimes em afirmar que práticamente todos os americanos assistiram pela TV ao Ed Sullivan Show com os Beatles, enquanto que a Polícia reconhece que durante a sua apresentação na televisão americana não se cometeu qualquer delito em todo o território dos Estados Unidos. Para a sua actuação no Shea Stadium de Nova York, a lotação de 60 000 lugares esgotou vários meses antes do espectáculo. A rainha armou-os cavaleiros. Sount Basie, Sinatra, Maurice Chevalier, Ella Fitzgerald e muitos outros artistas, gravaram composições de Lennon e McCartney. Arthur Wilkinson comparou algumas dessas composições a obras de Beethoven, Grieg, Mozart e Tchaikovsky. Cada disco novo dos Beatles tornou-se um acontecimento mundial.

Mas os Beatles são muito mais que um espantoso caso de popularidade. A sua busca incessante de novos processos sonoros, que os levou a deixar as actuações em publico para se dedicarem exclusivamente á gravação em estudio, tem sido largamente conseguida. Em cada novo disco, os Beatles ultrapassam-se. Se a unidade de conjunto foi plenamente conseguida pela primeira vez em Sergent Pepper's Lonely Hearts Club Band, a apoteose dos progressos musicais e técnicos está por enquanto no álbum duplo The Beatles, autêntica antologia de musica popular moderna inglesa.

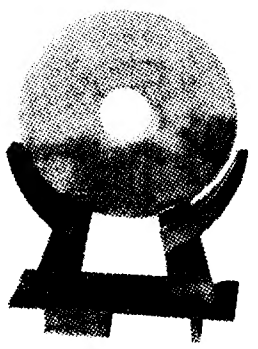
OS BEATLES, DE DISCO NOVO

Inesperadamente saiu em Londres um single dos Beatles e pela segunda vez o grupo pratica o revivalismo de regressar ao rock'n'roll. Aconteceu com Lady Madonna quando Bill Haley voltava a fazer-se ouvir, volta a acontecer com Get Back, composição de grande ingenuidade de intenções e processos, com uma batida primitiva a sustentar a voz de Paul e uma viola a lembrar a mais pura fase do rock. Como novidade, a inclusão do organista norte-americano Billy Preston.

Gravado nos estudios da Apple em Londres, o disco tem no «flip-side» uma outra composição de Lennon e McCartney, um numero lento cantado por John e intitulado «Don't let me down». Como por vezes acontece, é talvez o melhor lado do single este B/Side, embora esteja certa a intenção comercial de colocar no Top-Side um numero «catchy» como Get Back.

Entretanto os Beatles trabalham num novo álbum. Imprevisivel.

BOLSA DO DISCO



— Como era de prever, o single dos Beatles chegou, em duas semanas de venda, ao 1.º lugar, onde se pensa que se manterá por muitas e boas

— Os três discos mais procurados são singles e o facto de se venderem bem entre nós atesta a sua qualidade, já que normalmente o português prefere comprar quatro músicas por 60$00 a duas por 40.

— Das 15 gravações classificadas, 14 são anglo-americanas; a única que o não é, Cantares do Andarilho, é portuguesa, de qualidade e ocupa o 1.º lugar há três semanas.

— O Dave Clarke Five e Tommy Roe sobem leve, levemente. Em sentido inverso caminham já Barbra Streisand, Lulu e os Bee Gees.

— Subiram vertiginosamente Peter Sarstedt e Desmond Decker. Desceram irremediávelmente Sylvie Vartan e o Ouro Negro.

— O Album World Star Festival, editado pela Comissão para os Refugiados da O. N. U., uma obra que tem o interesse de reunir artistas de editoras concorrentes, começa a vender-se bem.

— A Mosca informou-se nos sítios do costume: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

45 rpm

1.º	(2.º)	— *Get Back* — Beatles
2.º	(1.º)	— *Goodbye* — Mary Hopkin
3.º	(3.º)	— *Atlantis* — Donovan
4.º	(5.º)	— *The Mulberry Tree* — Dave Clarke Five
5.º	(4.º)	— *People* — Barbra Streisand
6.º	(14.º)	— *Where do you go to my lovely* — Peter Sarstedt
7.º	(9.º)	— *Dizzy* — Tommy Roe
8.º	(15.º)	— *Israelites* — Desmond Decker
9.º	(6.º)	— *Boom-Bang-A-Bang* — Lulu
10.º	(8.º)	— *First of May* — Bee Gees

33 rpm

1.º	(1.º)	— *Cantares do Andarilho*
2.º	(2.º)	— *Funny Girl*
3.º	(3.º)	— *Chitty Chitty Bang Bang*
4.º	(—)	— *World Star Festival*
5.º	(4.º)	— *Hair*

«Protesto-fado»

O programa Talismã, «sempre o primeiro a apresentar as últimas», apresenta agora diàriamente» a última das últimas». «Desgarrada da Esperança», se chama a composição, cometida por autores evidentemente anónimos do séc. XX.

A Mosca, atenta aos problemas do cançonetismo nacional, não pode deixar de congratular-se com o aparecimento do fado-protesto. Era efectivamente tempo para a canção nacional abandonar os temas bolorentos e gastos da saudade e do ciúme, e debruçar-se sobre os problemas do tempo presente, mas era importante que tal acontecesse «desta maneira gentil» que a seguir se transcreve.

Belenenses, Belenenses
nunca perdes tua vez
és uma glória imortal
no futebol português.

É uma glória imortal
nem precisavas dizê-lo
só falta a restituição
do estádio do Restelo.

Belenenses pede o campo
mas não o quer por vaidade
é só que num campo seu
vai lutar com mais vontade.

Está em bodas de ouro
é festa no Continente
o estádio do Restelo
seria um belo presente.

Seria maravilhoso
Deus queira seja verdade
para que isso aconteça
basta haver boa vontade.

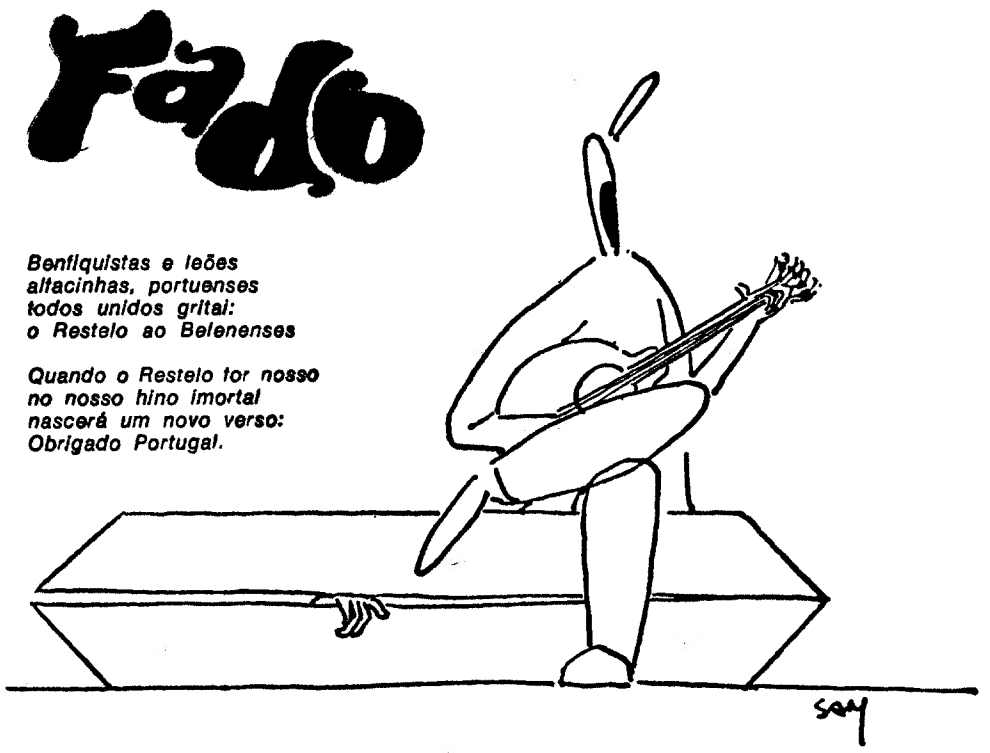
Governo da minha terra
por favor não leve a mal
mas dar algo ao Belenen-
[ses
é engrandecer Portugal.

Até mesmo o Cristo-Rei
todo erguido, todo belo
pede de braços abertos
o estádio do Restelo.

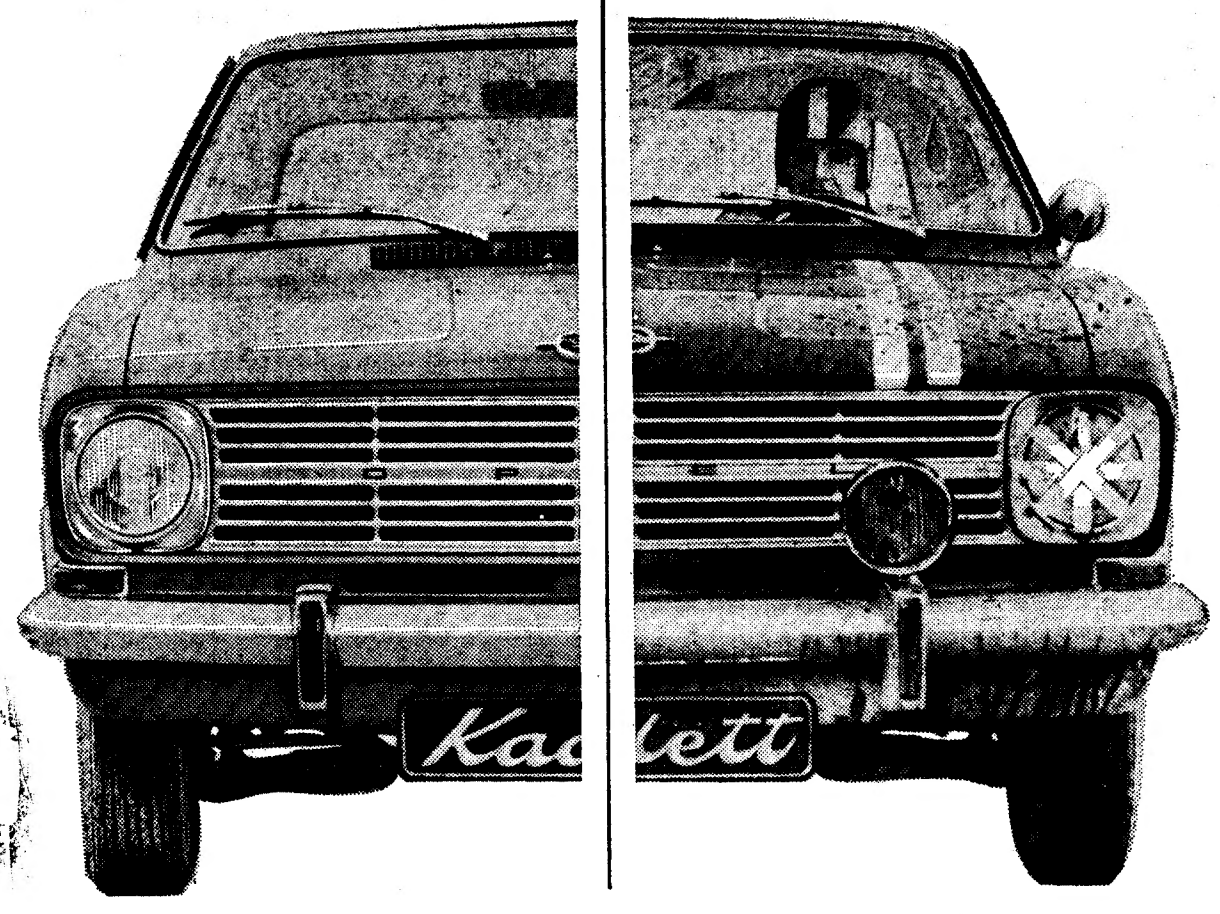
Deus sempre nos recom-
[pensa
pelo bem que a gente faz
troquem o nome Restelo
por Américo Tomáz

Estádio Américo Tomáz
será um nome brilhante
do nosso bom presidente
do nosso querido almirante.

Quem está pedindo o Res-
[telo
desta maneira gentil
são milhões de criaturas
de Portugal e Brasil.



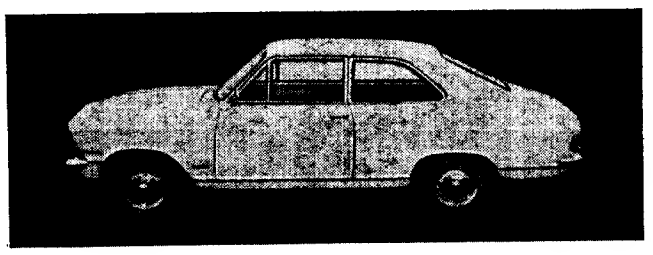
UM OPEL KADETT



duas personalidades...

E INÚMERAS VANTAGENS!

Entre elas a do Kadett se identificar perfeitamente consigo. Bem, não vamos dizer-lhe que o seu novo Kadett passa a usar o seu apelido, tanto não! De qualquer modo, o você, ter escolhido um carro rápido e seguro, com direcção telescópica e suspensão variflex, dá-nos já um belo traço da sua capacidade de escolha. Quanto à sua exigência de espaço e performance, só podemos felicitá-lo: O Kadett satisfá-lo completamente.



Kadett LS

Modelos: 2 portas / 4 portas

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

GM BAR OF EXCELLENCE — OPEL é de confiança

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

TOUROS NO «ÉCRAN»

(Continuação da 10.ª página)

surpreendente no campo experimental: «Bullfight» (1955), de Shirley Clarke que mais tarde se tornaria mundialmente famoso com a sua inquietante realização de «The connetion».

Para o americano médio, o toureiro é um homem fora de série. Esta consideração excepcional que suscita todas as admirações (o turismo que o diga), explica de sobra aquela cena de «Sangue e Arena», na versão de 1941, de Rouben Mamoulian, com Tirone Power e Linda Darnell, em que o protagonista se vestia numa espécie de estrado, acima dos seus amigos e devotos como num rito único já que, o toureiro, por avançar com a maior tranquilidade para o desafio á morte, merece todas as honras

O toureio no cinema à portuguesa

E nós? Que se fez por cá, afinal, quanto a touros e toureiros no cinema?

Data de 1901, ao que parece, a nossa primeira tentativa em matéria taurina-cinematográfica.

Intitulada «Tourada á antiga portuguesa», trata-se de um documentário produzido, dirigido e filmado por Manuel Maria da Costa Veiga, um dos fundadores do cinema lusitano. Em 1922, o francês Roger Lion, então ao serviço de «Fortuna Films», dirigiu «Sereia de pedra», segundo argumento de Virginia de Castro e Almeida. Eram seus intérpretes principais Maria Emília Castelo-Branco e Artur Duarte. Comédia dramática da época heróica do cinema português, tinha diversas cenas taurinas. Uma das principais personagens, o toureiro interpretado por Artur Duarte era mortalmente ferido, durante uma corrida, em passagem de lograda emoção.

Nove anos depois, surgiu «A Severa», segundo a obra de Júlio Dantas trazida ao cinema por Leitão de Barros. Foram seus intérpretes, Dina Teresa, António Luís Lopes, António Lavradio, Silvestre Alegrim, Ribeiro Lopes, António Fagim, Costinha, Maria Sampaio, Patrício Alvares, Regina Montenegro, Maria Isabel, Oliveira Martins, Luísa Durão e Perpétua. Foi o maior êxito até então conhecido pelo cinema nacional e calcula-se que tenha rendido (dizem) mais de trinta mil contos.

No ano seguinte, António Luís Lopes, cavaleiro tauromáquico galã daquele filme, dirigiu e interpretou «Campinos» película de valor documental sobre a vida daqueles «homens-símbolo» do Ribatejo. Outros intérpretes: Maria Helena, Rafael Lopes, Gil Ferreira, Maria Lalande, Dina Vilhena, António de Sever e Albano Negrão.

Em 1934, António Lopes Ribeiro apresenta «Gaujo bravo», em que um cavaleiro português se enamora perdidamente de uma cançonetista austríaca a quem salva a vida, no Ribatejo, quando um touro bravo acomete furioso. «Um homem do Ribatejo», de Henrique de Campos, é a história do «Besoiro», touro valente, e (como os outros nossos filmes taurinos), do «machismo» nacional, ferido e depois vencedor.

Na cena culminante com o touro, o actor Barreto Poeira foi dobrado pelo bandarilheiro Augusto Gomes.

«Sol e Touros», de 1949, teve como atracção a presença do «matador» Manuel dos Santos, no protagonista. E o melhor do filme, foram, sem dúvida, as excelentes «faenas» de Manuel dos Santos, melhor toureiro do que actor. O grande êxito popular de «Um homem do Ribatejo», levou á realização, pelo mesmo director de «Ribatejo». Neste filme, era enquadrada uma corrida em que actuavam Diamantino Viseu, Simão da Veiga e Manuel Conde. Ainda neste mesmo ano, surgiu «Festa Brava», documentário de 10 minutos sobre as «Festas do Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira. Tinha imagens de uma corrida com Manuel dos Santos e Diamantino Viseu, João Núncio, Domingo Ortega, Luís Miguel Dominguin, Manolo Escudero e Paquito Muñoz.

É de 1958, ano em que nos representou no Festival Internacional de San Sebastian, onde foi recebido, como merecia, o filme «Sangue Toureiro», de Augusto Fraga, com Diamantino Viseu e Amália Rodrigues. Procurando ser um retrato fiel da festa taurina á portuguesa, a exactidão ambiental perde-se na penúria dos meios técnicos empregados e na anedota.

A Máfia do Futebol

QUANDO HÁ TEMPOS o Flamengo perdeu no Maracanã com o Palmeiras por 2-0, um cartaz exibido por adeptos na geral dizia só isto: «Segunda-feira morre um.» Não morreu ninguém, mas a sociedade secreta Dragão Negro assusta muita gente.

Em 1944 o Flamengo candidatava-se ao tricampeonato carioca. O torneio estava nas últimas, faltando apenas um jogo contra o Vasco da Gama. Foi então que o avançado flamenguista Válido «subiu nas costas» de Argemiro e fez o golo da vitória. Não havia dúvidas sobre a falta. Simplesmente, soldados do 8.º G. M. A. C. (Grupo Mecanizado de Artilharia de Costa, com sede na Gávea) tinham cercado o estádio, pesando naturalmente na decisão dum árbitro pouco afeito a distúrbios. Responsável pela manobra? O Dragão Negro, afirmam hoje ainda os vascaínos:

— O Dragão é o povo no poder! — proclama o industrial Marco Aurélio Moreira Leite, jovem fabricante de artigos desportivos. — Nós somos os guerrilheiros do Flamengo!

«Cansados de ver o Mengo numa situação de desprestígio», todas as quintas-feiras à noite se reúnem o célebre humorista Ziraldo, o director de empresa Sérgio Lacerda (filho mais velho do ex-governador Carlos Lacerda), o cineasta Luís Carlos Barreto, o jornalista Carlinhos Niemeyer e outros próceres do desporto de bancada. Há quem diga que este é o «brain-trust» do Dragão Negro.

Pode marcá... Goooio!

Que pretendem os seus societários? Para já a saída do presidente da direcção. E a demissão do treinador. Com esse fim organizam passeios (polémicos) e de vez em quando enterram simbòlicamente os seus inimigos. Numa palavra: coordenam o descontentamento da «torcida».

CONTA CORRENTE EM 355 AGÊNCIAS BANCÁRIAS

O Dragão Negro não é uma brincadeira de café. Tanta actividade exige dinheiro gordo, fáceis cruzeiros a girar na ocasião propícia. Assim, a sociedade possui conta corrente em 355 agências do Banco da Lavoura de Minas Gerais.

«Torcedores» contribuem mensalmente com a sua quota para a organização. Gente modesta? Não só. Também industriais, comerciantes, funcionários estaduais, advogados, técnicos. Tudo por amor do Flamengo. Para que sejam só os rubro-negros a ganhar.

Ah, mas o Flamengo está na mó de baixo! Dois anos seguidos teve o campeonato na mão e de ambas as vezes veio o papão, o Botafogo, arrebatar taça e faixas. Em 1968 foi mesmo coisa muito falada. Os adeptos do Botafogo costumam festejar os seus êxitos vestindo o «Manequinha» (réplica do «Maneken-Pis» de Bruxelas existente na praia de Botafogo) com uma camisola branca e preta, às riscas verticais. Pois o Dragão Negro inventou melhor: se o campeonato viesse para o Flamengo, uma descomunal camisa preta e vermelha (riscas horizontais) seria enfiada no Cristo Redentor do Corcovado! O Flamengo perdeu.

«Torcedores», uni-vos. Este é o «slogan» do Dragão Negro desde que a sua equipa não ganha um campeonato, situação que já dura há quatro longos anos. Por isso a direcção está errada. E o treinador não presta. Rua com eles, pois de contrário o Dragão mostra o que vale.

LINS DO REGO NA ORIGEM DA SEITA

O mais curioso é que na origem do Dragão Negro vamos encontrar o romancista José Lins do Rego («Cangaceiros», «Menino do Engenho», «Banguê»), grande furioso dos rubro-negros, e o compositor Ari Barroso, amigo de Carmen Miranda. O grupo dos fundadores incluía também o comentador desportivo José Maria Scassa e os industriais Fadel Fadel — futuro presidente da direcção — e Jurandir Matos.

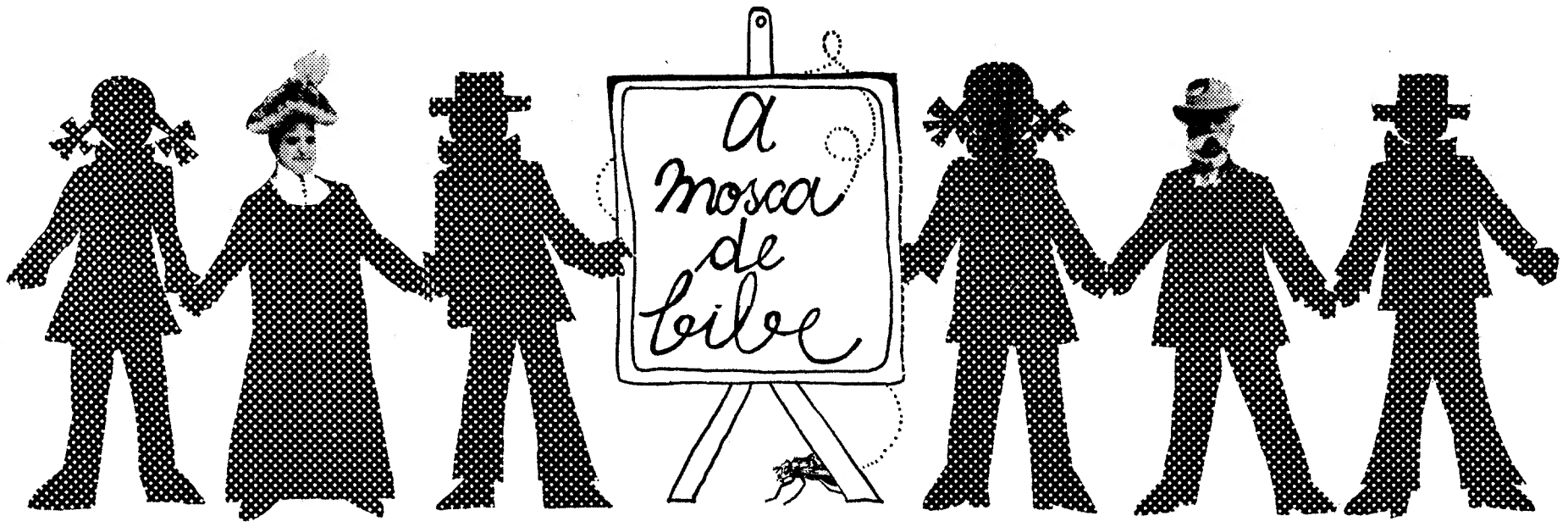
Outro comentador desportivo, Zé de São Januário (de seu nome civil Álvaro Nascimento, fã do Vasco da Gama), lançou a primeira pedra contra o Dragão, que ainda não tinha nome. Disse então, e quase o provou, que os «cabeças» manipulavam um sistema de influência fora de casa, tratando garantir vitórias para os rubro-negros.

Às vezes recorriam a meios extremamente simples, do género «você interessa ao Flamengo, meu rapaz, não esqueça disso amanhã no jogo». Aliciado pela promessa soprada ao ouvido, o craque adversário abria um buracão na defesa ou entortava os pés no ataque. Infalível!

Como nessa época (segunda Grande Guerra) se falava muito dos Dragões Negros japoneses, temível organização de espionagem, o nome pegou. Mais tarde os «cabeças» resolveram arejar a bolsa, e foi assim que o Flamengo comprou os passes do paraguaio Bría, então no Olimpia de Assumpción, e de Jaime, do Atlético Mineiro. Este último era considerado inegociável...

Agora o Dragão renasce das cinzas, como a Fénix, e aceita a contribuição de quaisquer sócios ou simpatizantes para as custas da campanha «moralizadora». Fala-se em criar um movimento «popular, agressivo e dinâmico». Os fundos acumulam-se no Banco da Lavoura. É mais uma surpresa do imenso Brasil, incapaz de saber perder nem que seja a feijões.

Novos craques do Mengo



REDACÇÃO
o meu prédio

A vida no meu prédio é muito boa e eu gosto muito de lá viver porque todos lá são portugueses menos eu e o meu mano Zeca que viemos de Paris e ele era mais pequenino quando veio do que o esperado porque a mamã teve medo de não ter forças para andar com ele ao colo e começou a comer muito muito e ficou gorda como o hipopótamo grande do Jardim Zoológico e quando o mano Zeca veio de Paris e ela viu como ele era pequenino soprou o vento todo que tinha na barriga e ficou outra vez magra mas isto é o que ela diz porque eu não acredito porque estava ao pé dela e não a vi soprar se calhar ela o que teve foi um furo como a roda do carro do tio Jaquim no dia em que fomos mostrar o mano Zeca á tia Leopoldina que achou muita graça ao mano Zeca que não é igual a mim porque é menino e eu sou menina e sou mais linda mas ele pode fazer chi-chi sem tirar as calças e eu não e o meu pai e o senhor guarda Esteves também podem mas a mamã e eu não porque somos meninas o senhor guarda Esteves é o polícia e o papá quando eu faço chi-chi na cama diz que o vai chamar mas eu não me importo porque se o papá o quiser chamar vai procurá-lo á rua porque julga que ele está na rua e não está porque eu sei que ele está na casa da vizinha do primeiro direito que é a mulher do senhor Miguel que é embarcadiço e anda num barco que vai á Madeira que é uma ilha que fica no meio do mar e vem ao de cima quando a maré desce para os embarcadiços comprarem rendas e o senhor Miguel embarcadiço tem uma filha que se chama Lisabete e a Lisabete um dia deixou o senhor guarda Esteves esconder-se debaixo da cama dela para fazer uma surpresa ao senhor Miguel embarcadiço e ele apanhou um susto tão grande que quis dar com o candeeiro na cabeça do senhor Miguel embarcadiço mas partiu-se a lampada e ele meteu lá o dedo e apanhou um choque e o senhor guarda Esteves fugiu pela escada abaixo sem calças porque as tinha tirado para assustar mais o senhor Miguel embarcadiço e com a pressa esqueceu-se da pistola debaixo da cama da Lisabete e teve de a vir buscar de manhã porque senão na esquadra era obrigado a escrever cem vezes no quadro negro é proibido deixar a pistola debaixo da cama da Lisabete para os pais não apanharem choques nos candeeiros para não acabarem os embarcadiços e o meu pai quando lhe contaram tudo disse que por essas e por outras é que não ia para o mar mas o papá não conta porque tem muito medo dos choques desde aquela vez em que apanhou na cabeça com o ferro de engomar que a mamã lhe atirou quando ele chegou a casa no meio da noite a cantar uma cantiga que era é a ti que eu amo ó Lola e a mamã chateou-se mas era mentira porque ele ama a vizinha do terceiro esquerdo que se chama Rosa e o marido dela chama-se Fonseca e trabalha numa fábrica de caixões que é onde a gente mete os pais quando eles têm enfartes e vão para o céu como o senhor Torquato que era do quarto esquerdo e agora está no céu e avózinha que esteve num caixão toda a noite á espera que viessem os anjos do céu buscá-la e eles só vieram ás nove da manhã e ela já estava branca de estar ali no caixão toda a tarde e toda a noite sem comer e quem a veio buscar foram uns anjos vestidos de preto e carecas e um anjo mais importante que era ladrão porque o papá disse que a conta dele era um roubo mas o caixão da avózinha tinha ferragens como a cómoda da tia Patrocínio e só não sei porque é que o papá não pediu para o mandarem outra vez para baixo quando a avòzinha chegasse ao céu porque era muito bonito e ainda servia para quando o papá tivesse o enfarte dele e assim ficava mais barato mas ele se calhar esqueceu-se e eu agora vou brincar à bola com o Fernandinho do segundo direito que é aleijadinho duma perna e não pode correr o que é muito bom porque assim eu ganho sempre à bola e a vida no meu prédio é muito boa e eu não queria mudar.

GUIDINHA

1) Porque, tendo posto os óculos da avó por engano, não vê o programa «Feira Literária».